Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia

Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA

2016 / 2020

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO 3
1.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO 3
1.2. MODELO UTILIZADO 3
1.2. ETAPAS DO PROCESSO 4
1.3. METODOLOGIA ADOTADA 5
1.4. DIVULGAÇÃO / DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 5
2. REFERENCIAIS DE AVALIAÇÃO 6
2.1. RECURSOS 6
2.1.1. ALUNOS 6
2.1.2. ALUNOS DO ENSINO RECORRENTE 10
2.1.3. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 11
2.1.4. DOCENTES 17
2.1.5. NÃO DOCENTES 21
2.1.6. INFRAESTRUTURAS 24
2.2. PROCESSOS 26
2.2.1. SERVIÇO EDUCATIVO 26
2.2.2. APRENDIZAGEM 27
2.2.3. EDUCAÇÃO/ENSINO 30
2.2.4. CULTURA ORGANIZACIONAL 33
2.2.5. CULTURA RELACIONAL 35
2.2.6. LIDERANÇA 37
2.2.7. PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE 40
2.3. RESULTADOS 42
2.3.1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 42
2.3.2. (IN)SUCESSO 47
2.3.3. ABANDONO 47
2.3.4. AMBIENTE ESCOLAR 48
2.3.5. GRAU DE SATISFAÇÃO 49
2.3.6. RECONHECIMENTO SOCIAL 51
3. CONCLUSÕES / SUGESTÕES 53
3.1. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos 53
3.2. Sugestões de áreas de atuação prioritária 57
4. BIBLIOGRAFIA 57
5. LEGISLAÇÃO DE ENQUADRAMENTO 57

6. ANEXOS 58

6.1. Gráficos/Resultados dos questionários aplicados para aferição do Grau de Satisfação 58

6.1.1. Pessoal Docente 58

6.1.2. Pessoal Não Docente 68

6.1.3. Alunos 75

6.1.4. Encarregados de Educação/Pais 82

1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

O presente relatório pretende ir ao encontro das orientações emanadas pela Portaria n.º 245/2014, de 23 de Dezembro, que "Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional" e refere que "*a avaliação torna-se pertinente e necessária face às novas exigências que se colocam aos estabelecimentos de educação e ensino, à administração educativa, aos diferentes atores intervenientes na comunidade educativa e ao Sistema Educativo Regional na sua globalidade, com vista a melhorar os procedimentos, os padrões de competência, as qualificações escolares e as aprendizagens".*

Este documento efetua, também, uma análise do grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo.

1.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Diretora da escola e Coordenadora da Equipa (QE)	Olga Susana Castanho Coelho
Docente do 1.º Ciclo (QVRAM)	Maciel Eduardo Ribeiro Ferreira
Educadora de Infância (QE)	Maria da Luz Silva Vieira Jardim

A Equipa de Autoavaliação da Escola foi constituída tendo em conta a representatividade dos diferentes ciclos de ensino existentes no estabelecimento.

Cabe a esta equipa coordenar todo o processo ao nível do estabelecimento, além de recolher e analisar os dados e redigir o relatório final. A sua função passa igualmente por dar a conhecer à comunidade educativa o decorrer dos trabalhos e as suas principais conclusões.

Todos os seus elementos trabalham há mais de uma década neste estabelecimento, pelo que detêm um profundo conhecimento da sua orgânica, funcionamento e características comportamentais.

Os dois primeiros elementos da equipa reúnem, sempre que possível, semanalmente, o terceiro elemento junta-se à equipa quinzenalmente, devido à rotatividade do seu horário.

1.2. MODELO UTILIZADO

A Lei 31/2002, de 20 de dezembro, que aprovou o sistema de educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo, estabelece que a avaliação das escolas deve estruturar-se com base na autoavaliação e na avaliação externa, desenvolvendo-se com base numa conceção de avaliação que, a partir de uma análise de diagnóstico, vise a criação de termos de referência para maiores níveis de excelência, numa interpretação integrada e contextualizada dos resultados obtidos.

A Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, no seu artigo 7.º, expressa os termos de análise que foram considerados na elaboração do **referencial comum de avaliação de escolas** da RAM, contendo três eixos: Eixo 1 – Recursos; Eixo 2 – Processos; Eixo 3 – Resultados. Para cada eixo, foram especificadas as dimensões, componentes e possíveis referentes, que constituem o quadro de referência para a Equipa de Autoavaliação da Escola.

1.2. ETAPAS DO PROCESSO

Etapas do Processo	Plano de Ação	Calendarização											
		set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Preparação do Processo	Definir a estratégia de atuação		X	X									
Recolha de Dados	Elaborar os inquéritos de satisfação para os encarregados de educação, pessoal docente, pessoal não docente e alunos			X									
	Aplicar os inquéritos de satisfação aos encarregados de educação				X		X						
	Aplicar os inquéritos de satisfação ao pessoal docente e não docente					X							
	Aplicar os inquéritos de satisfação aos alunos					X							
	Recolher, analisar e triangular dados para o eixo dos Recursos					X							
	Recolher, analisar e triangular dados para o eixo dos Processos						X						
	Recolher, analisar e triangular dados para o eixo dos Resultados							X					
Análise dos Resultados	Elaborar o diagnóstico organizacional: identificar pontos fortes e pontos fracos								X	X			
	Redação do relatório de autoavaliação									X			
Discussão dos resultados	Divulgar, abrir à participação										X		
	Identificar prioridades de melhoria										X		
Novo PEE	Esboço do novo Projeto Educativo de Escola											X	

1.3. METODOLOGIA ADOTADA

De forma a obter os dados necessários ao eixo dos Recursos, recorreu-se a documentação existente na escola, à plataforma *place* miúdos e a pequenos questionários aos docentes e não docentes. Trata-se de informação quantitativa e de fácil consulta e sistematização.

Em relação aos eixos dos Processos e dos Resultados, foi necessário recorrer à análise de diversas fontes documentais, à aplicação de questionários para recolha de dados e à plataforma *place* miúdos.

1.4. DIVULGAÇÃO / DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do Relatório de Autoavaliação serão divulgados/discutidos em Conselho Escolar.

Dadas as contingências do momento devido à COVID-19, o documento será divulgado à comunidade em geral através da página oficial da escola, sendo dado conhecimento por correio eletrónico aos Encarregados de Educação, aos quais será solicitado *feedback*.

2. REFERENCIAIS DE AVALIAÇÃO

2.1. RECURSOS

Este eixo visa caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-lo no contexto social local. Procura-se caracterizar as crianças, os alunos e as suas famílias a nível demográfico e socioeconómico. Com os dados recolhidos pretendemos, também, esboçar uma caracterização profissional e sociodemográfica do pessoal docente e não docente, que inclua aspetos como a formação inicial e contínua, a experiência ou categoria profissional.

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao início das atividades letivas (16 de setembro de 2019). Nos componentes/referentes que o justifiquem, apresentaremos quadros comparativos entre essa data e o final do ano letivo (neste caso, até ao final de abril de 2020), como forma de melhor compreender a eventual evolução que se registou nesses parâmetros.

O objetivo é, também, o de efetuar uma apreciação da existência e qualidade das instalações, equipamento e material.

Quadro n.º 1: População do Estabelecimento

		Início do ano letivo	Final do ano letivo	Variação
CRIANÇAS/ALUNOS	Pré-Escolar	14	15	+1
	1.º Ciclo do Ensino Básico	34	35	+1
	Ensino Recorrente	49	37	-12
DOCENTES		13	14	+1
NÃO DOCENTES		7	7	0
TOTAL		**117**	**108**	**-9**

2.1.1. ALUNOS

Por uma questão de comodidade de escrita, utilizaremos a expressão “alunos” como modo de identificar as crianças do Pré-Escolar e os alunos do 1.º Ciclo. Pelas suas características próprias, não se incluem nesta primeira apresentação de dados e análise os formandos do Ensino Recorrente. Os dados referentes a esta população escolar serão fruto de uma pequena análise mais adiante.

2.1.1.1. Dimensão e Distribuição

Antes de iniciar a análise, importa referir que na dimensão “alunos” este estabelecimento de ensino tem registado um decréscimo significativo na sua população escolar nos últimos anos. De resto, a escola acompanhou a tendência regional e nacional neste aspeto.

De acordo com os registos existentes na escola, no ano letivo 2016/2017 foram matriculados setenta (70) alunos, no ano letivo 2017/2018 sessenta e sete (67) alunos, no ano

letivo 2018/2019 cinquenta e cinco (55) alunos e no presente ano letivo contamos com o número mais baixo deste quadriénio: cinquenta e três (53) alunos.

Quadro n.º 2: Alunos Matriculados e em Frequência

		Matriculados[1]	Final do ano letivo	Variação
PRÉ-ESCOLAR	Grupo 3/4/5 anos	16	15	-1
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	1	0	-1
	2.º ano	10	10	0
	3.º ano	11	10	-1
	4.º ano	15	15	0

A análise do quadro corrobora o referido anteriormente: o decréscimo de alunos nos últimos anos, bem visível na não existência de turma de 1.º ano de escolaridade neste ano letivo, resultado da enorme baixa de natalidade que houve durante os primeiros anos da crise económica que o nosso país atravessou, a emigração e a escolha de outras escolas por motivos logísticos ligados às profissões dos pais/encarregados de educação. A única aluna que foi matriculada, que frequentou o Pré-Escolar desta escola, foi transferida para outra escola antes do início do ano letivo.

Quadro n.º 3: Média de Alunos por Turma

		Início do ano letivo	Final do ano letivo	Variação
N.º de Turmas	Pré-Escolar	1	1	0
	1.º Ciclo	3	3	0
N.º de Alunos		53	50	-3
Média Alunos/Turma		**13,25**	**12,5**	**- 0,75**

Esta é a média de alunos por turma mais baixa deste quadriénio.

No ano letivo transato a escola teve, igualmente, quatro turmas (uma de Pré-Escolar e três do 1.º Ciclo), pois devido ao reduzido número de alunos foi formada uma turma integrando os 1.º e 2.º anos de escolaridade.

Quadro n.º 4: Alunos – Especificidades

		Antecipação de matrícula	Adiamento de matrícula
PRÉ-ESCOLAR		-	0
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	0	0
	2.º ano	0	0
	3.º ano	0	0
	4.º ano	0	0

Tal como no presente ano letivo, não se verificaram casos de antecipação ou adiamento de matrícula em nenhum dos outros anos letivos deste quadriénio.

[1] No cômputo total do ano

2.1.1.2. Características Sociodemográficas e Económicas

Quadro n.º 5: Alunos por Género

		Feminino	%	Masculino	%
PRÉ-ESCOLAR		8	57%	6	43%
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	-	-	-	-
	2.º ano	6	60%	4	40%
	3.º ano	7	70%	3	30%
	4.º ano	6	43%	8	57%
	Total	**27**	**56%**	**21**	**44%**

Os dados do quadro mostram que, com exceção do 4.º ano escolaridade, o número de alunos do sexo feminino é superior ao do sexo masculino, quer nas restantes turmas, quer na totalidade dos alunos.

Quadro n.º 6: Alunos por Idade

		3	4	5	6	7	8	9	10
PRÉ-ESCOLAR		1	5	8	0	0	0	0	0
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.º ano	0	0	0	0	9	1	0	0
	3.º ano	0	0	0	0	0	8	1	1
	4.º ano	0	0	0	0	0	0	12	2
TOTAL		**1**	**5**	**8**	**0**	**9**	**9**	**13**	**3**
%		**2%**	**10%**	**17%**	**0%**	**19%**	**19%**	**27%**	**6%**

Não tendo havido antecipação nem adiamento de matrícula nos últimos anos, ao analisar a tabela verifica-se que as turmas são constituídas por alunos cuja idade é a correspondente por lei ao ano de escolaridade que frequentam. As exceções nas turmas do 1.º Ciclo correspondem a retenções, sendo que um aluno da turma do 3.º ano já teve duas.

Quadro n.º 7: Alunos por Freguesia de Residência

		Ponta do Sol	Canhas
PRÉ-ESCOLAR		13	1
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	-	-
	2.º ano	9	1
	3.º ano	9	1
	4.º ano	14	0
		45	**3**
%		**94%**	**6%**

Através deste quadro, verifica-se que a esmagadora maioria dos alunos do estabelecimento é residente na freguesia da Ponta do Sol, na qual se situa a escola. Apenas três alunos residem noutra freguesia, que é, das restantes freguesias do concelho, a mais próxima da escola.

Quadro n.º 8: Alunos por Naturalidade

		Portugal			Outro país[2]
		RAM	RAA	Continente	
PRÉ-ESCOLAR		11	0	0	3 - Venezuela
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	-	-	-	-
	2.º ano	10	0	0	0
	3.º ano	8	0	0	2 - Venezuela
	4.º ano	13	0	0	1 - Venezuela
TOTAL		42	0	0	6
%		**87,5%**	**0%**	**0%**	**12,5%**

Este estabelecimento de ensino não foi exceção no que diz respeito à integração de descendentes de imigrantes vindos da Venezuela nos últimos anos. De facto, todos os alunos são naturais da Região Autónoma da Madeira, com exceção de seis oriundos da Venezuela.

Quadro n.º 9: Alunos por Escalão da Ação Social Escolar

		I	II	III	SE
PRÉ-ESCOLAR		5	4	3	2
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	-	-	-	-
	2.º ano	4	2	2	2
	3.º ano	3	3	1	3
	4.º ano	3	6	4	1
TOTAL		15	15	10	8
%		**31%**	**31%**	**21%**	**17%**

Deste quadro podemos inferir que a taxa de alunos abrangidos pelo apoio da Ação Social Escolar (ASE) é significativa (83%), que poderá ser vista, também, como consequência da crise económica, nomeadamente no aumento do desemprego ou baixos rendimentos das famílias. Apenas 17% de alunos não recebe qualquer apoio da ASE.

[2] País e n.º de alunos.

Quadro n.º 10: Alunos com NEE

		Início do ano letivo		Final do ano letivo		Variação
		Freq.	Diagnóstico	Freq.	Diagnóstico	
PRÉ-ESCOLAR	3/4 anos					
	5 anos					
	Total					
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano					
	2.º ano	1	Dificuldades no Funcionamento Intelectual (Nanismo e Androcondroplasia)	1	Dificuldades no Funcionamento Intelectual (Nanismo e Androcondroplasia)	0
	3.º ano	2	Perturbação da Aprendizagem Específica (Dislexia)	2	Perturbação da Aprendizagem Específica (Dislexia)	0
	4.º ano	0		1	Síndrome de Coffin-Siris Síndrome hipercinética associada ao Atraso no Desenvolvimento Psicomotor	+1
	Total	3		4		
TOTAL GERAL		3		4		
%		6,25%		8,33%		

Constata-se que um reduzido número de alunos está inscrito na Educação Especial, com uma taxa inferior a 9%. Entre estes, os diagnósticos são variados.

De facto, com o decréscimo do número de alunos na escola ao longo dos últimos anos, é expectável que o número de alunos abrangidos por um Programa Educativo Individual (PEI) também tenha diminuído.

2.1.2. ALUNOS DO ENSINO RECORRENTE

Como referido anteriormente, os formandos do Ensino Recorrente possuem características que não se enquadram na população tipo da escola. Quer seja devido à sua idade ou experiência de vida, as competências que procuram não são necessariamente as mesmas que os alunos do Pré-Escolar ou do 1.º Ciclo.

Há já largos anos que a escola não incluía na sua oferta educativa o Ensino Recorrente, pelo que a procura foi grande, não só pela população natural/residente na freguesia, mas também, e muito, por imigrantes oriundos de países da América Latina. No ano letivo transato constituiu-se

uma turma, no presente ano letivo formaram-se duas turmas de forma a dar uma resposta mais adequada àqueles que a este nível de ensino recorreram.

O quadro abaixo apresenta alguns dados estatísticos referentes aos formandos do Ensino Recorrente do presente ano letivo.

Quadro n.º 11: Resumo da população formanda do Ensino Recorrente

N.º de formandos	Género		Residência		Naturalidade	
	Fem.	Mas.	Ponta do Sol	Canhas	Portugal (RAM)	Outro país
49	38	11	47	2	16	25 – Venezuela 4 – Alemanha 3 – Colômbia 1 – Nicarágua
%	78%	22%	96%	4%	33%	67%

Como se pode constatar, existe uma grande predominância de formandos do sexo feminino em relação ao sexo masculino e, tal como acontece com os alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, a esmagadora maioria destes formandos é residente na freguesia à qual pertence à escola, sendo que os dois que não o são residem na freguesia mais próxima.

Quanto à sua naturalidade, mais de dois terços dos formandos são oriundos de países da América Latina que viram este regime de ensino como uma oportunidade para aprender ou aperfeiçoar a Língua Portuguesa, condição muito importante para a integração no mercado de trabalho.

2.1.3. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Conhecer certas características dos pais/encarregados de educação pode contribuir para um melhor conhecimento das condições socioeconómicas em que se inserem os alunos. O tipo de família, a dimensão do agregado familiar, a profissão dos pais/encarregados de educação e a sua situação profissional influenciam o nível socioeconómico; a habilitação académica influencia o grau de participação e envolvimento na educação dos filhos/educandos.

2.1.3.1. Características dos Agregados Familiares

Quadro n.º 12: Tipo de Famílias / Dimensão do Agregado Familiar

		Nuclear (Simples)			Alargada			Reconstruí-da			Monopa-rental			Família de Acolhimento		
		N.º de elementos			N.º de elementos			N.º de elementos			N.º de elementos			N.º de elementos		
		3	4	5 ou +	4	5	6 ou +	3	4	5 ou +	2	3	4 ou +	3	4	5 ou +
PRÉ-ESCOLAR		2	5	6	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.º ano	1	5	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
	3.º ano	1	4	2	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0
	4.º ano	1	7	4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
TOTAL PARCIAL		5	21	14	0	0	0	1	1	1	1	2	2	0	0	0
TOTAL		40			0			3			5			0		
%		83,3%			0%			6,3%			10,4%			0%		

Quadro n.º 13: Número de Descendentes em Idade Escolar[3]

		1	2	3	4 ou mais
PRÉ-ESCOLAR		5	6	3	0
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	-	-	-	-
	2.º ano	1	8	1	0
	3.º ano	5	5	0	0
	4.º ano	3	6	2	3
TOTAL		14	25	6	3
%		29%	52%	13%	6%

Do quadro n.º 12 constata-se que existe uma grande predominância de famílias ditas "tradicionais" (nuclear simples) - mais de 80% - e que destas mais de metade são constituídas por quatro elementos. A única certeza destes dados é que um desses elementos é o aluno matriculado, e tendo em conta os dados do quadro n.º 13, conclui-se que a maioria destes

[3] A partir dos 3 anos, até ao Ensino Superior.

agregados é constituída pelos progenitores e dois descendentes. Verifica-se, portanto, que as famílias optam por ter poucos filhos.

Refira-se que neste estabelecimento encontram-se vários alunos cujos irmãos também o frequentam.

Quadro n.º 14: Grau de Parentesco dos Encarregados de Educação

		Mãe	Pai	Outro[4]
PRÉ-ESCOLAR		12	2	--------
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	--------	--------	--------
	2.º ano	8	1	1 - avô
	3.º ano	8	2	--------
	4.º ano	13	1	--------
TOTAL		**41**	**6**	**1**
%		**85%**	**13%**	**2%**

Com exceção de uma aluna que se encontra ao cuidado dos avós, todos os restantes alunos têm como encarregado de educação um dos progenitores, com grande prevalência das mães.

2.1.3.2. Características Socioeconómicas

Quadro n.º 15: Nacionalidade dos Pais e Encarregados de Educação

		Mãe			Pai			Encarregado de Educação[5]		
		Portug.	Outra	ID[6]	Portug.	Outra	ID	Portug.	Outra	ID
PRÉ-ESCOLAR		11	1	2	11	1	2	0	0	0
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	2.º ano	10	0	0	9	0	1	1	0	0
	3.º ano	10	0	0	10	0	0	0	0	0
	4.º ano	13	1	0	13	0	1	0	0	0
TOTAL		**44**	**2**	**2**	**43**	**1**	**4**	**1**	**0**	**0**
%		**92%**	**4%**	**4%**	**90%**	**2%**	**8%**	**100%**	**0%**	**0%**

Embora a nacionalidade portuguesa domine entre os pais/encarregados de educação, importa referir que, e tendo em conta os dados do quadro n.º 8, os pais dos seis alunos oriundos da Venezuela são, também eles, na sua esmagadora maioria, naturais desse país.

[4] Indicar o grau de parentesco e o n.º de crianças/alunos.
[5] Quando o Encarregado de Educação não é o pai ou a mãe
[6] Informação Desconhecida

Quadro n.º 16: Habilitações Académicas dos Pais

			ID	SH[7]	Formação Básica			Formação Secundária	Formação Superior			
					1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Bach.	Lic.	Mest.	Dout.
PRÉ-ESCOLAR		Pai	2	0	3	1	1	4	1	2	0	0
		Mãe	2	0	0	2	1	7	0	2	0	0
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	Pai	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
		Mãe	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	2.º ano	Pai	2	0	3	2	1	2	0	0	0	0
		Mãe	1	0	1	2	0	5	0	1	0	0
	3.º ano	Pai	1	0	4	1	1	2	0	1	0	0
		Mãe	2	0	0	1	2	2	0	3	0	0
	4.º ano	Pai	2	0	2	3	4	2	0	1	0	0
		Mãe	1	0	1	1	7	3	0	1	0	0
TOTAL		Pai	**7**	**0**	**12**	**7**	**7**	**10**	**1**	**4**	**0**	**0**
		%	14,6%	0%	25%	14,6%	14,6%	20,8%	2,1%	8,3%	0%	0%
		Mãe	**6**	**0**	**2**	**6**	**10**	**17**	**0**	**7**	**0**	**0**
		%	12,5%	0%	4,2%	12,5%	20,8%	35,4%	0%	14,6%	0%	0%
TOTAL			**13**	**0**	**14**	**13**	**17**	**27**	**1**	**11**	**0**	**0**
%			13,5%	0%	14,6%	13,5%	17,7%	28,1%	1,1%	11,5%	0%	0%

Este quadro permite verificar que as mães possuem um nível de escolaridade mais elevado. De facto, 14,6% das mães possui o ensino superior, enquanto nos pais essa percentagem cai para 10,4%, algo que se verifica também no ensino secundário, em que 35,4% das mães tem essa habilitação e apenas 20,8% dos pais a detém. Nenhum pai/mãe dos nossos alunos possui mestrado ou doutoramento.

[7] Sem Habilitações

Sem esquecer que mais de 13% dos pais/mães não indicaram a sua habilitação académica, importa referir que mais quase 46% do universo total possui apenas a escolaridade básica. No universo particular dos pais, é preocupante que 25% destes possua apenas o 1.º Ciclo.

Quadro n.º 17: Situação Profissional dos Pais

			ID	Desempregado(a)	Reformado(a)	Dona de casa	Estudante	Trabalhador- Estu--dante	Empregado	
									Por Conta Própria	Por Conta de Outrem
PRÉ-ESCOLAR		Pai	0	8	0	0	0	0	1	5
		Mãe	0	5	0	1	0	0	1	7
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	Pai	-	-	-	-	-	-	-	-
		Mãe	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.º ano	Pai	2	1	0	0	0	0	2	5
		Mãe	0	3	0	1	0	0	0	6
	3.º ano	Pai	0	2	0	0	0	0	1	7
		Mãe	1	1	0	1	0	0	1	6
	4.º ano	Pai	2	2	0	0	0	0	2	8
		Mãe	0	2	0	1	0	0	0	11
TOTAL		Pai	**4**	**13**	**0**	**0**	**0**	**0**	**6**	**25**
		%	8,3%	27,1%	0%	0%	0%	0%	12,5%	52,1%
		Mãe	**1**	**11**	**0**	**4**	**0**	**0**	**2**	**30**
		%	2,1%	22,9%	0%	8,3%	0%	0%	4,2%	62,5%
TOTAL			**5**	**24**	**0**	**4**	**0**	**0**	**8**	**55**
%			5,2%	25%	0%	4,2%	0%	0%	8,3%	57,3%

Verifica-se, através deste quadro, que a situação de desemprego atinge um quarto dos pais/mães, sendo mais predominante no universo dos pais (27,1%). São muito poucas as mães que se classificam como donas de casa (apenas quatro). A grande maioria quer dos pais (52,1%), quer das mães (62,5%) trabalham por conta de outrem, sendo que o trabalho por conta própria é mais predominante no universo dos pais (12,5%) do que no das mães (4,2%).

Quadro n.º 18: Grupo Profissional das Mães

		ID	Desempregada	Rececionista	Ajudante de Ação Direta	Administrativa	Empregada de limpeza	Cabeleireira	Caixeira	Notária	Escriturária	Assistente Operacional	Operadora de loja	Empregada doméstica	Educadora de infância	Ajudante da Ação Socioeducativa	Técnica Superior de Biblioteca	Empregada de mesa
PRÉ-ESCOLAR		2	5	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.º ano	3	3	1	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
	3.º ano	3	1	-	-	-	2	-	1	-	-	-	1	1	1	-	-	-
	4.º ano	2	2	-	-	-	2	-	-	-	-	3	1	-	-	2	1	1
TOTAL		**10**	**11**	**2**	**1**	**1**	**5**	**2**	**2**	**1**	**1**	**4**	**2**	**1**	**1**	**2**	**1**	**1**
%		20,8 %	22,9 %	4,2 %	2,1 %	2,1 %	10,4 %	4,2 %	4,2 %	2,1 %	2,1 %	8,3 %	4,2 %	2,1 %	2,1 %	4,2 %	2,1 %	2,1 %

Antes de analisar a informação deste quadro, importa referir que as mães "donas de casa" foram contabilizadas na opção ID (Informação Desconhecida).

Constata-se que quase um quarto das mães está desempregado (22,9%), que é um número bastante elevado. Em termos das mães empregadas, as Empregadas de Limpeza são a profissão mais frequente, seguindo-se as Assistentes Operacionais.

Com exceção das profissões "Notária", "Educadora de Infância" e "Técnica Superior de Biblioteca", todas as restantes são profissões que não exigem um elevado grau de qualificações académicas.

Quadro n.º 19: Grupo Profissional dos Pais

		ID	Desempregado	Construção civil (pedreiro)	Empregado serralheiro civil	Bancário	Empregado de armazém	Ajudante de padeiro	Notário	Condutor-manobrador	Bate-chapa / Mecânico	GNR	Distribuidor	Motorista	Carpinteiro	Comerciante	Técnico de águas
PRÉ-ESCOLAR		-	8	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.º ano	3	1	2	1	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-
	3.º ano	1	2	1	-	-	2	-	-	-	1	-	1	1	1	-	-
	4.º ano	3	2	4	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	3
TOTAL		**7**	**13**	**8**	**2**	**1**	**3**	**1**	**1**	**1**	**3**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**3**
%		14,6 %	27,1 %	16,7 %	4,2%	2,1%	6,3%	2,1%	2,1%	2,1%	6,3%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	6,3%

Em relação aos pais, há uma grande percentagem de desempregados – mais de um quarto (27,1%) – o que é muito preocupante.

É relativamente natural que, dos empregados, haja uma grande incidência de empregados no setor da construção civil (pedreiro e serralheiro): 20,9%. Seguem-se os empregados de armazém e os bate-chapas/mecânicos.

À semelhança do ocorrido com as mães, com exceção das profissões "Bancário", "Notário" e "GNR", todas as restantes são profissões que não exigem um elevado grau de qualificações académicas.

2.1.4. DOCENTES

Para a caracterização do pessoal docente considerou-se um conjunto de indicadores que fornecem informação relativa às suas características individuais – idade, sexo, habilitações académicas – e sobre o exercício da sua profissão – funções, componente letiva, vínculo.

2.1.4.1. Dimensão e Distribuição

Quadro n.º 20: Docentes por Grupo Disciplinar

	Início do ano letivo			Final do ano letivo			Variação
	Fem.	Masc.	TOTAL	Fem.	Masc.	TOTAL	
100 - Educação de Infância	2	0	**2**	2	0	**2**	**0**
100EE - Educação de Infância – Educação Especial	0	0	**0**	0	0	**0**	**0**
110 - 1.º Ciclo	5	3	**8**	5	3	**8**	**0**
110EE – 1.º Ciclo – Educação Especial	0	1	**1**	1	0	**1**	**0**
120 - Inglês	1	0	**1**	1	0	**1**	**0**
140 - Expressão Plástica	0	0	**0**	0	0	**0**	**0**
150 - Expressão Musical e Dramática	0	1	**1**	0	1	**1**	**0**
160 - Expressão Físico-Motora	1	0	**1**	1	0	**1**	**0**

Antes de mais, convém referir que todos os docentes têm componente letiva atribuída.

Como facilmente se constata, existe uma predominância natural para o grupo disciplinar 110 (1.º Ciclo).

Acrescente-se que os docentes dos grupos disciplinares 110EE, 120, 150 e 160 desenvolvem parte da sua componente letiva também com o Pré-Escolar e que dois dos docentes do grupo 110 foram colocados na escola para as duas turmas do Ensino Recorrente.

2.1.4.2. Características Sociodemográficas

Quadro n.º 21: Docentes por Género

	Frequência	%
Feminino	9	**64%**
Masculino	5	**36%**

Existe uma maioria de docentes do sexo feminino (64% - 9 docentes) em relação a 36% (5 docentes) do sexo masculino, o que confirma a feminização do ensino verificada desde o início do século XX.

Quadro n.º 22: Docentes por Grupo Etário

	Feminino	Masculino	TOTAL	
			Freq.	%
Menos de 30 anos	0	0	**0**	**0%**
Entre 30 e 39 anos	1	2	**3**	**21,43%**
Entre 40 e 49 anos	7	3	**10**	**71,43%**
Entre 50 e 59 anos	1	0	**1**	**7,14%**
Mais de 60 anos	0	0	**0**	**0%**

Os dados demonstram que todo o corpo docente se situa na faixa etária dos 30 aos 59 anos, sendo a faixa dos 40 aos 49 anos a que tem maior incidência (71,43%), que é o mesmo que dizer que não existem docentes com menos de 30 anos nem com mais de 60 anos.

Trata-se, pois, de docentes com experiência adquirida e, na sua grande maioria, bem conhecedores do meio escolar da Região.

2.1.4.3. Formação

Quadro n.º 23: Docentes por Formação Inicial

	Feminino	%	Masculino	%	TOTAL	
					Freq.	%
Licenciatura	7	78%	5	100%	**12**	**86%**
Bacharelato	2	22%	0	0%	**2**	**14%**

Quadro n.º 24: Outras Habilitações

	Feminino	%	Masculino	%	TOTAL	
					Freq.	%
Especialização	1	11%	1	20%	**2**	**14%**
Mestrado	2	22%	0	0	**2**	**14%**
Doutoramento	0	0	0	0	**0**	**0**

Apesar do quadro n.º 23 indicar que duas docentes têm bacharelato como formação inicial, é importante referir que ambas realizaram os complementos de formação para obtenção do grau de licenciatura.

Apenas dois docentes (14%) possuem uma Especialização, neste caso ambas no âmbito da Educação Especial, e outros dois (14%) adquiriram o grau de Mestrado.

2.1.4.4. Situação Profissional

Quadro n.º 25: Tipo de Vínculo

		Feminino		Masculino		TOTAL	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Contrato por Tempo Indeterminado	Q.E.	5	67%	0	0%	**5**	**36%**
	Q.Z.P./ Q.V.RAM	3	11%	1	33%	**4**	**28%**
Contrato a Termo Resolutivo	Contratados	1	22%	4	0%	**5**	**36%**

No que diz respeito ao vínculo contratual, 36% dos docentes pertencem ao quadro de escola e 28% ao quadro de zona pedagógica. Contudo, 36% de docentes com contrato a termo resolutivo é ainda um número bastante elevado.

Quadro n.º 26: Anos de Serviço Docente

	Feminino	%	Masculino	%	TOTAL	
					Freq.	%
Até 4 anos	1	11%	0	0%	**1**	**7,14%**
Entre 5 e 9 anos	0	0%	0	0%	**0**	**0%**
Entre 10 e 19 anos	5	56%	5	100%	**10**	**71,43%**
Entre 20 e 29 anos	3	33%	0	0%	**3**	**21,43%**
30 ou mais anos	0	0%	0	0%	**0**	**0%**

Quadro n.º 27: Anos de Serviço no Estabelecimento

	Feminino	%	Masculino	%	TOTAL	
					Freq.	%
Até 2 anos	2	22,2%	4	80%	**6**	**43%**
Entre 2 e 4 anos	2	22,2%	0	0%	**2**	**14%**
Entre 5 e 9 anos	1	11,1%	0	100%	**1**	**7%**
Entre 10 e 19 anos	4	44,4%	1	20%	**5**	**36%**
Entre 20 e 29 anos	0	0%	0	0%	**0**	**0%**
30 ou mais anos	0	0%	0	0%	**0**	**0%**

Nestes dois quadros, verifica-se que a maioria dos docentes tem entre 10 e 19 anos de docência, aparecendo em segunda posição o grupo dos docentes que têm entre 20 a 29 anos de serviço docente. Trata-se, portanto, de uma população docente com considerável experiência letiva.

Por seu lado, mais de metade dos docentes encontra-se há menos de 4 anos neste estabelecimento, a grande maioria a menos de 2 anos, que é uma percentagem bastante elevada, principalmente pela instabilidade em termos profissionais/familiares que acarreta.

2.1.5. NÃO DOCENTES

O papel do pessoal não docente nas escolas e o seu apoio à ação educativa é cada vez mais necessário e exigente, indo desde garantir as atividades de apoio à família na educação pré-escolar, passando pelo apoio a alunos com necessidades educativas especiais.

2.1.5.1. Dimensão e Distribuição

Quadro n.º 30: Categoria Profissional

	Início do ano letivo		Final do ano letivo		Variação
	Frequência	%	Frequência	%	
Técnico Superior	1	14%	1	14%	0
Assistentes técnicos	1	14%	1	14%	0
Assistentes Operacionais	3	43%	3	43%	0
Ajudantes da Ação Socioeducativa do Pré-Escolar	2	29%	2	29%	0

Como se pode verificar, este estabelecimento tem ao seu serviço 7 elementos que constituem o pessoal não docente. Neste rol insere-se a Técnica Superior de Biblioteca que tem funções letivas atribuídas.

2.1.5.2. Características Sociodemográficas

Quadro n.º 31: Não Docentes por Género

	Frequência	%
Feminino	7	100%
Masculino	0	0%

Quadro n.º 32: Não Docentes por Grupo Etário

	Frequência	%
Menos de 30 anos	0	0%
Entre 30 e 39 anos	0	0%
Entre 40 e 49 anos	6	86%
Entre 50 e 59 anos	1	14%
Mais de 60 anos	0	0%

Os dois quadros anteriores mostram que todo o pessoal não docente desta escola é do sexo feminino e que as suas idades oscilam entre os quarenta e os cinquenta e nove anos, embora apenas um elemento se encontre na faixa etária entre os 50 e os 59 anos.

2.1.5.3. Formação

Quadro n.º 33: Habilitações Académicas

		Freq.	%
Ensino Básico	1.º Ciclo	0	0%
	2.º Ciclo	1	14%
	3.º Ciclo	3	43%
Ensino Secundário		2	29%
Ensino Superior		1	14%

Ao nível das habilitações académicas, mais de metade do pessoal não docente (57% - 4 elementos) possui apenas o Ensino Básico. O elemento mais velho possui apenas o 2.º Ciclo.

O elemento com maior habilitação é a Técnica Superior de Biblioteca que possui licenciatura. Do pessoal não docente com ensino secundário faz parte a Assistente Técnica da Direção.

Quadro n.º 34: Área de Formação

	Profissionalização em Serviço	%	Técnica	%	Superior	%
Técnico Superior	0	0%	0	0%	1	14%
Assistentes técnicos	0	0%	1	14%	0	0%
Assistentes Operacionais	3	43%	0	0%	0	0%
Ajudantes da Ação Socioeducativa	2	29%	0	0%	0	0%
%	72%		14%		14%	

Relativamente à área de formação, todas as Assistentes Operacionais e Ajudantes da Ação Socioeducativa do Pré-Escolar fizeram profissionalização em serviço, enquanto que a Assistente

Técnica possui formação técnica e a Técnica Superior de Biblioteca, como referido anteriormente, possui licenciatura.

2.1.5.4. Experiência

Quadro n.º 35: Tipo de Vínculo

	Frequência	%
Contrato por tempo indeterminado	7	**100%**
Contrato a termo resolutivo	0	**0%**

Quadro n.º 36: Anos de Serviço

	Frequência	%
Até 4 anos	0	**0%**
Entre 5 e 9 anos	0	**0%**
Entre 10 e 19 anos	5	**71%**
Entre 20 e 29 anos	2	**29%**
30 ou mais anos	0	**0%**

Quadro n.º 37: Anos de Serviço no Estabelecimento

	Frequência	%
Até 2 anos	0	**0%**
Entre 2 e 4 anos	0	**0%**
Entre 5 e 9 anos	1	**14,3%**
Entre 10 e 19 anos	5	**71,4%**
Entre 20 e 29 anos	1	**14,3%**
30 ou mais anos	0	**0%**

Dos três quadros acima, conclui-se que este é um grupo não docente estável não só em termos profissionais – todas têm contrato por tempo indeterminado – mas também no estabelecimento de ensino, pois 5 elementos (mais de 70%) trabalham nesta escola há mais de 10 anos e um outro elemento há mais de 20 anos. Apenas um elemento está nesta escola a menos de 10 anos. De facto, todos os anos de serviço das duas (atuais) Ajudantes da Ação Socioeducativa do Pré-Escolar foram exercidos nesta escola.

2.1.6. INFRAESTRUTURAS

2.1.6.1. Instalações

Esta é uma escola do Plano Centenário, redimensionada já por duas vezes, a última delas no ano letivo 2002/2003, que funciona em regime de tempo inteiro desde o ano letivo 2001/2002.

Possui um rés-do-chão, um piso superior e um inferior, cujos espaços são ocupados/utilizados da seguinte forma:

PISO INFERIOR:

- Uma sala de aula (adaptada de uma sala que seria para o funcionamento de uma associação desportiva/cultural);
- Um polidesportivo;
- Uma arrecadação para o material de desporto.

No piso inferior existem, ainda, duas casas de banho e dois balneários, que não são utilizados pela escola, tendo a sua construção como objetivo o uso por associações desportivas/culturais. Os balneários não são utilizados pela escola por não terem água quente.

RÉS-DO-CHÃO:

- Três salas de aula, duas para o 1.º ciclo e uma para o Ensino Pré-Escolar;
- Uma sala que funciona como sala de professores/arquivo e sala de descanso para o Ensino Pré-Escolar;
- Um refeitório;
- Uma cozinha com despensa;
- Duas casas de banho para alunos do 1.º ciclo, uma para o Ensino Pré-Escolar e uma para adultos;
- Uma sala polivalente;
- Um gabinete para a Direção que funciona, também, como reprografia e arquivo;
- Duas arrecadações, uma para material do Ensino Pré-Escolar e outra para material de limpeza, ambas muito pequenas para as necessidades;
- Um pátio exterior coberto;
- Um parque infantil.

PISO SUPERIOR:

- Uma sala de apoio à Educação Especial;
- Uma sala de aula.

2.1.6.2. Equipamento/ Material

A escola possui diversos equipamentos e recursos materiais nos espaços onde decorrem as atividades educativas e letivas:

- As duas salas onde decorrem as atividades curriculares do 1.º Ciclo possuem quadro branco, projetor multimédia fixo, computador, colunas de som e vários materiais didáticos ao dispor de todos os docentes;
- A sala do piso inferior e a do Pré-Escolar possuem quadro preto e a última computador e televisor com leitor de DVD;
- A sala do piso superior, que funciona como sala TIC, Biblioteca e outras atividades, possui quadro branco, projetor multimédia fixo, sistema de som e equipamento de gravação áudio, assim como treze computadores para os alunos e um para o docente, e equipamento multifunções;
- No polivalente existe um projetor multimédia fixo;
- A sala de professores possui um computador;
- A sala de descanso das crianças do Pré-Escolar tem equipamento áudio.

Além destes recursos, existe um computador portátil à disposição dos docentes, máquina fotográfica, televisor e leitor de DVD, dois computadores no gabinete da direção/serviços administrativos, equipamento multifunções, telefone e fax.

É de referir que tanto o equipamento como o material encontram-se em estado razoável de conservação, sendo pedida assistência à SRECT e/ou Câmara Municipal sempre que necessário.

2.2. PROCESSOS

O eixo dos processos pretende caracterizar as práticas pedagógicas e organizativas do estabelecimento, através de uma análise crítica do que se faz, como se faz e para que se faz, para melhor explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto.

2.2.1. SERVIÇO EDUCATIVO

2.2.1.1. Oferta educativa

A oferta educativa deste estabelecimento de ensino incide sobre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, em dinâmica de escola a tempo interno com regime cruzado. Neste e no passado ano letivo, a escola alargou a sua oferta educativa ao Ensino Recorrente.

Nos períodos de atividades letivas, a escola abre às 7h45 e encerra às 22h00. As atividades educativas (Pré-Escolar) decorrem entre as 8h30 e as 18h30, as atividades letivas (1.º Ciclo) entre as 8h15 e as 18h30 e as atividades do Ensino Recorrente entre as 18h30 e as 22h00, com exceção das quartas-feiras em que as atividades decorrem das 18h00 às 19h00.

Nos períodos das interrupções letivas, o horário de funcionamento da escola é das 8h30 às 18h30.

Ao nível do currículo, este estabelecimento respeita as orientações legais emanadas pela tutela.

Neste momento é aplicado o disposto no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, à turma do 2.º ano de escolaridade (relembramos que a escola não tem turma do 1.º ano de escolaridade), e seguido o estabelecido no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, às turmas dos 3.º e 4.º anos de escolaridade.

Por opção do Conselho Escolar, a escola não aderiu à gestão flexível do currículo (autonomia curricular de 0%).

No que respeita às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – com a frequência a rondar os 100% (apenas uma aluna não as frequenta) – são disponibilizadas aos alunos as constantes no Quadro C do Ofício Circular n.º 5.0.0-103/2018, de 13 de julho, da Direção Regional de Educação, conforme consta no quadro seguinte.

Quadro n.º 38: Distribuição e carga horária das Atividades de Enriquecimento Curricular

	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Língua Inglesa	1 hora	1 hora	1 hora
Atividades Artísticas e Físico-Motoras	4 horas Expressão Físico-Motora: 1h Modalidades Artísticas: 1h Expressão Plástica: 2h	5 horas Expressão Físico-Motora: 2h Modalidades Artísticas: 2h Expressão Plástica: 1h	5 horas Expressão Físico-Motora: 2h Modalidades Artísticas: 2h Expressão Plástica: 1h
TIC	1 hora	2 horas	2 horas
Biblioteca	1 hora	1 hora	1 hora
Estudo	3 horas	3 horas	3 horas
Projetos coordenados pela DRE	Projeto Nutrifixe: 1h	Projeto Nutrifixe: 2h	Projeto Nutrifixe: 2h

Neste ano letivo, à semelhança dos anteriores, a escola oferece ainda Atividades de Ocupação dos Tempos Livres (OTL) e Clubes aos alunos, de modo a auxiliar as famílias que necessitem de manter os seus educandos mais tempo na escola:

Quadro n.º 39: Distribuição e carga horária da OTL/Clubes

	2.º ano	3.º ano	4.º ano
OTL	5,5 horas	4 horas	4 horas
Clube de Plástica	1 hora	-	-

Semanalmente são, também, proporcionadas Atividades de Complemento Curricular às crianças do Pré-Escolar.

Quadro n.º 40: Distribuição e carga horária das Atividades de Complemento Curricular do Pré-Escolar

Expressão Físico-Motora	1 hora
Expressão Musical e Dramática	1 hora
Inglês	1 hora
TIC	1 hora
Biblioteca	1 hora

Tal como previsto na legislação, são disponibilizadas atividades de apoio às famílias destas crianças nos momentos de interrupção educativa, sendo as mesmas programadas pelas respetivas educadoras de infância.

2.2.1.2. Outros Serviços

Neste estabelecimento, não existem serviços de psicologia, mas sempre que necessário os pais/encarregados de educação podem recorrer ao Centro de Saúde Local ou, se forem crianças integradas na Educação Especial, ao Centro de Recursos Educativos Especializados (CREE) da Ponta do Sol.

Relativamente a crianças referenciadas na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Ponta do Sol, enquanto parte integrante do acordo de promoção e proteção, garante um acompanhamento escolar próximo da criança por parte do professor titular e do diretor e apresenta, semestralmente, ou sempre que solicitado, um relatório de avaliação da situação.

2.2.2. APRENDIZAGEM

2.2.2.1. Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar

O Apoio Pedagógico Acrescido foi concebido e distribuído pelos alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem ao nível do Português e da Matemática com o objetivo de ajudar a colmatar as dificuldades existentes.

Na sua grande maioria, estes apoios são dados no horário das Atividades Curriculares, auxiliando o Titular da Turma no desenvolvimento das atividades programadas junto dos alunos sinalizados. Em situações específicas, são dados no horário das AEC como complemento a alunos que acompanham o currículo da restante turma e não estão abrangidos pela Educação Especial.

Quadro n.º 41: Alunos que beneficiam de Apoio Educativo

	2.º ano				3.º ano				4.º ano			
	APA[8]		EE[9]		APA		EE		APA		EE	
	Freq.	N.º horas	Freq.	N.º horas	Freq.	N.º horas	Freq.	N.º horas	Freq.	N.º horas	Freq.	N.º horas
Português	2	4h				6,5h			1	4,5h		
Matemática									2			
Português e Matemática			1	7h			2	9,5h	3		1	5,5h
Português Língua Não Materna e Matemática									1			

Um aluno com Apoio Pedagógico Acrescido (APA) pode ou não ter um Plano de Apoio Pedagógico Individual (PAPI). Por norma, nesta escola, o PAPI é elaborado apenas a alunos com menções negativas. No presente ano letivo, nenhum aluno necessitou de um PAPI, sendo o seu APA um apoio mais individualizado nas atividades propostas pelo professor titular.

De uma maneira geral, os alunos alcançam progressos na sua aprendizagem, constatados através de referências em atas e nos registos de avaliação dos alunos. Quando um aluno possui PAPI a monitorização é feita, também, através da avaliação periódica do referido documento.

Note-se que o facto de os docentes de Apoio também desempenharem funções de substituição, resulta, por vezes, numa certa descontinuidade do trabalho e, consequentemente, em resultados não tão consistentes/rápidos quanto se esperaria.

A utilização de prémios e distinções para premiar o sucesso educativo não é prática no nosso estabelecimento, uma vez que é linha de pensamento da escola valorizar todo e qualquer empenho e desenvolvimento dos alunos e não apenas premiar aqueles que alcançam os melhores resultados. No entanto, como os prémios de mérito, para além de ser um dos direitos dos alunos, devem estar previstos no RI (ponto 1 do art.º 9.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar da RAM), o Conselho Escolar deverá contemplar os referidos prémios e distinções no próximo Regulamento Interno.

[8] Apoio Pedagógico Acrescido
[9] Educação Especial

Contudo, a escola tem por hábito atribuir uma pequena lembrança (certificado) aos participantes e vencedores dos projetos/concursos internos, à semelhança do que acontece nos concursos promovidos por entidades externas.

2.2.2.2. Monitorização e avaliação das aprendizagens

O principal responsável pela monitorização e avaliação das aprendizagens é o docente titular de turma/educador de infância. É ele quem primeiro identifica as situações de risco de insucesso ou abandono escolar. Caso detete alguma situação potencial de risco, o caso é apresentado à Direção e ao Conselho Escolar que darão ao assunto o encaminhamento necessário.

Importa, contudo, referir que este estabelecimento não tem tido problemas relacionados com o abandono escolar.

A avaliação desenvolvida pelo estabelecimento, sustentada por uma dimensão formativa, assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor/educador, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

Na sua forma sumativa, certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos tendo por referência os documentos curriculares em vigor, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O professor titular de turma/educador coordena o processo de tomada de decisões relativas à avaliação sumativa interna e garante tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação. Embora articule com os restantes professores da turma, a decisão quanto à avaliação final do aluno é da sua competência, assim como o dar conhecimento dessa mesma avaliação aos encarregados de educação.

No caso dos alunos do 2.º ano de escolaridade, alvo de uma avaliação externa através das provas de aferição, os resultados e desempenhos dos alunos nas referidas provas, inscritos no Relatório Individual das Provas de Aferição (RIPA), são apresentados aos encarregados de educação na primeira reunião presencial antes do início do novo ano letivo.

Para uniformizar todo este processo, a escola:

- Define, anualmente, os critérios de avaliação, em documento próprio, de acordo com o expresso no Despacho normativo 3/2016, de 9 de novembro (currículo estabelecido pelo DL n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua atual redação) e pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (currículo determinado pelo DL n.º 55/2018, de 6 de julho), que são, no decorrer do ano letivo, operacionalizados por todos os docentes. No início do ano letivo, os docentes divulgam-nos aos alunos e o Diretor aos encarregados de educação na primeira reunião presencial do ano letivo e através da sua publicação na página oficial da escola.

- Os docentes elaboram em conjunto/partilham entre si, no início do ano escolar, grelhas de recolha de informação que sustentam a avaliação formativa, não inviabilizando, contudo, que cada docente, no respeito pela sua forma de organização pessoal/métodos de trabalho, crie outros (os seus próprios) meios de registo.

A avaliação no Pré-Escolar envolve observações regulares e periódicas das crianças numa grande variedade de circunstâncias que sejam representativas do seu comportamento em atividades normais ao longo do ano, permitindo "ver" a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. A avaliação baseia-se nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

No presente ano letivo, a avaliação sumativa dos alunos do 2.º ano de escolaridade (DL n.º 55/2018) passou a fundamentar-se nos dados recolhidos através da avaliação formativa, não sendo obrigatória a realização de fichas de avaliação sumativa, ficando a realização destas ao critério do professor titular da turma. De forma a possibilitar uma leitura global, clara e compreensiva por parte de todos os intervenientes no processo de avaliação, o significado da terminologia aplicada nos registos de avaliação sumativa está sustentada no nível de desempenho do aluno relativamente aos perfis de aprendizagens específicas do ano e da disciplina definidos nos critérios de avaliação.

Relativamente aos 3.º e 4.º anos (DL n.º 139/2012, mantém-se, como parte dos critérios de avaliação, a realização de, pelo menos, uma ficha de avaliação sumativa por período, com a ponderação de 40% na classificação final. Para estas turmas é utilizada a aplicação de avaliação adquirida há uns anos pela Autarquia.

O Conselho Escolar pretende, gradualmente, tornar a avaliação de todo o 1.º Ciclo igual à que está a ser realizada no 2.º ano de escolaridade neste momento, ou seja, à medida que o DL n.º 55/2018 for produzindo efeito.

A autoavaliação é, também, parte integrante e muito importante da avaliação desenvolvida neste estabelecimento, pois implica a prática de reflexão dos alunos sobre a própria aprendizagem. Os alunos são estimulados a desenvolver, progressivamente, ainda que ajudados, as práticas de avaliação do seu desempenho, algo fundamental para o seu autoconhecimento e para o estabelecimento pessoal de metas, numa prática que deixou de ser feita apenas no final de cada período letivo para passar a ser prática contínua, recorrente, digamos diária.

2.2.3. EDUCAÇÃO/ENSINO

2.2.3.1. Práticas pedagógicas

Na Educação Pré-Escolar, o Projeto Curricular de Grupo (PCG) é elaborado seguindo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, e os Planos Curriculares de Turma (PCT)/Planos Anuais de Turma (PAT) do 1.º Ciclo são elaborados de acordo com os documentos curriculares em vigor (1.º e 2.º anos: Aprendizagens Essenciais; 3.º e 4.º anos: Metas Curriculares) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, respeitando as matrizes curriculares definidas no DL 55/2018 (1.º e 2.º anos) e no DL 139/2012 (3.º e 4.º anos). Destes planos constam a caracterização e o diagnóstico da turma, as linhas de atuação, os critérios de avaliação, as planificações do trabalho/desenvolvimento do currículo, a avaliação do desempenho da turma e a avaliação do plano.

De forma a permitir os reajustamentos necessários, a avaliação dos referidos planos é feita no final de cada período letivo, ficando registada em ata. De forma a possibilitar um trabalho

contínuo no ano letivo seguinte, especialmente caso haja mudança de educador/professor titular da turma, no PCG é feita uma reflexão final e no PAT são feitas recomendações para o ano letivo seguinte onde são indicados, entre outros assuntos que se considerem relevantes, os alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) para o ano letivo seguinte e os conteúdos programáticos não lecionados.

Feita uma análise ao PCT do 2.º ano de escolaridade e aos PAT dos 3.º e 4.º anos, verificou-se que todos seguiram a matriz aprovada em Conselho Escolar e que o trabalho foi definido tendo em conta o contexto da turma e as prioridades/objetivos/metas do Projeto Educativo. É visível que foram definidas estratégias específicas para colmatar as dificuldades dos alunos, (diferenciação pedagógica); as planificações traduzem articulação curricular/interdisciplinaridade e os registos das reuniões de Conselho de Docentes refletem um trabalho de equipa/colaborativo entre as Atividades Curriculares e as Atividades de Enriquecimento Curricular.

Verificou-se, com esta análise, que na matriz do PCT falta o ponto denominado "Recomendações para o Próximo Ano Letivo", que, no nosso entender, deverá ser acrescentado devido à importância referida acima.

A escola foi, nos últimos anos, apetrechada com um projetor multimédia fixo em cada sala curricular, na sala das TIC e no polivalente, o que, aliado ao facto de haver acesso a internet em todos os espaços da escola e um computador em cada sala curricular e na sala do Pré-Escolar permite que os docentes recorram a ferramentas que possibilitam metodologias mais ativas no processo educativo/de ensino.

Além disso, qualquer docente pode recorrer à sala das TIC com o seu grupo de alunos sempre que esta esteja livre, onde, além dos vários computadores, existe equipamento de gravação áudio/vídeo que poderá ser usado com o apoio do docente das TIC.

De uma análise a vários registos, verifica-se que os docentes recorrem à Escola Virtual e a outros recursos *online* no trabalho com os alunos. O trabalho experimental é uma estratégia também muito utilizada, especialmente no Estudo do Meio e na Matemática.

Como já foi anteriormente referido, os docentes preocupam-se em adequar as atividades educativas/letivas às capacidades e ritmos das crianças/alunos, promovendo uma eficaz diferenciação pedagógica com vista à superação de dificuldades ou à promoção de potencialidades.

No caso de alunos abrangidos pela Educação Especial, existe um trabalho cooperativo entre o docente especializado e os restantes docentes, em especial com o titular de turma/educadoras. Regra geral, estes alunos usufruem de adequações curriculares que podem ser complementadas com adequações no processo de avaliação.

No caso de alunos não abrangidos pela Educação Especial mas que manifestem algum tipo de dificuldades ou lacunas na aprendizagem, essa diferenciação pedagógica conta com a ajuda dos docentes de Apoio Pedagógico Acrescido. Por vezes, esta diferenciação pedagógica é complementada com adequações no processo de avaliação, nomeadamente em fichas de avaliação adaptadas e mais tempo para a realização das mesmas.

Das reflexões realizadas em Conselho Escolar, é consensual que esta prática contribuiu para a melhoria dos níveis de sucesso de todos os alunos, pois, além de possibilitar um apoio mais individualizado e sistemático nas disciplinas onde existem mais dificuldades (normalmente o

Português e a Matemática), permite um trabalho colaborativo entre os docentes com partilha de saberes, reflexão conjunta das dificuldades dos alunos e delineação de estratégias.

Em relação à utilização do manual escolar como instrumento de trabalho, a Escola não impõe condições à sua utilização. Cabe ao professor, dentro da liberdade de ação pedagógica individual, decidir do melhor uso que essa ferramenta tem na sua prática letiva quotidiana. No entanto, os docentes são incentivados a diversificar as ferramentas de aprendizagem e a não centralizar em demasia o manual escolar como única fonte de saber.

A adoção dos manuais curriculares segue os critérios definidos pela Direção-Geral da Educação. O Conselho Escolar avalia a adequação dos mesmos ao respetivo contexto educativo, de acordo com os parâmetros e o calendário estabelecidos pela tutela.

Durante alguns anos, os manuais dos alunos abrangidos pelo Escalão 1, 2 ou 3, que recebiam manuais da Ação Social Escolar, eram obrigados a devolvê-los no final do ano letivo em condições de reutilização, o que implicava que os alunos não pudessem realizar algumas atividades como eram sugeridas nos manuais e cadernos de atividades / fichas de trabalho (por exemplo, pintar, recortar/colar, utilizar autocolantes) o que neste nível de ensino é muito complicado de implementar, logo, nos dois últimos ano o Conselho Escolar decidiu pela não reutilização dos manuais. Há uns anos, a escola tinha decidido pela não reutilização dos manuais dos 1.º e 2.º anos e reutilização dos manuais dos 3.º e 4.º anos, mas decidiu alargar, nos dois últimos anos letivos, a não reutilização a todos os anos.

2.2.3.2. Monitorização e avaliação da educação/ensino

Para desenvolver as orientações curriculares/currículo, cada educador/professor titular elabora uma planificação anual e planificações mensais. Elaboram, igualmente, uma pequena planificação semanal/diária onde constam a distribuição horária dos conteúdos a trabalhar e uma descrição mais específica das atividades a desenvolver. Qualquer uma destas planificações não é estanque, estando sujeita a reformulação em caso de necessidade. Cabe ao docente reajustar as aprendizagens essenciais/metas curriculares a atingir, antecipando ou adiando a sua realização, conforme a necessidade. Essas são funções específicas do docente, responsável último pela organização pedagógica na sua sala de aula.

A monitorização do desenvolvimento das orientações curriculares/currículo é efetuada pelas educadoras/professores titulares mensalmente e no final de cada período letivo e, em caso de não cumprimento dos planos, é atualizada a planificação. Quando não há cumprimento dos planos, é registado em ata.

Os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular/Atividades de Complemento Curricular elaboram uma planificação anual, ficando ao seu critério ser organizada mensal ou trimestralmente, e que consiste, por norma, num enunciar de temas a abordar e respetivos objetivos, sendo, contudo, um documento mais simples do que o das atividades curriculares, na medida em que o trabalho nas AEC é muito condicionado por atividades que vão surgindo ao longo do ano.

Como já foi referido, a avaliação é o elemento regulador do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação.

É através da modalidade de avaliação formativa que:

- são adotadas medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos;
- é fornecida informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;
- são reajustadas, quando necessário, as práticas educativas, orientando-as para a promoção do sucesso educativo.

Na avaliação das aprendizagens intervêm todos os elementos com competência no processo, incluindo os alunos através da autoavaliação, assumindo particular responsabilidade o professor titular de turma.

Tal como referido anteriormente – ponto 2.2.2.2 – até ao início do ano letivo, o conselho escolar, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, sob proposta do professor titular de turma, os critérios de avaliação, de acordo com as orientações constantes dos documentos curriculares e outras orientações gerais da Secretaria Regional de Educação Ciência e Tecnologia.

Nos critérios de avaliação é enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A leitura das avaliações sumativas pelo Diretor antes da sua validação na plataforma Avaliar+ e posterior tomada de conhecimento pelos encarregados de educação é uma forma de aferição da conformidade do que é registado com o que está definido nos critérios de avaliação. Além disso, as reuniões de avaliação, em sede de Conselho Escolar, servem para detetar, também, eventuais inconformidades.

Da análise às atas de Conselho Escolar, conclui-se que existe preocupação e empenho dos professores na superação das dificuldades dos seus alunos. Denota-se definição de estratégias de ensino face à diversidade dos alunos e aos meios e recursos disponíveis, análise dos resultados de avaliação obtidos pelos alunos para regulação do processo de ensino e reflexão sobre metodologias e práticas de ensino visando a melhoria das aprendizagens.

Em suma, verifica-se que é prática corrente na escola uma preocupação com a planificação do trabalho em contexto de sala de aula, com a diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e ainda com o desenvolvimento de mecanismos para a recuperação de aprendizagens nas disciplinas em que os alunos não obtêm sucesso.

2.2.4. CULTURA ORGANIZACIONAL

2.2.4.1. Trabalho em equipa

Neste estabelecimento, os docentes demonstram ter uma cultura colaborativa no que toca à planificação de atividades. Essa colaboração estende-se a outras áreas como sejam o desenvolvimento de projetos conjuntos – que podem ser de uma determinada turma ou de âmbito mais alargado como, por exemplo, do PAA ou de outros projetos que surjam ao longo do

ano –, a realização de visitas de estudo, a elaboração de instrumentos de avaliação e a partilha de opiniões e estratégias.

Esse trabalho colaborativo entre os docentes ocorre em momentos informais – conversas nos intervalos e nas mudanças de turnos, troca de ideias/informações por email e redes sociais – e em momentos formais: as reuniões de Conselho de Docentes do grupo/turma que decorrem semanalmente, com exceção da semana em que decorre a reunião de Conselho Escolar. Esta cultura de colaboração estende-se a todos os docentes, os das atividades curriculares e os das atividades de complemento/enriquecimento curricular. A planificação semanal é partilhada no Conselho de Docentes que tendem/tentam, sempre que possível, adaptar os seus conteúdos aos trabalhados nas atividades curriculares, de forma a facilitar a interdisciplinaridade. Além da delineação destas atividades, são debatidas problemáticas da turma e definidas estratégias de atuação. O registo destes momentos ocorre em documento próprio na *OneDrive* da escola.

No caso do Pré-Escolar, essa colaboração é ainda mais estreita em resultado da existência de duas educadoras para o grupo de crianças.

O objetivo final é sempre a procura de melhores estratégias/atividades para promover o sucesso dos alunos e da escola.

2.2.4.2. Comunicação interna

A publicitação dos documentos orientadores da escola (Regulamento Interno, Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades) e dos Critérios de Avaliação na sua página oficial facilita a divulgação de um conjunto de informação organizada destinada a diferentes utilizadores: encarregados de educação, docentes, não docentes e outros. Além destes documentos, a escola publica, também, as ementas da escola e outros documentos que surjam e que devem ser do conhecimento de toda a comunidade, como é o caso dos recentes Plano de Contingência e Plano de Ensino à Distância devido à pandemia do COVID-19.

Toda a legislação e outros documentos que regulam o processo de ensino-aprendizagem e o processo de avaliação, assim como documentos de registo criados pela escola, encontram-se/são arquivados na *OneDrive* da escola.

As conclusões dos Conselhos Escolares são dadas a conhecer aos professores não presentes na reunião através de conversas informais, apesar de, aquando da leitura e aprovação da ata na reunião seguinte, todos tomarem conhecimento do seu conteúdo. As atas de todas as reuniões de Conselho Escolar são impressas, assinadas pelos presentes na respetiva reunião e arquivadas em dossiê próprio, ficando disponíveis para consulta apenas pelos elementos do Conselho Escolar.

Detetou-se, contudo, que não é usual disponibilizar antecipadamente a ordem de trabalhos das reuniões, ocorrendo este procedimento apenas aquando de reuniões extraordinárias, pois no documento de Convocatória consta, também, a ordem de trabalhos.

No que se refere à correspondência recebida, a impressa é assinada nas reuniões de Conselho Escolar e a digital reencaminhada por correio eletrónico pois, além de ser mais ecológico é, também, mais célere. Correspondência de caráter urgente é feita circular pela escola pela Assistente Técnica ou Diretor.

Inquiridos sobre este tema, praticamente a totalidade dos inquiridos (docentes - 92,3%; pessoal não docente - 85,7%) consideram suficientes/adequados os processos/meios formais e/ou informais existentes, pelo que podemos deduzir que é eficaz a forma como é veiculada a comunicação interna.

2.2.4.3. Participação na tomada de decisão

A participação na tomada de decisão inicia-se com a eleição do representante dos encarregados de educação de cada turma na primeira reunião do ano letivo. Ao longo do ano, estes representantes são ouvidos sempre que o solicitam ou auscultados sempre que a escola necessita. Os restantes encarregados de educação são consultados quer através de reuniões, quer através de comunicação escrita e ouvidos sempre que, por sua iniciativa, demostram essa necessidade.

A participação dos docentes na tomada de decisão ocorre, normalmente, nas reuniões de Conselho Escolar, podendo ocorrer, igualmente, em caso de necessidade, individual e informalmente.

A participação do pessoal não docente é realizada em reuniões, em conversas informais ou em pequeno grupo. Por ex.: discussão dos horários/distribuição das tarefas, organização da escola para a realização das provas de aferição, opiniões sobre a participação da escola nas marchas….

No início e no final do ano letivo existem sempre reuniões com os representantes da comunidade, nomeadamente com a Autarquia, pois a sua colaboração com a escola é mais direcionada para apoio material (de limpeza, de escritório, de desgaste para os alunos, reparações na escola) e logístico (transporte). Contudo, ao longo do ano, existem sempre contactos com esta e outras instituições como é o caso da Junta de Freguesia, que colabora nalgumas atividades do Plano Anual, e da CPCJ, com a qual colaboramos na concretização do seu Plano de Ação.

2.2.5. CULTURA RELACIONAL

2.2.5.1. Relação estabelecimento – pais/encarregados de educação

É evidente o esforço da escola em dinamizar atividades com vista ao maior envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos.

A escola mantém contactos regulares com os Encarregados de Educação, que acontecem por diversos meios (presencial, telefone, correio eletrónico, caderneta do aluno), versam qualquer assunto do interesse dos alunos e podem ser iniciados pela Direção ou pelo professor titular/educador.

Além dos documentos publicitados na página oficial da escola, referidos anteriormente, a divulgação das atividades da escola e de outras informações pontuais é feita através da página da escola no Facebook, pois é um meio mais prático de divulgação e ao qual as famílias e outros recorrem mais facilmente, ou, também, através de informações partilhadas na caderneta do aluno.

Apesar de se encontrar disponível para consulta na página oficial do estabelecimento, certos pontos fundamentais do Regulamento Interno também são dados a conhecer/relembrados aos pais/encarregados de educação na reunião geral que se realiza no início de cada ano letivo, assim como aos alunos nos primeiros dias de aulas. Além disso, qualquer membro da comunidade educativa tem a possibilidade de consultar o documento impresso dirigindo-se ao Gabinete da Direção.

Relativamente ao grau de envolvimento dos pais/encarregados de educação em atividades promovidas pelo estabelecimento, a sua participação é muito reduzida quando se trata de ações de sensibilização – ronda os 17% –, mas quando se trata de reuniões a sua participação é muito mais notória – cerca de 83%. Em termos da colaboração das famílias em atividades/trabalhos de âmbito geral da escola (Dia Rosa, Dia Nacional do Pijama, decorações de natal, frutos para o Pão-por-Deus, adereços para a semana temática do Carnaval, por exemplo, e assistir à Festa de Natal, à comemoração do Dia da Família e ao encerramento do ano letivo) e solicitados pelos docentes em particular, a participação é quase sempre total. Estes dados podem ser constatados nas listas que a escola possui para registo das participações.

Os 78,6% dos encarregados de educação que responderam que participam e tomam iniciativas nas atividades da escola referiam-se, com certeza, a estas últimas atividades.

Não existe nenhum projeto concreto entre os pais/Encarregados de Educação e o estabelecimento para melhoria do mesmo e das aprendizagens, contudo, a sua opinião é sempre ouvida quando parte da sua iniciativa ou solicitada pela escola sempre que necessário, seja em reuniões seja através da caderneta do aluno. Não obstante, ocasionalmente, os professores titulares/educadores organizam, com a sua turma/grupo, atividades nesse sentido.

Como exemplo, num dos últimos anos, a escola fez junto destes um levantamento de temáticas que gostassem de ver abordadas em ações de sensibilizações a si dirigidas com o intuito de, assim, aumentar a sua participação, no entanto, esta manteve-se em níveis extremamente baixos apesar de serem realizadas em horário pós-laboral.

A sua participação na aferição do grau de satisfação relativamente a alguns aspetos da escola para a elaboração deste relatório de autoavaliação é, também, uma forma de participação, assim como o está a ser a avaliação feita por estes relativamente à implementação do Plano de Ensino à Distância da escola, elaborado, implementado e operacionalizado no presente ano letivo por força da pandemia do COVID-19. As suas opiniões, as suas sugestões são, sem dúvida, uma enorme mais-valia num momento de tão grande mudança para todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem.

2.2.5.2. Parcerias e recursos da comunidade envolvente

Tendo em conta que a dinâmica atual da escola exige uma crescente colaboração entre profissionais oriundos de diversos serviços – que se constituem como equipas interdisciplinares focadas na formação integral do aluno –, que o sucesso de qualquer projeto educativo passa pela participação de toda a comunidade educativa e que a escola funciona, muitas vezes, como elo de ligação entre as diversas instituições e os alunos e as suas famílias, a escola socorre-se dos meios disponíveis e participa, sempre que possível, em projetos externos oriundos de organismos

nacionais, regionais e locais que se considerem adequados aos nossos alunos: o Programa Eco-Escolas (embora no presente ano letivo não tenha participado, fê-lo ao longo dos últimos 10 anos), o Projeto Nutrifixe (pela primeira vez no presente ano letivo), a Semana Regional das Artes, o Projeto "Baú de Leitura", "Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos", entre outros, e a participação nas marchas de Santo António em parceria com a Casa do Povo da Ponta do Sol.

2.2.6. LIDERANÇA

2.2.6.1. Visão estratégica e planeamento

A escola assume, cada vez mais, um papel fulcral na formação do indivíduo, preparando-o para enfrentar e vencer desafios cada vez mais exigentes. A sua missão, visão e valores constam do Projeto Educativo, documento que define as estratégias que orientaram a ação da escola e onde se decidem e implementam os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia. Trata-se, portanto, de um documento orientador e condutor das mudanças transformadoras da ação educativa e um elemento estruturante do planeamento e da ação de toda a escola, pelo que a direção da escola desenvolve as suas funções pautando-se pelo definido no mesmo.

A Missão deste estabelecimento passa por, além do desenvolvimento de conhecimentos, contribuir, por um lado, para a melhoria das áreas deficitárias identificadas – através das metas e dos objetivos a que se propõe – e, por outro lado, dinamizar a ampliar conhecimentos noutros domínios – através das várias atividades definidas, anualmente, no Plano Anual de Atividades e nos Planos Curriculares de Turma/Planos Anuais de Turma/Projeto Curricular de Grupo – para que, à saída do 1.º Ciclo, os alunos estejam dotados de ferramentas que os ajudem a exercer uma plena cidadania.

Como tal, a sua Visão passa por desenvolver uma ação educativa baseada nos seguintes princípios:

- O reconhecimento do aluno como sujeito ativo do processo de ensino/aprendizagem, partindo da sua cultura e diversidades de saberes, beneficiando dos recursos da comunidade de forma a produzir e divulgar novos saberes;
- A exigência de permitir uma resposta a todos os alunos dentro das suas capacidades individuais, o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, numa perspetiva de escola para todos;
- A construção articulada do saber, através da abordagem das diferentes áreas, de forma globalizante e integrada;
- A criação de atitudes que estão na base de toda a aprendizagem: a curiosidade, o desejo de aprender, a autonomia, o espírito reflexivo e crítico, a responsabilidade, a autoestima e a criatividade;
- A participação da família como agente ativo do processo educativo, de forma a complementar a ação da escola.

Seguir estes princípios implica trabalhar seguindo os Valores do respeito, da solidariedade, da partilha e da interajuda.

No entanto, tão importante como definir a Missão, Visão e Valores da escola, é a perceção que os vários atores educativos têm da orientação estratégica da escola. Assim, a Diretora expôs na escola um painel alusivo ao Projeto Educativo, do qual constam o seu lema, os princípios e valores pelos quais se rege, as áreas de melhoria e os objetivos que se pretende alcançar. Além disso, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades são divulgados todos os anos através da página oficial da escola (para toda a comunidade educativa) e da *OneDrive* (para os docentes), desenvolvendo, estes últimos, os seus PCT/PAT/PCG de acordo com ambos os documentos.

Questionados sobre este assunto, 96,5% dos encarregados de educação responderam que o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades são divulgados aos pais/encarregados de educação. Já a totalidade do pessoal docente referiu que a Diretora mobiliza e motiva os professores para o cumprimento dos objetivos e das metas do Projeto Educativo.

2.2.6.2. Gestão de recursos humanos e materiais

O regime de funcionamento da escola, a constituição de grupos/turmas, a distribuição de serviço docente e não docente, os critérios de seleção e de distribuição dos apoios, os critérios de utilização de espaços, equipamentos/materiais escolares seguem a legislação em vigor, acrescidos/complementados pelo Regulamento Interno (RI) em situações em que a legislação seja omissa.

A elaboração dos horários do pessoal docente/turmas é responsabilidade de uma pequena equipa composta pela Diretora e pelo docente das TIC, coordenada por aquela. Os horários do pessoal não docente são elaborados pela Diretora, que consulta as Assistentes Operacionais antes da sua finalização pois estas, no exercício diário das suas funções, têm, por vezes, uma perceção diferente das coisas que até pode ser mais adequada/eficaz.

Questionados sobre este item, a totalidade dos docentes considera que a Direção define regras claras para o funcionamento da escola, o pessoal não docente refere que os horários de trabalho dos funcionários são adequados ao bom funcionamento da escola e 87,5% dos alunos diz estar satisfeito com o seu horário escolar.

Anualmente, a escola define planos de formação/sensibilização para encarregados de educação e alunos, focando-se em problemáticas detetadas e/ou em temáticas do PAA, com o objetivo de enriquecer os seus conhecimentos e/ou alterar algumas atitudes e comportamentos.

Relativamente ao pessoal docente e não docente, sendo grupos reduzidos, não é fácil promover/dinamizar na escola formações específicas para estes grupos, contudo, são incentivados pela Diretora para a sua frequência de entre as propostas recebidas durante o ano escolar de entidades exteriores (DRE, DRAE, Sindicatos, etc.). Contudo, em relação ao pessoal não docente, são muito poucas as propostas recebidas de entidades exteriores e na maior parte das vezes não se adequam às necessidades profissionais.

A monitorização do desenvolvimento profissional é feita através do relatório de autoavaliação do docente, integrado no regime de avaliação de desempenho docente – DRR n.º 13/2018/M de 15 de novembro, e aquando do preenchimento dos registos do SIADAP-RAM (sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração regional autónoma da Madeira) no caso do pessoal não docente.

Quando necessário, a escola solicita a colaboração dos serviços de manutenção da autarquia ou das entidades oficiais da SRE, através de email ou do PLAC msg, no sentido de solucionar eventuais problemas surgidos. Importa referir, contudo, que nem sempre são resolvidos atempadamente, nomeadamente os relativos aos equipamentos da cozinha.

Questões relativas ao equipamento informático são, primeiramente, direcionadas para o Coordenador TIC e só no caso deste não conseguir resolver é solicitado apoio à Direção Regional do Património e Informática (DRPI).

Sendo este um estabelecimento escolar pequeno que, podemos dizer, está bem dotado de equipamentos e materiais, a monitorização e requisição dos mesmos é feita oralmente no gabinete da Direção (Diretora ou Assistente Técnica), estando definidas no RI as regras/condições que têm de ser respeitadas.

No final de cada ano letivo é feita a atualização do inventário dos recursos materiais da escola.

2.2.6.3. Motivação dos profissionais

A manutenção de boas relações entre os vários elementos de uma comunidade escolar é muito importante. Neste aspeto, a Direção assume um papel essencial, nomeadamente no que se refere a uma eficiente gestão de eventuais conflitos.

Constatamos que a opinião dos inquiridos é, na generalidade, bastante positiva no que se refere à perceção de que a Direção gere adequadamente os conflitos surgidos: 95,8% dos alunos diz que a Diretora atende e/ou ouve os problemas dos alunos e 87,5% considera que trata de forma adequada as situações de mau comportamento dos alunos; 89,3% dos encarregados de educação considera que a Direção preocupa-se em eliminar os problemas disciplinares, referindo, a totalidade, que a mesma está acessível, escuta e responde em tempo útil; todo o pessoal não docente diz sentir o apoio da Direção da escola na resolução de problemas de trabalho; o pessoal docente diz-se satisfeito com o ambiente de trabalho existente entre os professores da escola.

A motivação é um dos pilares do sucesso da escola: um simples encorajamento, um elogio ou uma crítica no momento certo sem excessos para não causar ansiedade ou mal-estar, justiça e equidade de tratamento em relação a qualquer ator educativo.

Outra forma de motivação do pessoal docente que se verifica neste estabelecimento é a da elaboração de horários de serviço que além de, primeiramente, servirem os interesses dos alunos, possam ir ao encontro de algumas necessidades dos docentes. De igual modo, como forma de motivação do pessoal não docente, é dada atenção às suas sugestões de melhoria e nos períodos de interrupção letiva é feita uma rotatividade entre os seus elementos, concedendo alguns turnos ou dias livres como forma de recompensa. Em ambos os grupos de profissionais, são mais valorizados os seus pontos fortes e desvalorizados os pontos fracos, na medida em que não todos têm as mesmas capacidades e é o equilíbrio entre os diversos atores que faz uma boa equipa.

O facto da totalidade dos docentes e não docentes referir estar satisfeita por trabalhar nesta escola, corrobora o anteriormente referido.

2.2.6.4. Autoavaliação, responsabilização e melhoria

A escola desenvolve processos de autoavaliação e de melhoria de práticas.

O Conselho Escolar e os Conselhos de Docentes de Turma/Grupo são espaços privilegiados de reflexão e avaliação contínua de práticas, processos e resultados da escola. Neles desenvolvem-se estratégias, analisam-se resultados, confrontam-se ideias e participa-se ativamente em diversos aspetos organizativos e educacionais da escola.

Além dos espaços contínuos colaborativos acima referidos, é também feita uma análise anual do REPA (Relatório de Escola das Provas de Aferição) à luz da avaliação interna, uma avaliação anual do PAA (correspondendo estas avaliações anuais a avaliações intermédias do PEE), e uma avaliação do PEE no final do seu período de implementação. A partir dos resultados destas avaliações, são traçadas as ações de melhoria consideradas necessárias.

O envolvimento/participação dos vários atores na autoavaliação e no desenvolvimento de planos de melhoria é concretizado nos momentos acima mencionados (Conselho Escolar/Conselhos de Docentes e pequenos grupos de docentes) e, num âmbito mais alargado como é o da elaboração deste relatório, através de questionários de satisfação aplicados e todos os atores: docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação. A divulgação dos resultados deste processo junto dos diversos intervenientes contribui para a perceção da sua importância para a melhoria da escola.

2.2.7. PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE

2.2.7.1. Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento

Esta escola rege-se, como qualquer outra, por documentos orientadores: o Regulamento Interno (RI), o Projeto Educativo de Escola (PEE) e o Plano Anual de Atividades (PAA). Enquanto os dois primeiros são documentos mais estanques, com um período de vigência mais alargado, o terceiro é elaborado anualmente. O RI rege o funcionamento da escola, os seus órgãos de administração e gestão, as medidas de promoção do sucesso escolar, as instalações e serviços, a gestão pedagógica. Contempla, ainda, os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar, entre outros. O Relatório de Autoavaliação da Escola é o documento que diagnostica os problemas reais do meio social e educativo, e a partir deste é elaborado o PEE, no qual se definem objetivos e metas de sucesso educativo. O RI e o PEE têm a duração de quatro anos e apenas são alterados em caso de mudanças significativas. Por último, o PAA é o instrumento de gestão escolar onde se contextualizam os objetivos, a organização e o tipo de atividades a realizar em cada ano letivo, em articulação com o PEE e o RI.

Como tal, todos eles refletem a missão, a visão, os valores e a identidade da escola como instituição de serviço público. Trata-se de documentos abrangentes tanto na sua génese como na sua funcionalidade e intervenientes.

Todo o corpo docente envolve-se na elaboração dos documentos estruturantes deste estabelecimento – revelando que se identificam com a missão e a identidade da escola – primeiro em pequenos grupos e depois através da sua aprovação em Conselho Escolar. Eventuais necessidades de alteração durante a sua vigência são concretizadas em sede de Conselho Escolar, levando à elaboração de adendas aos mesmos ou de reformulação do documento inicial.

Além disso, os docentes revelam, na planificação do seu trabalho, sentido de pertença ao estabelecimento, na medida em que as linhas orientadoras do trabalho destes incluem sempre atividades para a concretização dos objetivos e metas do PEE. Quando, no âmbito do serviço distribuído, tal não é tão possível/concretizável, os docentes são responsáveis pelas atividades/projetos que, embora integrados no PAA, não foram delineados para concretizar os referidos objetivos e metas, embora para eles contribuam.

O pessoal não docente mostra-se, regra geral, disposto a colaborar nas atividades/projetos do PAA, mesmo naqueles que, por vezes, nem se enquadram no âmbito das suas funções, provavelmente motivados pelo facto de sentirem que a Direção da escola confia no trabalho que eles realizam (85,7%).

2.2.7.2. Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE

O PEE é o documento que contém o contexto, a identidade, a missão, os valores e a visão educativa de/para a escola, além de definir objetivos, metas e estratégias de atuação. As metas são objetivas e mensuráveis, facilitando a sua avaliação.

O PAA constitui-se como um instrumento fundamental e estratégico de operacionalização do PEE. A coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do PEE está patente na forma como são planificadas: as propostas de atividades estão, na sua grande maioria, vinculadas aos objetivos do PEE. Quase a totalidade das atividades planificadas são realizadas – e quando não o são deve-se a impedimentos incontornáveis –, notando-se, ainda, a concretização de outras que não são inicialmente propostas mas que, no decorrer do ano letivo, se consideram enriquecedoras.

De facto, as atividades incluídas no PAA têm como finalidade complementar o trabalho desenvolvido em prol das competências disciplinares e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como, enriquecer culturalmente toda a comunidade escolar. Nota-se, igualmente, da análise do PAA e dos respetivos relatórios-projeto – a avaliação de cada atividade é feita pelo(s) docente(s) responsável(eis) pela mesma através de um relatório-projeto que é anexado ao PAA logo após a realização da atividade –, espírito de cooperação interdisciplinar que contribui, de forma significativamente positiva, para a concretização dos objetivos do PEE.

2.3. RESULTADOS

O objetivo do último eixo é o de analisar os resultados alcançados a vários níveis, tendo em conta os recursos disponíveis e o contexto. Será analisado recorrendo a documentos internos e registos oficiais, mas, também, nalguns pontos, através das perceções dos diversos intervenientes.

Relativamente às crianças e alunos, são considerados os resultados da sua avaliação. É também avaliado o ambiente escolar em geral, não só no cumprimento de regras e disciplina, mas também na relação entre atores. Por fim, são considerados o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa sobre vários aspetos da vida escolar e o reconhecimento social do estabelecimento na comunidade em termos da sua atratividade, imagem e impacto.

2.3.1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

2.3.1.1. Avaliação do desenvolvimento / aprendizagens da criança

No âmbito do Pré-Escolar, foram definidas no Projeto Curricular de Grupo linhas orientadoras de trabalho para o cumprimento de um "programa", de um desenvolver de competências, bem como para a realização de atividades de acordo com as necessidades do grupo.

O trabalho didático incidiu essencialmente num trabalho de cooperação e parceria entre as Educadoras e Professores das atividades de complemento curricular (TIC, Biblioteca, Expressões Físico-motoras, Expressões Artísticas e Inglês). Desde cedo, houve a preocupação de criar um ambiente estimulante, atrativo e organizado, de forma a promover aprendizagens significativas e enriquecedoras ao nível do saber ser, saber estar e saber fazer.

Foram desenvolvidas atividades transversais às diferentes áreas do conhecimento, com base nas "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar", ao Projeto Educativo e ao Plano Anual de Atividades da escola.

O trabalho anual desenvolvido englobou atividades das três áreas de conteúdo, havendo maior incidência na área da Formação Pessoal e Social.

No que concerne à área da Expressão e Comunicação, foi dado especial destaque às atividades que ajudaram a desenvolver a motricidade fina e grossa, a consciência fonológica e o raciocínio lógico-matemático.

Em relação à Área do Conhecimento do Mundo, muito vasta, continua em desenvolvimento a aquisição de conhecimentos. As experiências realizadas e as vivências proporcionadas serviram para consolidar as aprendizagens das crianças.

Da avaliação do trabalho realizado com as crianças ao longo deste ano letivo, as educadoras destacaram como aspetos positivos os seguintes:

- As crianças, na sua grande maioria, revelaram gosto em frequentar a Educação Pré-Escolar, apresentando-se motivadas e recetivas nas atividades realizadas.
- As famílias, sempre que solicitadas, revelaram-se disponíveis e colaborantes na participação, enriquecimento e dinamização das mesmas.

- As crianças revelaram, na generalidade, boas atitudes e comportamentos, permitindo o cumprimento da planificação e a realização das atividades propostas.
- Foi possível o desenvolvimento de crianças cada vez mais autónomas, responsáveis e interessadas no seu processo de ensino-aprendizagem.

Houve, no entanto, alguns aspetos que constituíram um obstáculo à concretização de algumas iniciativas ou atividades ao longo do ano:

- Alguma falta de concentração/atenção e existência de imaturidade nalgumas crianças.
- Dificuldades na área da linguagem oral e na abordagem à escrita, pois verifica-se que algumas crianças ainda revelam atraso na aquisição da linguagem (problemas de dicção e articulação das palavras, construção de frases corretas e diálogo coerente).

Note-se que a abrupta interrupção das atividades educativas presenciais devido à pandemia veio intensificar estes problemas ou travar o desenvolvimento que estava a ser conseguido.

Algumas das inferências aqui relatadas são passíveis de serem verificadas no quadro seguinte.

Quadro n.º 42: Avaliação do desenvolvimento / aprendizagens da criança

Áreas				Em aquisição	Adquiriu
Formação Pessoal e Social				**5**	**10**
Conhecimento do Mundo				**10**	**5**
Expressão e Comunicação	**Domínios**	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		**9**	**6**
		Matemática		**8**	**7**
		Expressões	Motora	**5**	**10**
			Dramática	**1**	**14**
			Plástica	**4**	**11**
			Musical	**6**	**9**

2.3.1.2. Classificações internas

A melhor forma de entender a avaliação/classificações internas dos alunos do 1.º Ciclo e a resposta da escola é analisar a evolução temporal nas diversas disciplinas. Assim, apresenta-se, de seguida, para cada turma, a frequência por classificação, bem como a taxa de sucesso em cada área. Os resultados apresentados incluem alunos com adequações curriculares e as entradas e saídas verificadas ao longo do ano letivo.

Quadro n.º 43: Classificações internas do 2.º ano

	1º período (10 alunos) *				Sucesso		2º período (10 alunos)				Sucesso	
	I	S	B	MB	Fr	%	I	S	B	MB	Fr	%
Português	0	4	5	1	10	100%	0	4	3	3	10	100%
Matemática	0	6	4	0	10	100%	0	3	5	2	10	100%
Estudo do Meio	0	1	4	5	10	100%	0	0	3	7	10	100%
Educação Artística	0	3	6	1	10	100%	0	0	6	4	10	100%
Educação Física	0	0	4	5	10	100%	0	0	5	5	10	100%
Apoio ao Estudo	0	4	4	2	10	100%	0	2	4	4	10	100%
Inglês	0	10	0	0	10	100%	0	4	6	0	10	100%
Cidadania e Desenvolvimento	0	3	2	5	10	100%	0	0	1	9	10	100%

Legenda: **I**-Insuficiente; **S**-Suficiente; **B**-Bom; **MB**-Muito Bom.

* 1 aluno não teve classificação na disciplina de Educação Física no 1º período, devido ao elevado número de faltas.

Nesta turma, além de não haver ocorrências de classificações negativas, verifica-se uma melhoria geral das classificações do 1.º para o 2.º período.

No entanto, no final do 2.º período, 40% das classificações a Português são de nível Suficiente e 30% a Matemática.

Quadro n.º 44: Classificações internas do 3.º ano

	1º período (11 alunos)*				Sucesso		2º período (10 alunos)				Sucesso	
	I	S	B	MB	Fr	%	I	S	B	MB	Fr	%
Português	1	4	4	2	10	90,9%	1	3	4	2	10	90%
Matemática	0	5	1	5	11	100%	0	4	2	4	10	100%
Estudo do Meio	0	5	1	5	11	100%	0	4	2	4	10	100%
Expressões Artísticas e Físico-motoras	0	5	6	0	11	100%	0	1	8	1	10	100%
Apoio ao Estudo	1	3	5	2	11	90.9%	0	2	3	5	10	100%
Inglês	0	9	2	0	11	100%	0	8	2	0	10	100%

Legenda: **I**-Insuficiente; **S**-Suficiente; **B**-Bom; **MB**-Muito Bom.

* 1 aluno foi transferido para outra escola no final do 1º período.

Na turma do 3.º ano, a diminuição do número de classificações de Muito Bom verificada na Matemática e no Estudo do Meio reflete a aluna que deixou a turma (emigrou), tendo, de facto, as classificações melhorado ligeiramente no 1.º para o 2.º período. No caso do Português, houve a saída correspondia ao nível Bom, o que significa que um aluno melhorou a sua classificação.

Contudo, no final do 2.º período, 30% das classificações a Português são de nível Suficiente e 40% a Matemática e a Estudo do Meio.

Quadro n.º 45: Classificações internas do 4.º ano

	1º período (14 alunos)*				Sucesso		2º período (14 alunos) *				Sucesso	
	I	S	B	MB	Fr	%	I	S	B	MB	Fr	%
Português	0	3	10	1	14	100%	0	2	11	1	14	100%
Matemática	0	3	10	1	14	100%	0	2	11	1	14	100%
Estudo do Meio	0	1	10	3	14	100%	0	2	5	7	14	100%
Expressões Artísticas e Físico-motoras	0	3	11	0	14	100%	0	0	10	4	14	100%
Apoio ao Estudo	0	3	11	0	14	100%	0	3	11	0	14	100%
Inglês	0	5	9	0	14	100%	0	3	9	2	14	100%

Legenda: I-Insuficiente; S-Suficiente; B-Bom; MB-Muito Bom.

* 14 alunos + 1 aluno que não é contabilizado, pois devido às suas adequações curriculares, apenas é sujeito a uma avaliação descritiva.

Na turma do 4.º ano, os alunos foram melhorando o seu desempenho ao longo do ano letivo, em todas as disciplinas, com exceção do Estudo do Meio em que houve uma ligeira regressão, pensamos que em resultado da crescente complexidade/dificuldade dos conteúdos.

Esta turma, no final do 2.º período, era a que tinha uma menor percentagem de nível Suficiente nas suas classificações, sendo de 14% a Português, a Matemática e a Estudo do Meio.

Em suma, através dos quadros anteriores, verificamos que a taxa de sucesso (classificações de Suficiente, Bom e Muito Bom) ronda os 100%, registando-se duas classificações negativas no primeiro período da turma do 3.º ano – Português (Língua Não Materna) e Apoio ao Estudo – de um aluno que integrou a turma a meados do período vindo da Venezuela, mantendo a classificação no segundo período no Português (Língua Não Materna).

Além disso, a taxa de 100% de sucesso na Matemática – quando um dos problemas diagnosticados e apontados no Projeto Educativo em vigor era a "Exigência e extensão dos programas de matemática para os vários anos de escolaridade" que nos levou a definir como um dos seus objetivos o "*Fomentar o raciocínio lógico-matemático, estimulando a curiosidade e encarando a matemática de uma maneira mais natural*" pois os alunos muitas vezes revelavam desmotivação –, demonstra que o objetivo foi alcançado.

2.3.1.3. Classificações externas

Devido à Pandemia Covid-19, foi suspensa a realização das Provas de Aferição do 2.º ano de escolaridade (avaliação externa) no presente ano letivo.

Além disso, tendo em conta que, a realizarem-se, as mesmas decorreriam após a elaboração deste relatório, optámos por fazer uma breve referência à última avaliação externa realizada (ano letivo 2018-2019).

2.3.1.4. Comparação entre classificações internas e externas

Tal como referido anteriormente, os resultados e desempenhos dos alunos nas provas de aferição, inscritos no Relatório Individual das Provas de Aferição (RIPA), são apresentados aos encarregados de educação na primeira reunião presencial antes do início do novo ano letivo. Além disso, é também feita uma análise anual do REPA (Relatório de Escola das Provas de Aferição) à luz da avaliação interna, em sede de Conselho Escolar, com vista a reformular estratégias de intervenção pedagógica.

Desta forma, numa das primeiras reuniões do presente ano letivo, tendo como base o Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA) 2019, enviado pelo IAVE, a docente titular da turma deu a conhecer que os resultados destas vieram ao encontro dos resultados da avaliação interna.

Os alunos revelaram facilidade na Oralidade, demostrando mais dificuldade no domínio da Leitura e Iniciação à Educação Literária; a Escrita foi prejudicada pelo vocabulário pobre e pela escrita das palavras tal como as pronunciavam e na Gramática verificou-se algumas dificuldades.

Na Matemática, os conteúdos em que os alunos revelaram maior facilidade foram o Sistema de numeração decimal e Números naturais, revelando alguma dificuldade em Sequências e Regularidades. Na Geometria e Medida, sobressaíram nas Figuras geométricas e com alguma hesitação na Medida. Na Organização e Tratamento de Dados, conseguiram bem alcançar os objetivos. Como seria espectável, revelaram dificuldades na Resolução de problemas, visto os problemas serem muito complexos, revelando um nível de abstração elevado e com muito raciocínio lógico-matemático para esta faixa etária. Este resultado vai ao encontro de um dos objetivos do PEE em vigor.

No Estudo do Meio, nas Expressões Artísticas (Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Dramática e Expressão e Educação Plástica) e nas Expressões Físico-Motoras todos conseguiram realizar as atividades com sucesso.

Algo de que os titulares se queixam sempre aquando da realização destas provas é relativamente ao pouco tempo disponibilizado para a realização das mesmas, aliado à dificuldade de gestão do tempo disponível pelos alunos.

2.3.2. (IN)SUCESSO

2.3.2.1. (In)sucesso interno

Quadro n.º 46: Educação Pré-Escolar

N.º total de alunos	Alunos que transitam (1º Ciclo)	Alunos que continuam no Pré-Escolar	Alunos transferidos	Alunos com adiamento de matrícula	Alunos inscritos na Educação Especial
15	8	7	0	0	0

No que concerne à Educação Pré-Escolar, de um universo de 15 crianças, 8 das inscritas transitam para o 1.º ciclo, mantendo-se em frequência 7 crianças, não havendo adiamentos de matrículas.

Quadro n.º 47: 1.º Ciclo

Turmas	N.º Total de Alunos	Alunos que transitam	Alunos retidos	Alunos transferidos	Alunos inscritos na Educação Especial e transitam	Alunos inscritos na Educação Especial e não transitam
2.º ANO	10	10	0	0	1	0
3.º ANO	10	10	0	0	2	0
4.º ANO	15	14	0	0	1	0
TOTAL	35	34	0	0	4	0

Ao nível do 1.º Ciclo, tendo em conta os resultados alcançados pelos alunos no 2.º período e a situação de ensino à distância em que decorreu o 3.º período, a taxa de alunos que se prevê que transitem de ano (apenas 2.º e 3.º anos) é de 100%. A taxa de conclusão de ciclo (apenas 4.º ano) prevista é de 100%. A taxa global prevista de sucesso (alunos que transitam de ano e/ou concluem o ciclo de ensino) é de 100%.

2.3.3. ABANDONO

No 1.º Ciclo, o abandono escolar não é uma realidade com significativa ocorrência, devido à obrigatoriedade de frequência, à idade das crianças e às consequências inerentes para os encarregados de educação. No caso desta escola, tal situação não se coloca, nem através de casos em que o aluno, repentinamente, deixa a escola para não mais voltar, nem através de absentismo repetido ou prolongado sem uma justificação válida que seja indicador de problemas mais graves.

Todas as faltas dadas foram pontuais, devidamente justificadas como consta nos registos de frequência das turmas do 1.º Ciclo.

Em relação ao Ensino Recorrente, durante o ano letivo, alguns alunos deixaram de frequentar as aulas devido a questões de horário laboral ou emigração.

Apenas o Pré-Escolar apresenta faltas injustificadas, mas não se tratando de escolaridade obrigatória, não tem consequências na sua transição. No entanto, uma fraca assiduidade por vezes tem efeitos negativos na sua adaptação ao 1.º Ciclo.

2.3.4. AMBIENTE ESCOLAR

2.3.4.1. Cumprimento de regras e disciplina

No quotidiano de uma escola é normal surgirem situações de conflito ou outras que desencadeiam procedimentos especiais de atuação. Os deveres e direitos dos alunos e tudo o respeitante à disciplina/indisciplina estão definidos no Regulamento Interno, estando de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M (Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira).

Contudo, nos últimos anos, nesta escola, não se registaram ocorrências de caráter comportamental, reincidentes e violadoras do disposto no Regulamento Interno, pelo que não foi instaurado nenhum processo disciplinar. Por norma, qualquer situação anómala menos grave é resolvida no momento pelos intervenientes, sob a supervisão do adulto responsável, seja um membro do pessoal não docente ou um docente. Apenas os casos mais graves são levados ao conhecimento imediato da Direção que toma as medidas adequadas.

O registo do comportamento em contexto de sala de aula é prática comum na escola. Pretende-se avaliar se o aluno revela respeito pelo material, colegas, professor, pessoal não docente e se cumpre as regras básicas de convivência na sala de aula e restantes espaços escolares. Genericamente, o aluno é avaliado de acordo com o cumprimento do disposto no Regulamento Interno em termos de deveres e regras de conduta.

No que concerne à pontualidade/assiduidade dos alunos desta escola não existem casos relevantes a salientar, salvo exceções pontuais que são avisadas com antecedência pelo aluno ou encarregado de educação (através de telefonema para a escola ou de informação na caderneta) ou devidamente justificadas após a sua ocorrência.

Além de assíduos e pontuais, os alunos são, regra geral, cumpridores das suas tarefas e responsabilidades escolares, nomeadamente os trabalhos de casa, trabalhos de grupo e outras atividades.

2.3.4.2. Relação entre atores

Mais do que uma estrutura física, a Escola é um espaço de pessoas, para pessoas, caracterizada pelas relações estabelecidas entre os seus membros. Trata-se de um sistema de interações sociais que, como em qualquer organização, possui uma estrutura própria, com posições, papéis e regras de funcionamento definidas e universalmente aceites. É na multiplicidade que a Escola cresce.

Deste modo, os questionários aplicados, cujas conclusões se explanam no ponto seguinte, abordaram a perceção existente no que concerne às relações entre os diversos atores educativos, sendo notório as boas relações dentro de cada grupo de atores e entre todos os grupos (docentes/não docentes/alunos/encarregados de educação).

2.3.5. GRAU DE SATISFAÇÃO

Para aferir o grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa, a Equipa de Autoavaliação da Escola aplicou questionários. A amostra foi a totalidade do Pessoal Docente e Não Docente, e a totalidade dos Alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade com exceção de um aluno com NEE muito limitativas. Relativamente aos Pais/Encarregados de Educação, foi decidido que seriam aqueles que estivessem presentes aquando da entrega da avaliação do 1.º Ciclo, relativa ao 1.º período, no dia 18 de dezembro de 2019, e os que se deslocassem à escola no dia 12 de fevereiro aquando do 1.º momento de avaliação do Pré-Escolar, sendo os encarregados de educação convidados, nesses dias, a deslocarem-se a uma das salas para preenchimento do questionário.

As amostras compreenderam, então, 28 encarregados de educação (64%), 24 alunos dos 3.º e 4.º anos (96%), 13 docentes (100%) e 7 não docentes (100%).

Nos questionários aplicados, foi apresentado um conjunto de afirmações para os quais os inquiridos deveriam assinalar uma posição numa escala de 0 a 5. A sua resposta indicaria a concordância com a afirmação apresentada. Em cada questão o inquirido teve a possibilidade de assinalar a opção 0 (= Não sei); opção 1 (Discordo Totalmente); a escolha da opção 2 (Discordo); a opção 3 (= Nem concordo, nem discordo), a opção 4 (= Concordo) e a opção 5 (Concordo Plenamente)

Relativamente ao grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa, procedeu-se a uma análise dos dados resultantes dos questionários aplicados, tendo-se aferido o seguinte:

- **Prestação e funcionamento de serviços**
    - Numa análise geral sobre a prestação e funcionamento de serviços neste estabelecimento escolar, verificamos que existe um elevado grau de satisfação por parte da comunidade escolar.
    - Praticamente todos os inquiridos (exceto um) concordam que os serviços administrativos funcionam adequadamente.
    - Relativamente à Direção da escola, cerca de 90% dos inquiridos (alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação) considera que desempenha bem as suas funções.
    - No que toca à divulgação de informação a toda a comunidade escolar, por parte da Direção e professores titulares, grande parte dos inquiridos respondeu que está Satisfeito ou Muito Satisfeito.

- Relativamente ao grau de satisfação dos alunos sobre a prestação e funcionamento do serviço de Refeitório da escola, os alunos e professores na sua grande maioria classificaram-no como Bom ou Muito Bom. Já em relação ao pessoal não docente, estes classificaram-no como estando Satisfeitos (42,9%) e Muito Satisfeitos (57,1%). Os encarregados de educação não foram questionados sobre este assunto uma vez que não frequentam o refeitório.
- Não há registo de reclamações dos utentes da escola.

- **Qualidade do processo educação/ensino/aprendizagem**
  - No que concerne ao grau de satisfação da qualidade do processo educação/ensino/aprendizagem verificamos que existe um elevado grau de satisfação por parte da comunidade escolar.
  - Relativamente à qualidade geral dos processos de ensino e aprendizagem fornecidos por esta escola, alunos, pessoal docente e encarregados de educação classificaram-nos como estando Satisfeitos ou Muito Satisfeitos (90%).
  - Relativamente ao grau de satisfação com a comunicação e transmissão de informação entre pais/encarregados de educação e professores, a maioria dos encarregados de educação responderam estar Muito Satisfeitos (75%).
  - No que concerne às reuniões de grupo/turma para a partilha/discussão de estratégias entre professores que trabalham com a mesma turma/grupo, bem como a articulação eficaz entre alunos e professores, a totalidade do pessoal docente referiu estar Satisfeito (46,2%) e Muito Satisfeito (58,2%).
  - No que respeita ao grau de satisfação relativamente à qualidade das atividades promovidas pela Educação Especial, 46,2% dos docentes referiu que estão Satisfeitos e 46,2% estão Muito Satisfeitos.

- **Segurança e ambiente escolar**
  - Os alunos gostam da escola e do tempo que nela permanecem;
  - A maioria dos alunos sente-se seguro e tranquilo na escola;
  - Há segurança na circulação das crianças à entrada e saída;
  - A maioria dos alunos gosta do ambiente e do espaço físico da escola;
  - A maioria dos pais/encarregados de educação considera que a escola proporciona um ambiente seguro;
  - A maioria dos pais/encarregados de educação gosta que o seu filho frequente esta escola;
  - A maioria dos pais/encarregados de educação considera que o ensino, nesta escola, é de qualidade;
  - Existe um bom relacionamento entre alunos, docentes e não docentes, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos;
  - A maioria dos docentes considera o ambiente de trabalho agradável;
  - Os docentes gostam de trabalhar nesta escola;
  - Todos os não docentes consideram a escola segura;

- A maioria dos não docentes gosta de trabalhar nesta escola.

Os dados aqui comentados podem ser verificados no A**nexo I** onde se encontram os gráficos obtidos a partir das respostas aos questionários de satisfação aplicados na escola.

2.3.6. RECONHECIMENTO SOCIAL

2.3.6.1. Atratividade

Ao longo dos últimos anos, existiu um decréscimo no fluxo de crianças que procuram o estabelecimento (ver ponto 2.1.1.1 do eixo dos recursos), contudo, constata-se que este facto não se deve à falta de atratividade da escola mas sim ao decréscimo da natalidade generalizada e à emigração. Quando a zona de residência dos alunos é a da escola e estes frequentam outros estabelecimentos é, regra geral, devido ao local de trabalho dos pais.

De facto, a aferição da atratividade da escola não é uma tarefa fácil pela subjetividade inerente. Podemos, no entanto, considerar a sua atratividade mediante a contagem do número de alunos de outras áreas de residência a frequentar esta escola e não por razões de trabalho dos pais (3 alunos/6% - ver Quadro n.º 7), pelo número de gostos na página de escola no *Facebook* (1100 no momento) e nas visualizações, nos gostos e nos comentários às suas publicações.

2.3.6.2. Imagem pública

A página web oficial uniformizada de acordo com orientações da SRECT já atrás mencionada divulga os documentos oficiais e é onde pode ser consultado um conjunto de informações indispensáveis e atualizadas sobre a vida escolar.

Salvaguardada a proteção dos alunos, ao longo do ano a escola divulga atividades, projetos, trabalhos realizados pelos alunos e respetiva comunidade escolar na sua página do *Facebook*, notando-se impacto na comunidade local, que visualiza, comenta, partilha. É um espaço que, indubitavelmente, alcança um público mais vasto e abrangente.

2.3.6.3. Impacto na comunidade

No âmbito ecológico, a escola participou no presente ano letivo na Campanha de Natal "Pela nossa floresta" do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza.

No âmbito da sensibilização/campanhas solidárias, participou no Dia Rosa (projeto "Liga-Te" da Liga Portuguesa contra o cancro), no Dia Nacional do Pijama (com um donativo para a Mundos de Vida), dinamizou a recolha de um donativo em espécie por aluno/família para entrega, na época natalícia, à Valência de Infância e Juventude do Lar Intergeracional da Santíssima Trindade da Tabua e continuou a recolha de tampinhas para a iniciativa "Dê uma Tampa à Indiferença" da Associação Portuguesa de Deficientes – Delegação da Madeira.

Participa, anualmente, no EscolArtes e na Semana Regional das Artes, que este ano não ocorreram devido às contingências provocadas pela COVID-19, e participou no Baú de Leitura / Triatlo Literário.

Todos os anos a escola participa nas Marchas de Santo António na vila da Ponta do Sol, promovidas pela Câmara Municipal, com transmissão em direto na RTP Madeira, que, à semelhança de várias outras atividades a nível regional, foram, este ano, canceladas.

São eventos como estes que vão levando o nome da escola à comunidade. O desenvolvimento de projetos de índole variada e multidisciplinar são instrumentos de autonomia da escola e potenciam o estreitar da sua relação com a comunidade, quebrando os tradicionais "muros" e participando de forma ativa no desenvolvimento local.

3. CONCLUSÕES / SUGESTÕES

De modo a que o presente relatório possa ter efeitos práticos, identificam-se, abaixo, os pontos fortes e os pontos fracos detetados em cada um dos Eixos do referencial comum de avaliação.

3.1. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos

EIXOS	DIMENSÕES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS / PRIORIDADES (P)	JUSTIFICAÇÃO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (O)
RECURSOS	Crianças/ Alunos		Decréscimo do n.º de alunos da escola, que tem levado, nos últimos anos, à criação de turmas com mais de um ano de escolaridade. **(Ameaça)**	Não é da competência da escola a alteração desta realidade.	
	Pais/ Encarregados de Educação		Famílias com algumas dificuldades económicas e baixo nível de habilitações literárias, havendo, ainda, uma grande percentagem de desempregados. **(Constrangimento)**	Não é da competência da escola a alteração desta realidade.	
	Docentes		Corpo docente relativamente instável (cerca de 40% muda todos os anos). **(Ameaça)**	Não é da competência da escola a alteração desta realidade.	
		Grupo etário dos docentes (não muito envelhecido) e com experiência profissional.			
	Não docentes	Corpo não docente estável, com experiência adquirida e conhecedor do meio social local.			
	Infraestruturas	Edifício adequado, com instalações, equipamento e material suficientes, embora, em alguns casos, a necessitar de uma atualização/melhoria.			
			Falta de cobertura para os alunos poderem aceder da entrada da escola para o polivalente **(Constrangimento)**	Pedidos feitos às entidades competentes, que ainda não foram satisfeitos.	
			Reformulação do parque infantil **(Constrangimento)**		

PROCESSOS	Serviço Educativo		Pouca oferta e dificuldade de acesso aos Serviços de Psicologia e Terapia da Fala (Centro de Saúde e CREE) **(Constrangimento)**	Não é da competência da escola a alteração desta realidade.	
	Aprendizagem	Existência adequada de medidas de promoção do sucesso educativo/escolar.			
			Não utilização de prémios e distinções	Os prémios de mérito são um dos direitos dos alunos e devem estar previstos no RI (ponto 1 do art.º 9.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar da RAM).	Implementar a atribuição de prémios de mérito na escola, de acordo com o previsto no Artigo 9.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M de 25 de junho – Estatuto do Aluno e Ética escolar da RAM.
	Educação/ Ensino	Existência adequada de práticas pedagógicas e de monitorização das aprendizagens.			
	Cultura Organizacional	Participação de todos os docentes nas reuniões de grupo, através da criação de ferramentas de trabalho partilhadas numa plataforma *online* que possibilitou o acompanhamento e organização de todo o trabalho cooperativo e interdisciplinar por parte dos professores que lecionam em mais do que um estabelecimento de ensino o que por vezes impossibilitava a sua presença nas referidas reuniões.			
		Divulgação atempada e eficaz da informação.			
	Cultura Relacional	Proximidade com as famílias em resultado de se tratar de um pequeno meio rural.			
			O regulamento interno (RI) da escola não está publicitado em local visível e adequado mas apenas na página oficial da escola e no Gabinete da Direção para consulta.	De acordo com o Artigo 53.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M de 25 de junho – Estatuto do Aluno e Ética escolar da RAM o RI deverá ser divulgado em	

				local visível e adequado na escola.	
	Liderança	Direção possuidora de uma visão estratégica, que aceita sugestões de melhoria, gere conflitos e incentiva o espírito de equipa.			
	Projeto educativo e identidade	Todo o corpo docente envolve-se na elaboração dos documentos estruturantes deste estabelecimento.			
		Os docentes revelam, na planificação do seu trabalho, sentido de pertença ao estabelecimento.			
		O pessoal não docente colabora nas atividades/projetos do PAA, mesmo naqueles que não se enquadram no âmbito das suas funções.			
RESULTADOS	Avaliação das aprendizagens		Atraso na aquisição da linguagem (nomeadamente problemas de dicção e articulação das palavras) em várias crianças do Pré-Escolar. **(Constrangimento)**	Não é da competência da escola a alteração desta realidade, pois prende-se muito com a pouca oferta e dificuldade de acesso aos Serviços Terapia da Fala (Centro de Saúde e CREE), apesar da escola solicitar, através das famílias, a sua observação/ encaminhamento pelo médico de família.	
	(In)Sucesso		Apesar da taxa de sucesso no presente ano letivo ser de 100% em termos de transição/aprovação dos alunos, há ainda uma elevada percentagem de alunos com nível Suficiente a Português e a Matemática, nomeadamente nos 2.º e 3.º anos (entre 30 a 40%).		Diminuir a percentagem de alunos com classificação de Suficiente.

	Abandono		Apesar de não se tratar de escolaridade obrigatória, a fraca assiduidade de algumas crianças do Pré-Escolar tem, nalguns casos, efeitos negativos na sua adaptação ao 1.º Ciclo.	Pais pouco elucidados para a importância da frequência do Pré-Escolar, nomeadamente do último ano.	Sensibilizar os pais para a importância da assiduidade no Pré-Escolar para a formação integral da criança e para uma mais fácil integração no 1.º Ciclo.
	Ambiente Escolar	Existência de boas relações entre os vários atores da comunidade escolar/educativa.			
	Grau de Satisfação		Cerca de 50% das observações recolhidas ao pessoal não docente, em relação ao funcionamento da cozinha, são apenas satisfatórias. **(Ponto fraco)**	Embora o funcionamento da cozinha não seja da total responsabilidade da escola, esta fará diligências com a empresa concessionada para melhorar o serviço.	Aumentar o grau de satisfação do Pessoal Não Docente em relação à quantidade e variedade da alimentação servida na cantina.
	Reconhecimento Social	Divulgação, por parte do estabelecimento, das atividades por ele promovidas e da concretização dos seus objetivos nas redes sociais.			
		Participação do estabelecimento em projetos solidários e divulgação à comunidade.			

Importa salientar que os pontos fortes referidos acima são importantes contributos para a elevada taxa de sucesso dos alunos.

Relativamente ao objetivo do PEE relacionado com a Matemática – *Fomentar o raciocínio lógico-matemático, estimulando a curiosidade e encarando a matemática de uma maneira mais natural* – constata-se, através dos resultados alcançados pelos alunos, que o trabalho desenvolvido foi profícuo.

As boas relações existentes entre os vários atores da escola e a inexistência de casos graves de indisciplina leva a crer que o objetivo do PEE relacionado com os valores – *Desenvolver competências emocionais, sociais e cívicas* – foi uma mais-valia.

Apesar da fraca participação dos pais/encarregados de educação em sensibilizações persistir, algo que a escola tentou combater através de um outro objetivo do PEE – *Estimular a participação e o envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos e na dinâmica da Escola* – consideramos por bem não continuar a considerar essa situação como um ponto fraco, pois, apesar da escola ter promovido/incentivado a sua participação ao longo dos últimos anos, esta continuou a ser muito reduzida.

3.2. Sugestões de áreas de atuação prioritária

Além dos pontos fracos acima mencionados que deverão ser tidos em conta aquando da elaboração do próximo PEE, consideramos importante dar uma especial atenção às dificuldades ao nível da expressão e comunicação oral frequentemente manifestadas pelos alunos. A observação direta desta dificuldade, em contexto exterior à sala de aula, ou seja, em situações não orientadas, é relatada por parte dos docentes que mais interagem com os alunos nos tempos livres/recreios/OTL.

Será, a nosso ver, importante promover práticas pedagógicas direcionadas para o desenvolvimento da comunicação e expressão oral em contexto mais alargado/abrangente do que aquele normalmente utilizado/dinamizado em sala de aula, pois limitações a este nível põem em causa o desenvolvimento daquilo que é preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

4. BIBLIOGRAFIA

A documentação consultada cingiu-se unicamente à legislação de enquadramento e à documentação emanada pela Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional (DSDO), anteriormente designada Gabinete de Apoio à Organização e Planeamento do Sistema Educativo Regional (GAOPSER).

5. LEGISLAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

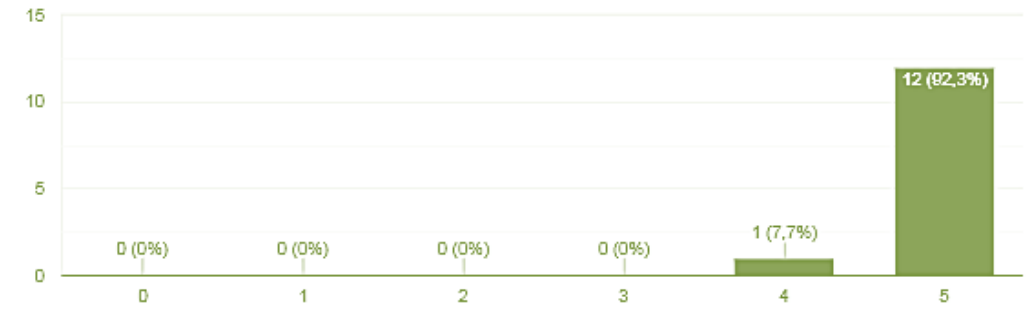
- Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro)
- Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior (Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro)
- Regime Jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional (Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro)

6. ANEXOS

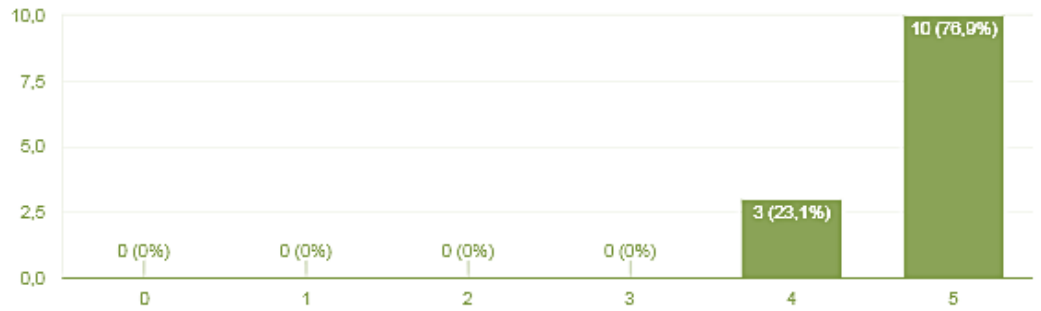
6.1. Gráficos/Resultados dos questionários aplicados para aferição do Grau de Satisfação

6.1.1. Pessoal Docente

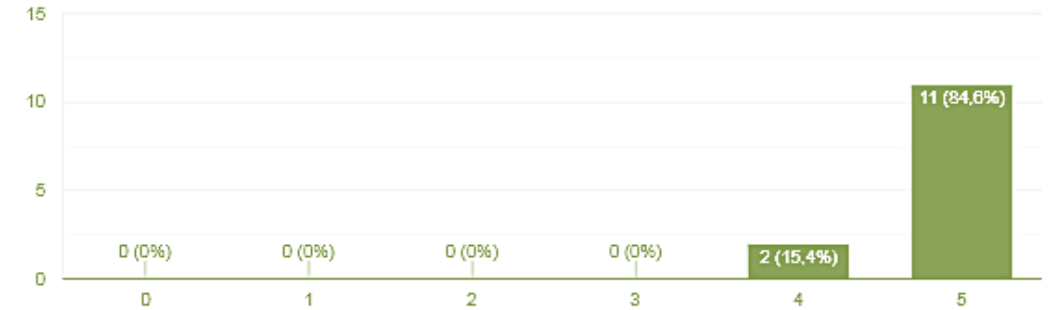
1. Os serviços administrativos (Técnica Administrativa e Diretora) revelam dedicação e interesse na resolução das situações colocadas.



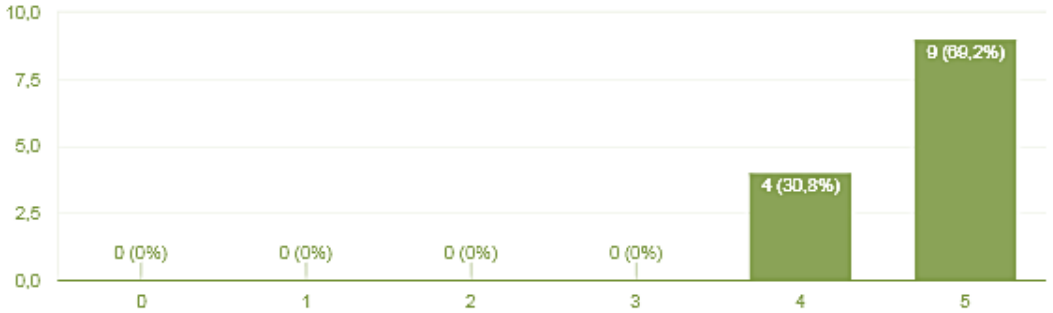
2. A informação prestada pelos serviços administrativos é clara, precisa e atempada.



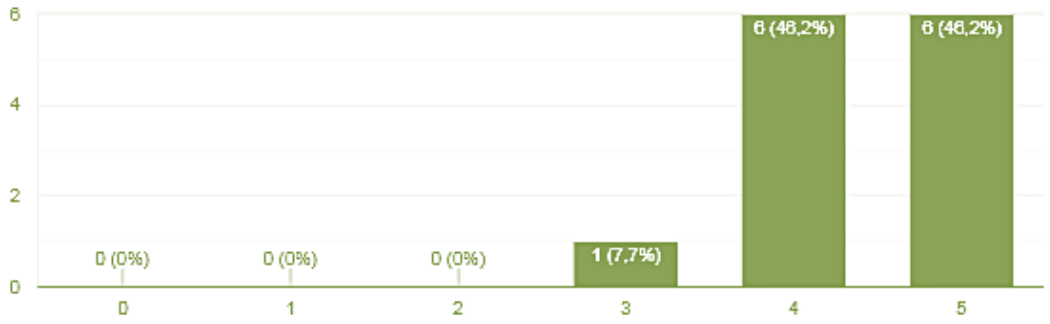
3. Os serviços administrativos transmitem segurança e confiança nas informações que prestam.



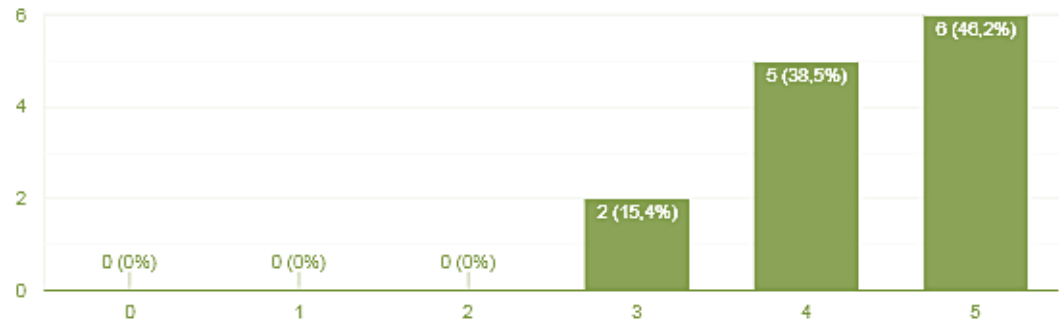
4. O serviço de reprografia funciona adequadamente/responde prontamente às solicitações.



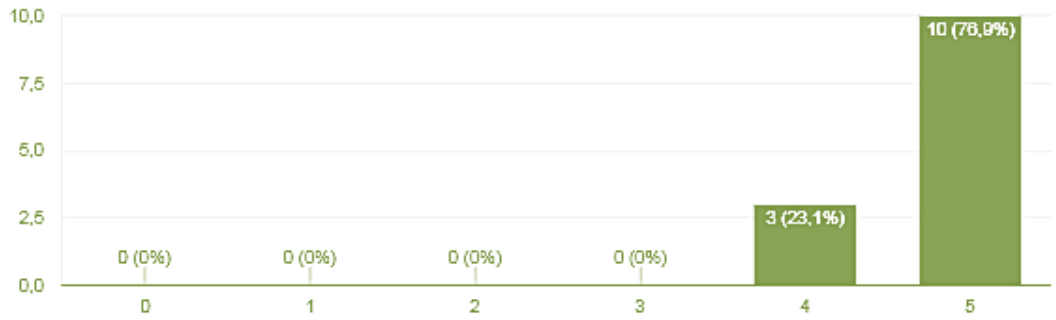
5. As Assistentes Operacionais/Ajudantes da Ação Socioeducativa do Pré-Escolar revelam dedicação e interesse na resolução das situações que o professor/educador coloca.



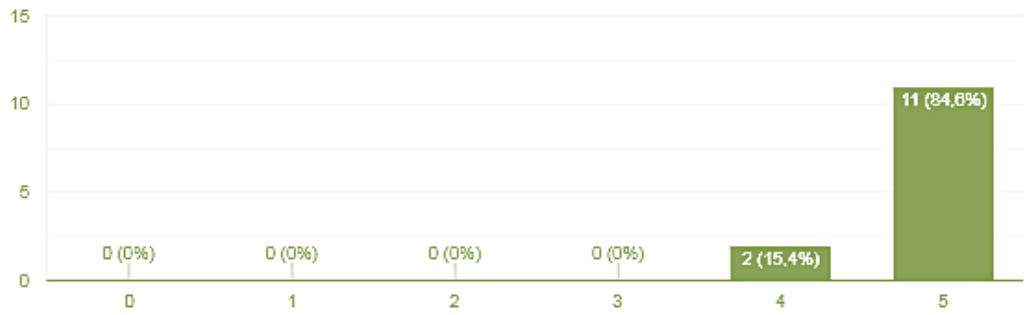
6. As Assistentes Operacionais/Ajudantes da Ação Socioeducativa do Pré-Escolar atendem de uma forma clara, precisa e em tempo útil, às solicitações.



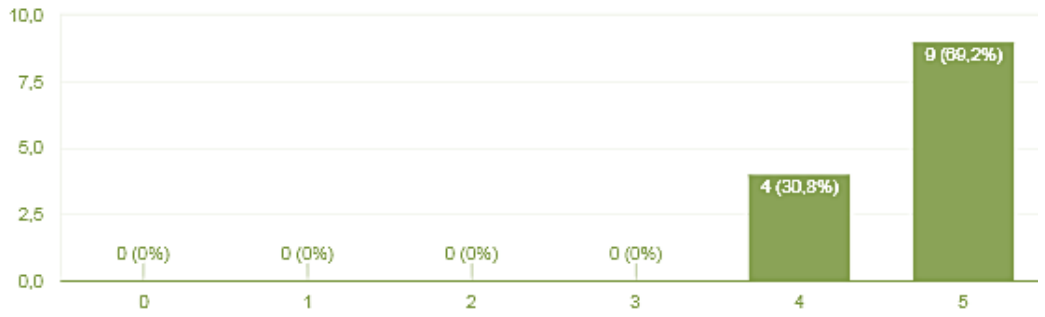
7. De um modo geral, a Direção sabe o que se passa na escola.



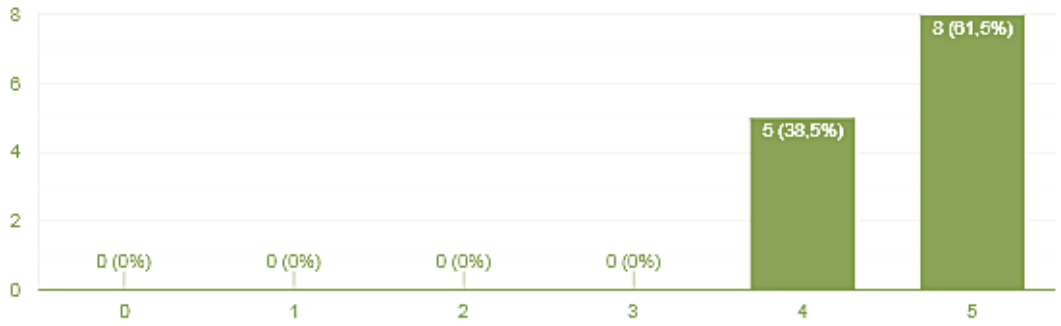
8. A Direção define regras claras para o funcionamento da escola.



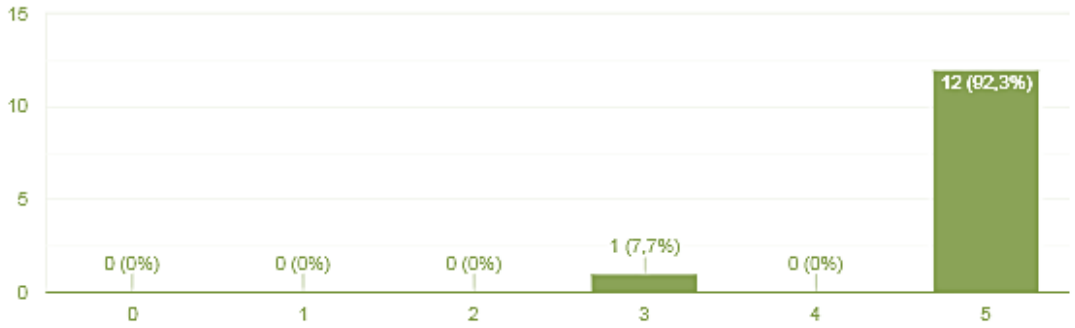
9. Os assuntos correntes são geridos com eficácia pela Direção da escola.



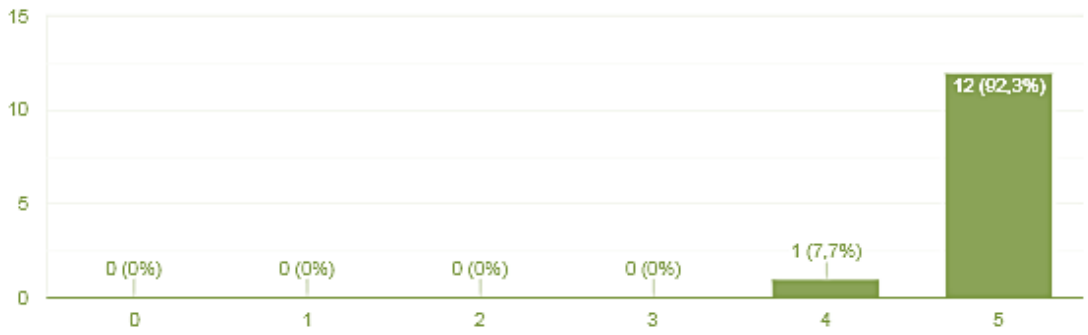
10. Os processos de controlo usados pela Direção da escola são aceites pelos professores.



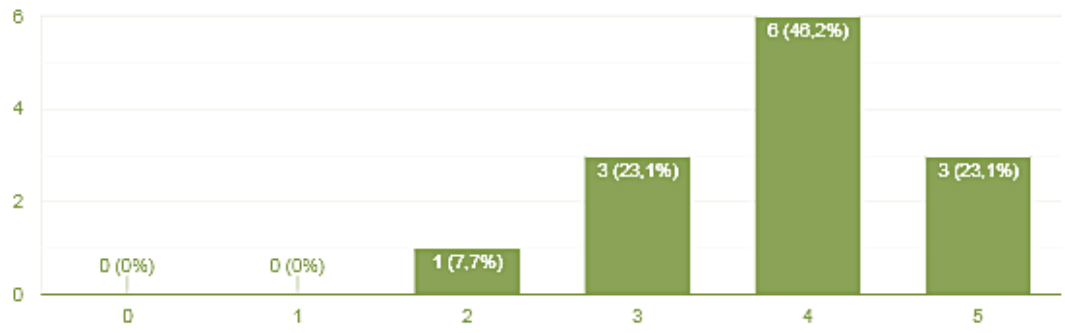
11. Os vários processos formais e/ou informais (suporte escrito, contacto pessoal, email, internet...) de divulgação de informação por parte da Direção são suficientes.



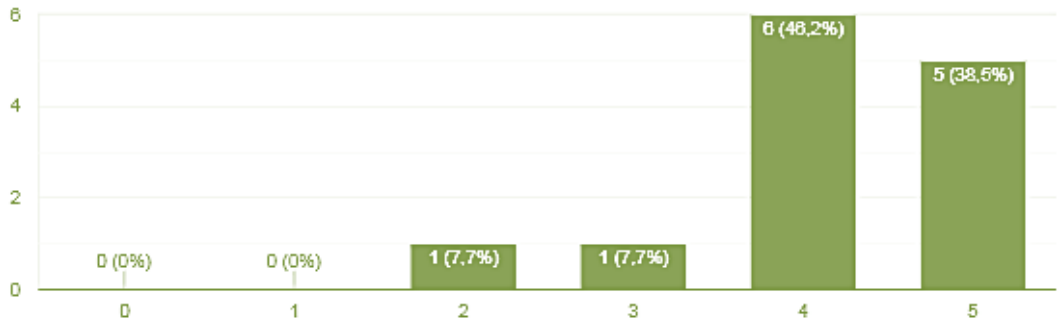
12. A comunicação entre a Direção da escola e os professores é boa.



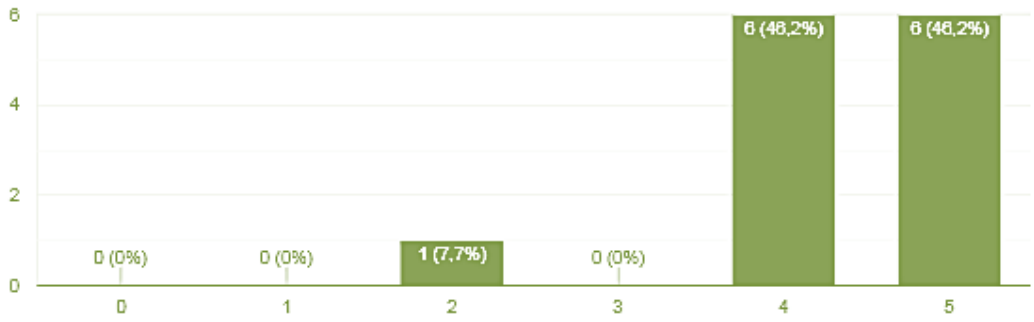
13. As refeições fornecidas aos alunos são variadas.



14. A quantidade de alimentos servidos aos alunos é suficiente.

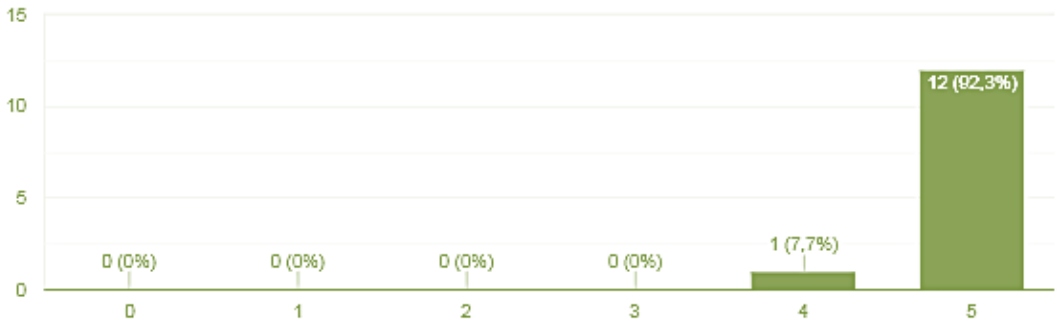


15. As refeições têm boa apresentação.

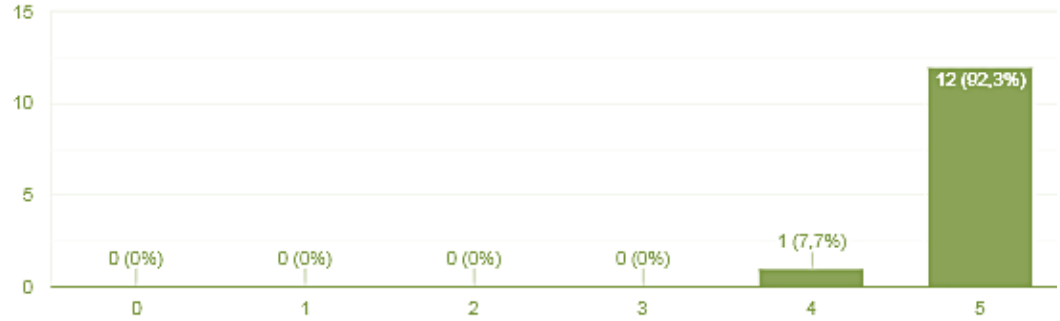


- qualidade do processo de educação/ensino/aprendizagem:

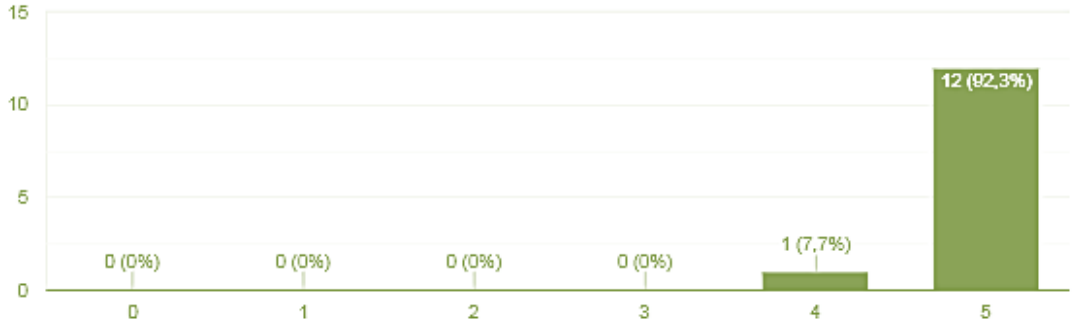
1. A Diretora mobiliza e motiva os professores para o cumprimento dos objetivos e das metas do Projeto Educativo.



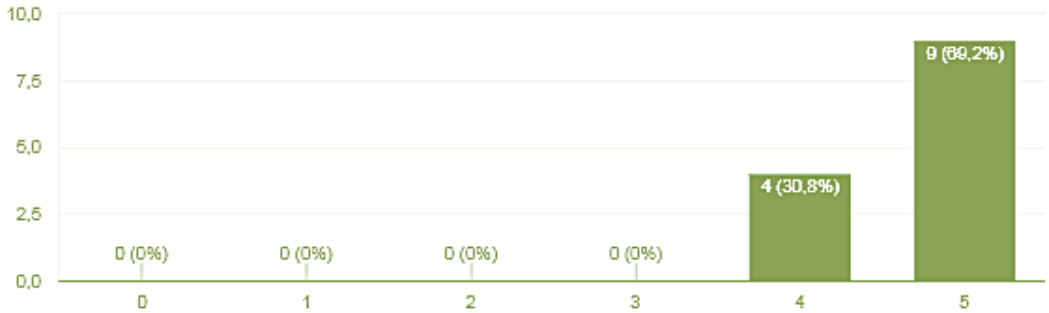
2. A Diretora procura que as normas e Orientações do Ministério da Educação e da Secretaria Regional de Educação, Ciências e Tecnologias sejam sempre cumpridas.



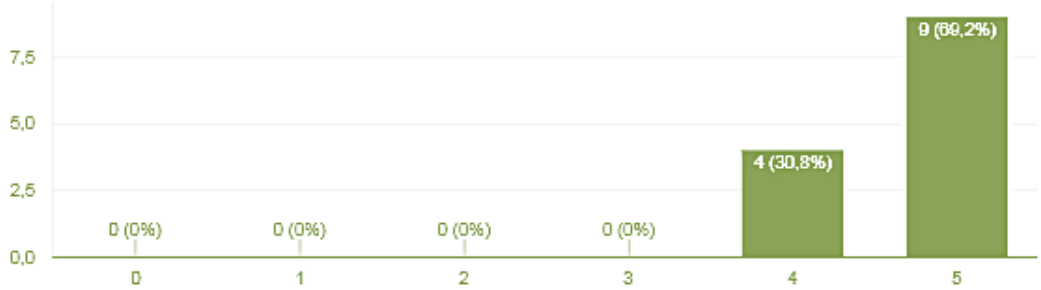
3. A Diretora fomenta o trabalho colaborativo entre os diferentes docentes.



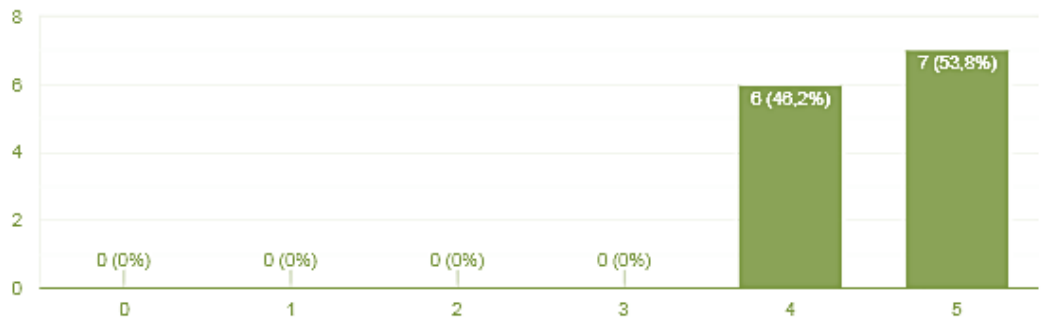
4. A Diretora desempenha um papel fundamental na orientação e supervisão pedagógica.



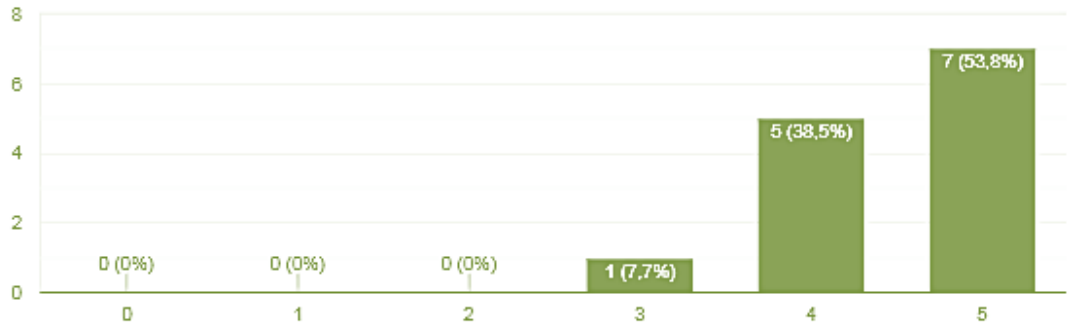
5. As reuniões de grupo/turma são espaços de trabalho importantes para a discussão/partilha de estratégias entre os vários professores que trabalham com a mesma turma/grupo.



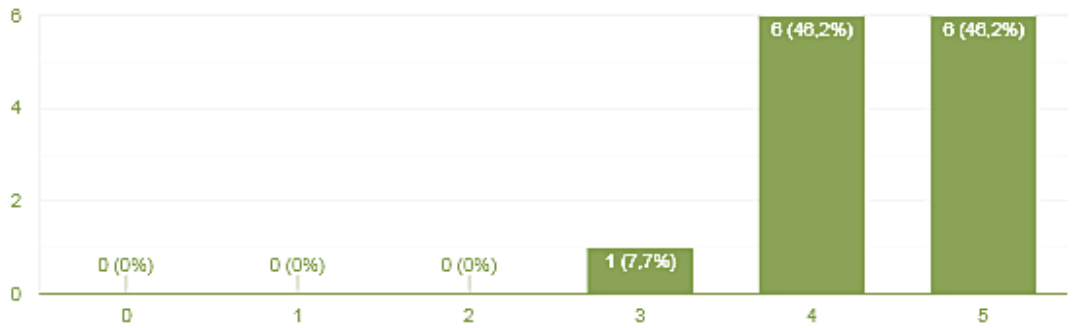
6. Os Titulares de Turma realizam uma articulação eficaz entre pais, alunos e professores.



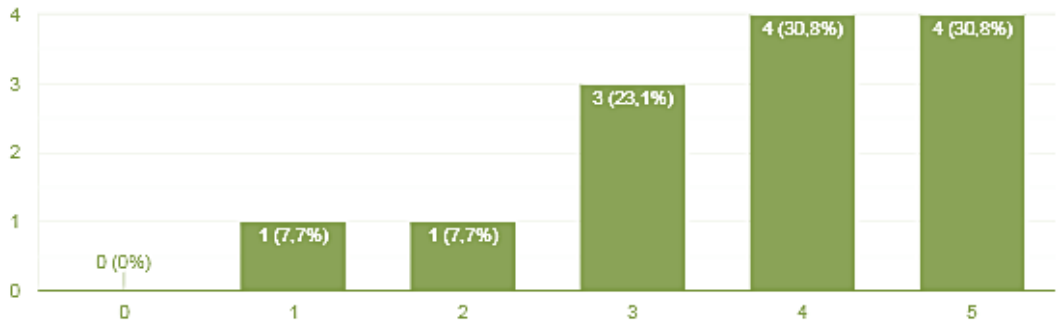
7. A Educação Especial responde prontamente às solicitações dos professores.



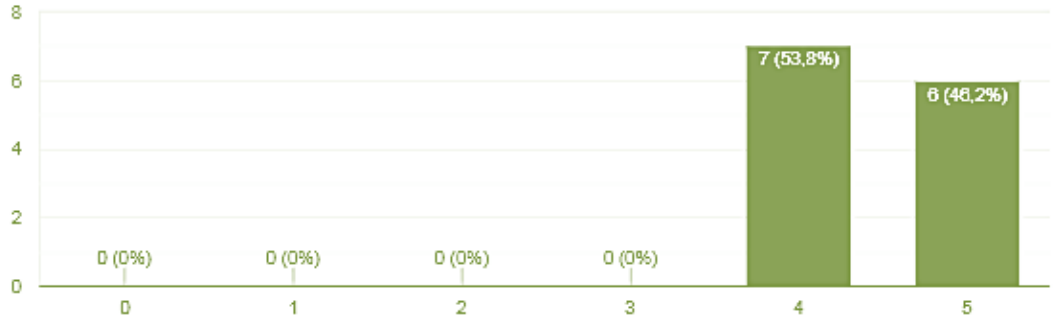
8. As atividades promovidas pela Educação Especial são pertinentes e de boa qualidade.



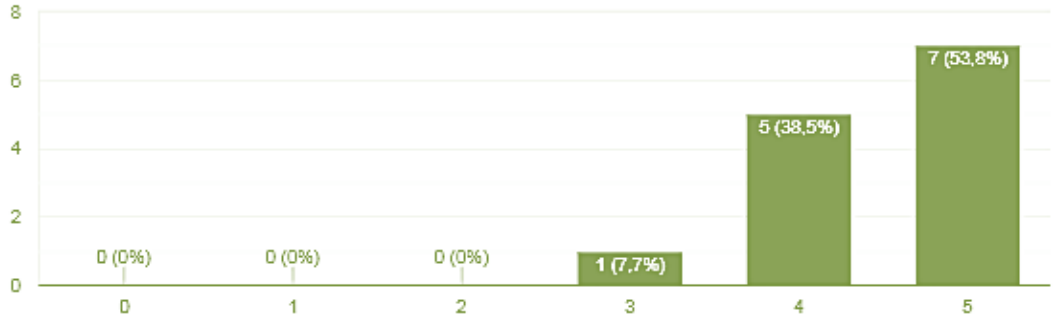
9. O número de fotocópias concedido às turmas é ajustado às necessidades.



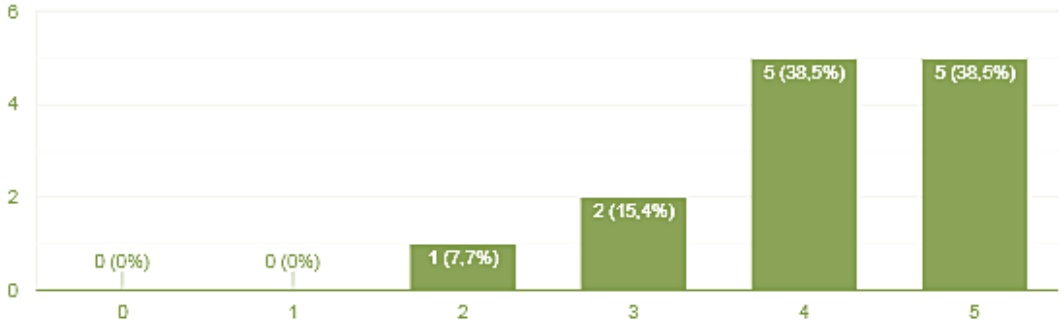
10. Os computadores e projetores multimédia disponibilizados aos professores nas salas de aula funcionam de forma adequada.



11. O material de uso corrente disponibilizado aos alunos é suficiente e adequado.

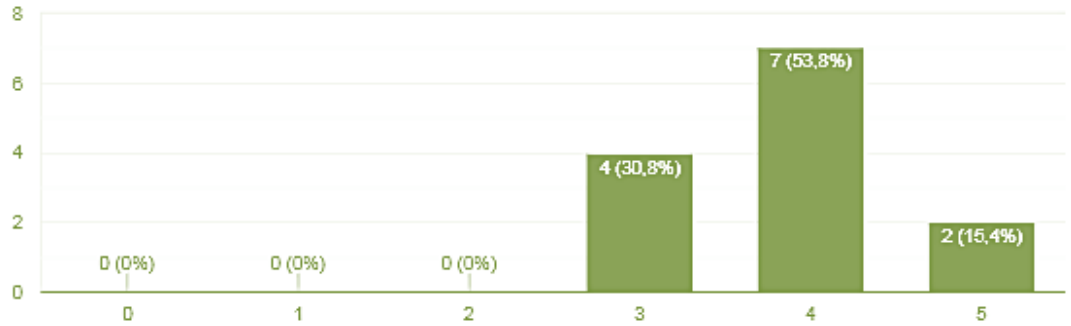


12. Os pedidos de materiais necessários para o desenvolvimento de atividades feitos à Direção pelos docentes são prontamente satisfeitos.

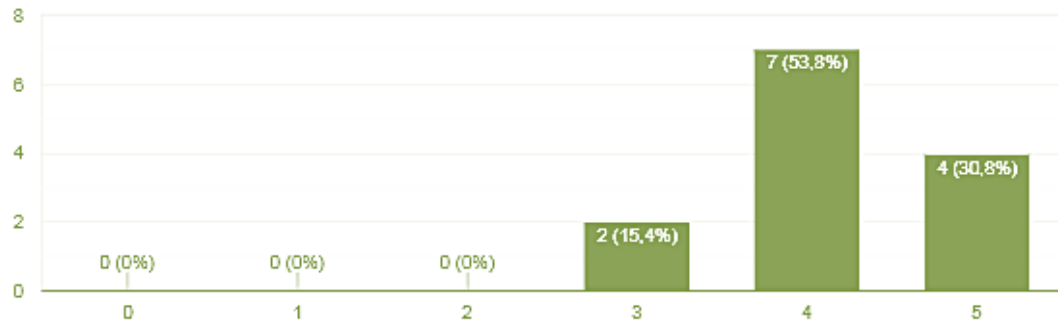


- Segurança e ambiente escolar:

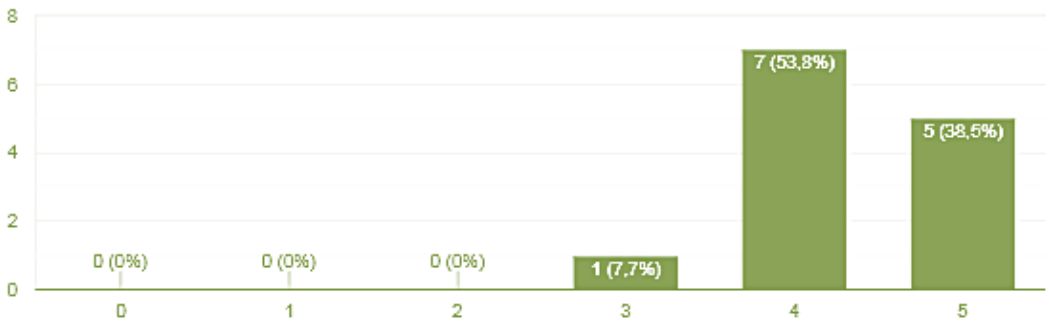
1. Os espaços reservados aos tempos livres dos alunos (refeitório e recreios) são adequados.



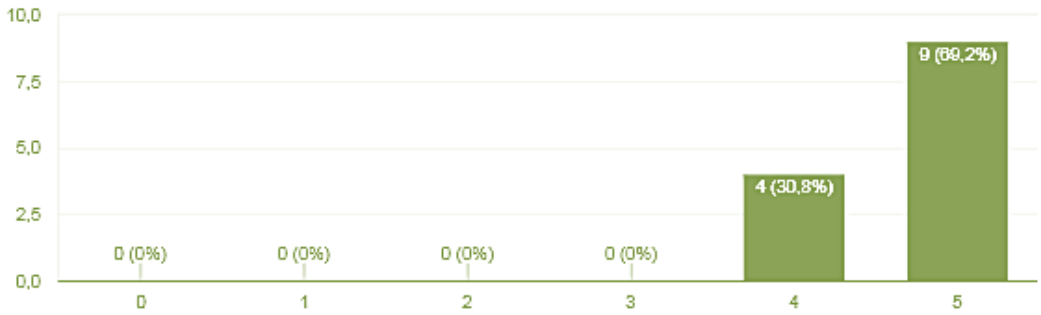
2. Os espaços reservados às atividades letivas/educativas/enriquecimento curricular dos alunos são adequados.



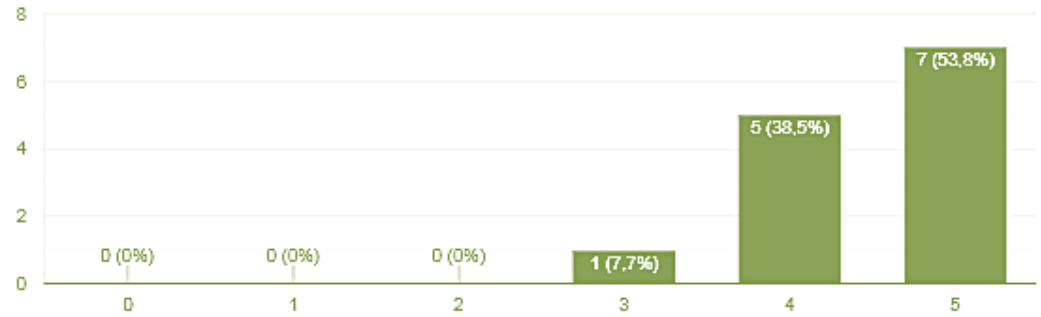
3. A limpeza das salas de aula é bem feita e frequente, estando corretamente ajustada à sua utilização.



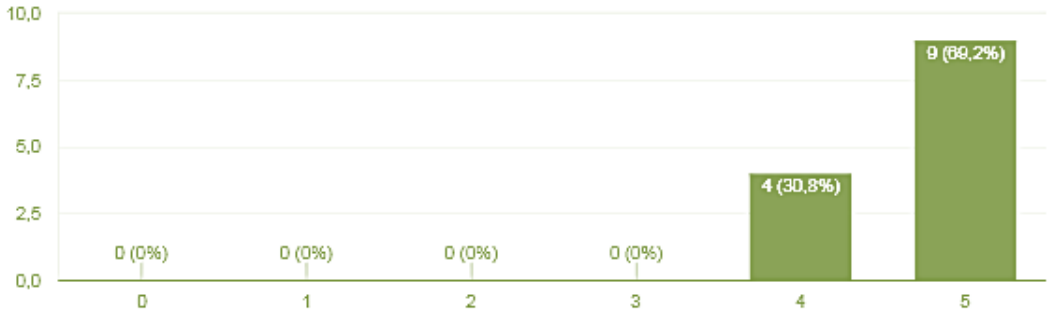
4. A limpeza das casas de banho é bem feita e frequente, estando corretamente ajustada à sua utilização.



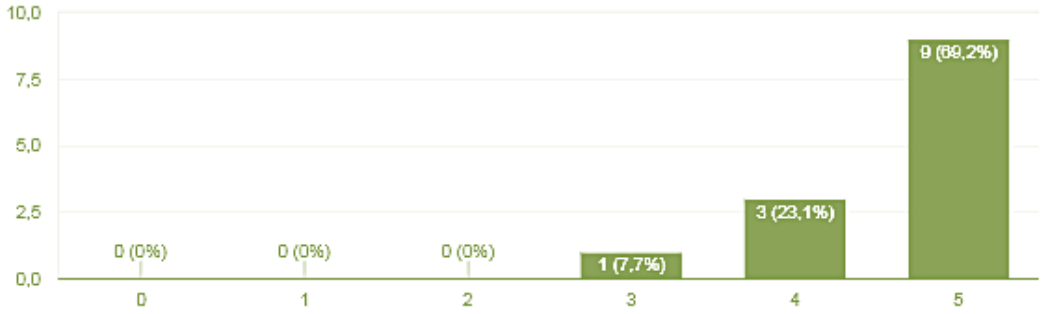
5. Os espaços exteriores estão bem cuidados.



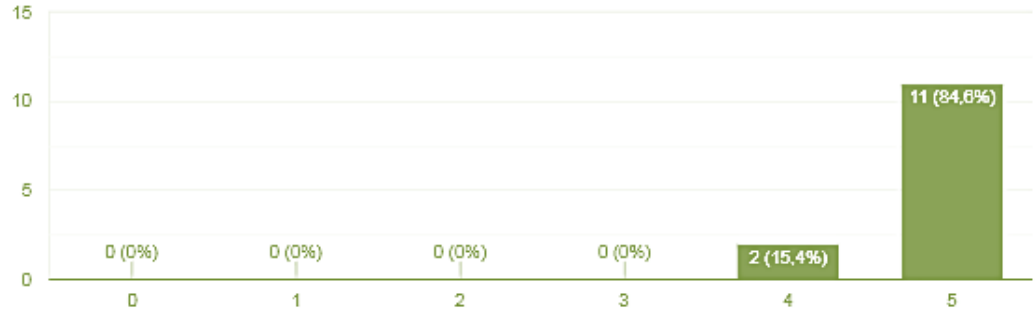
6. Esta escola é segura.



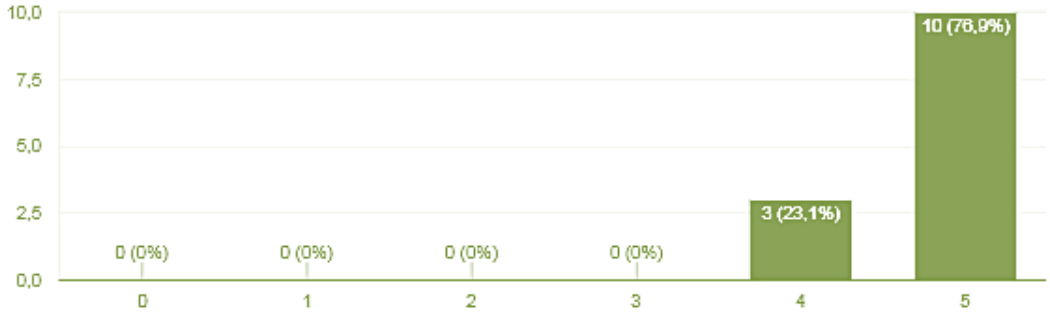
7. O nível de disciplina existente na escola permite o bom funcionamento das aulas.



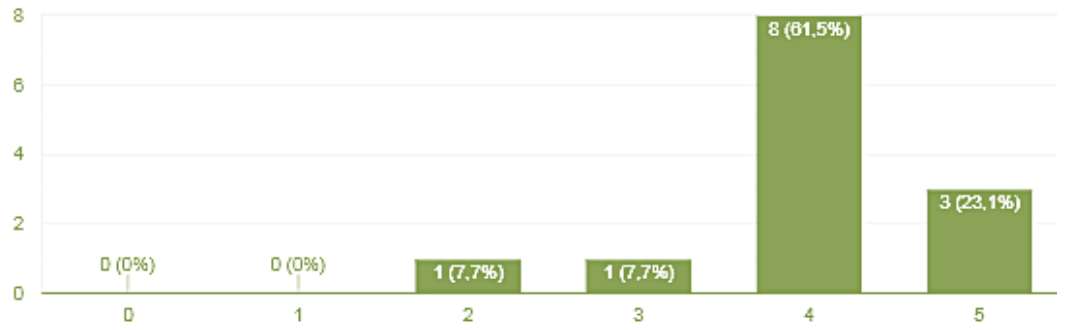
8. O pessoal docente está satisfeito com o ambiente de trabalho existente entre os professores da escola.



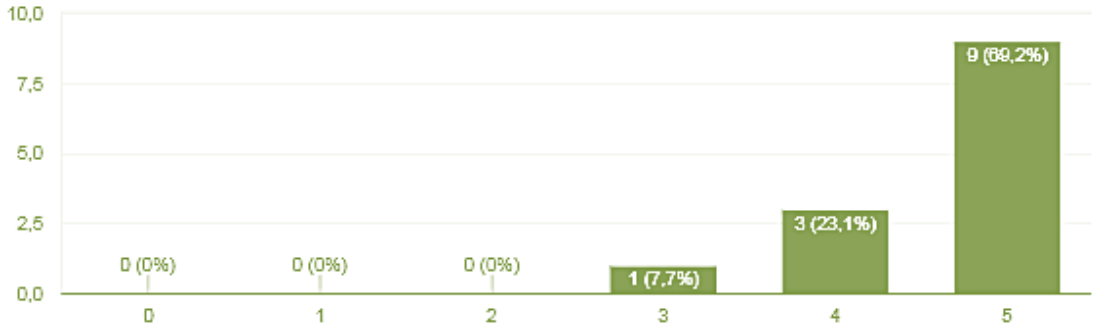
9. Os professores sentem que são ouvidos nas decisões tomadas pelo Conselho Escolar.



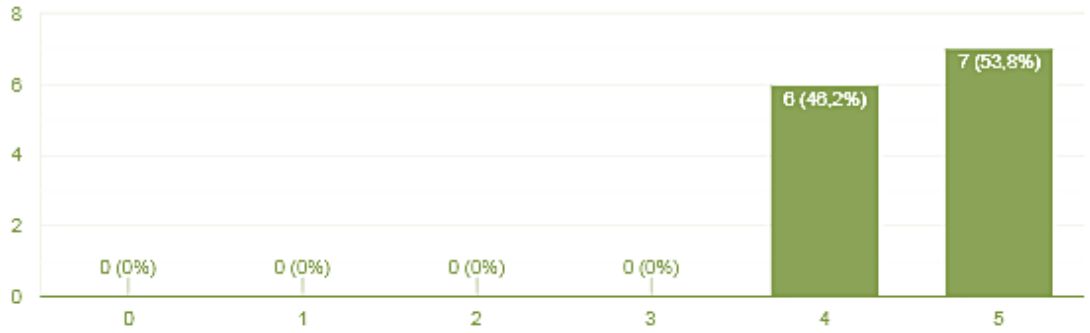
10. Os professores sentem o seu trabalho reconhecido pelos pais/encarregados de educação.



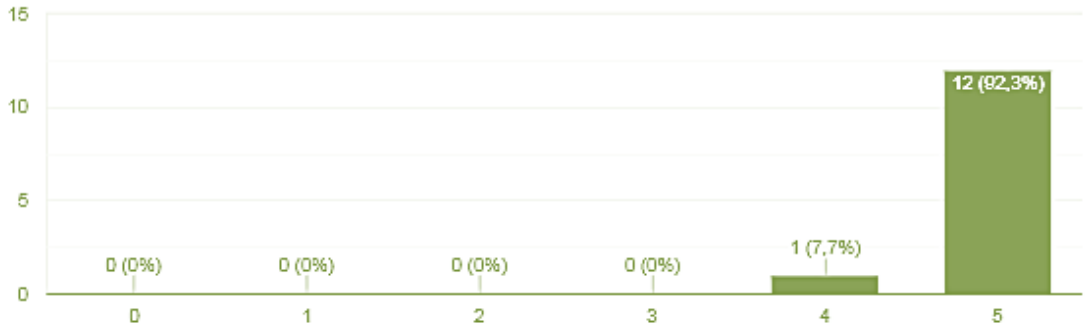
11. Os professores integram voluntariamente equipas de projetos ou outras atividades.



12. As normas constantes do Regulamento Interno são, genericamente, cumpridas por todos.

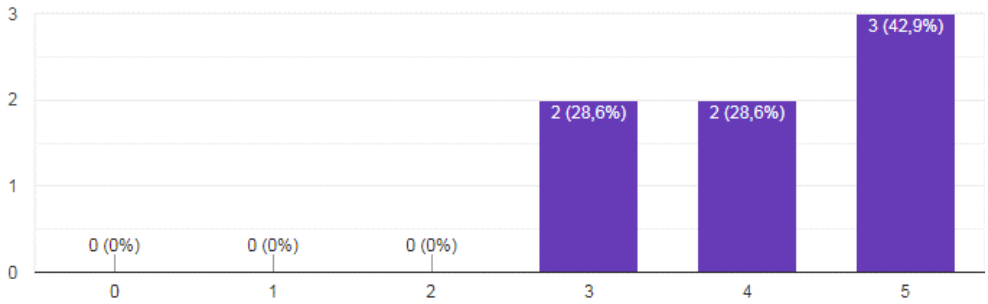


13. Estou satisfeito por trabalhar nesta escola.

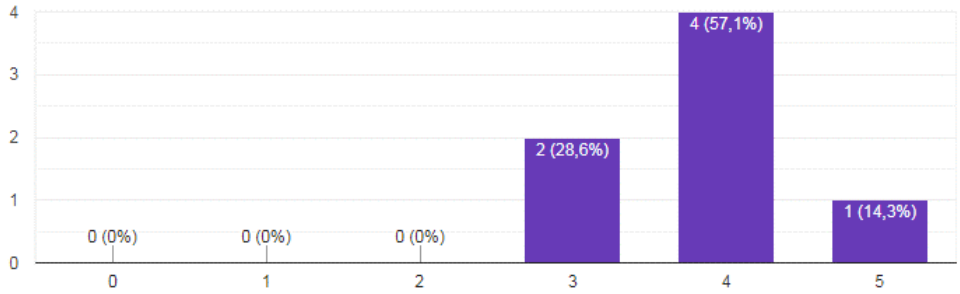


6.1.2. Pessoal Não Docente

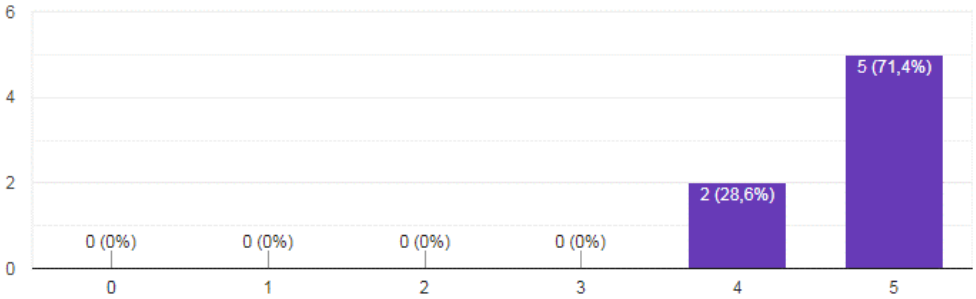
1. A comunicação entre a Direção da escola e os funcionários é boa?



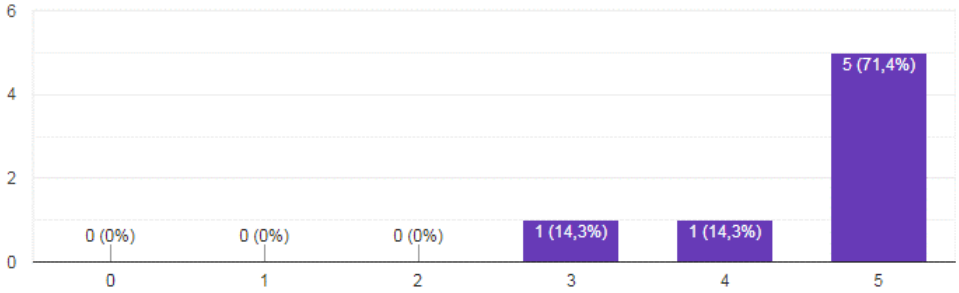
2. As decisões tomadas pela Direção têm em consideração os interesses do pessoal não docente.



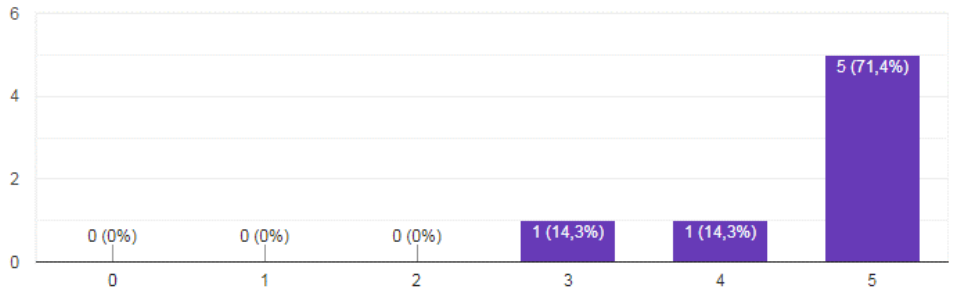
3. Os assuntos correntes são geridos de forma eficaz pela Direção da escola.



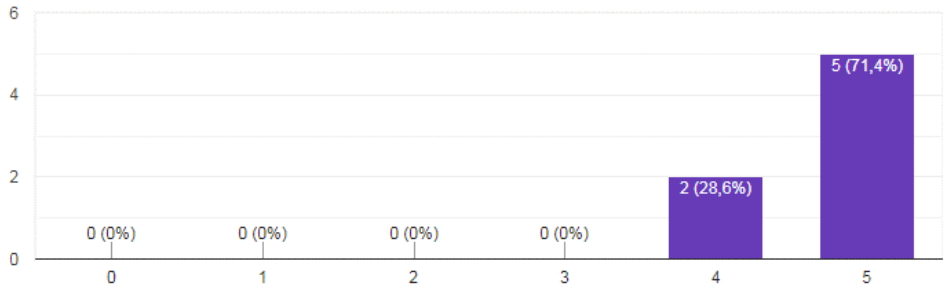
4. Os horários de trabalho dos funcionários são adequados ao bom funcionamento da escola.



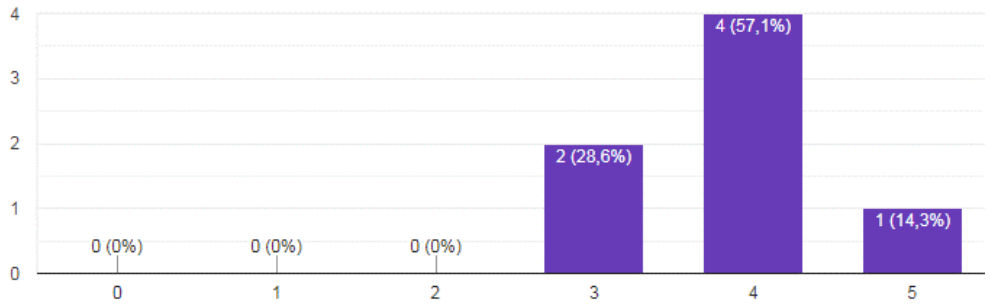
5. Os horários dos funcionários estão bem organizados.



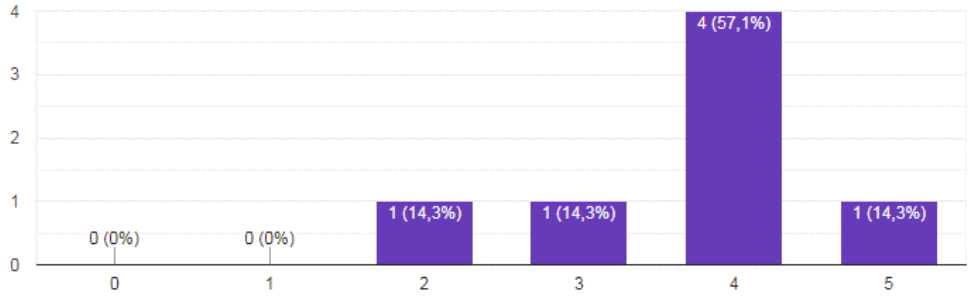
6. Os funcionários sentem o apoio da Direção da escola na resolução de problemas de trabalho.



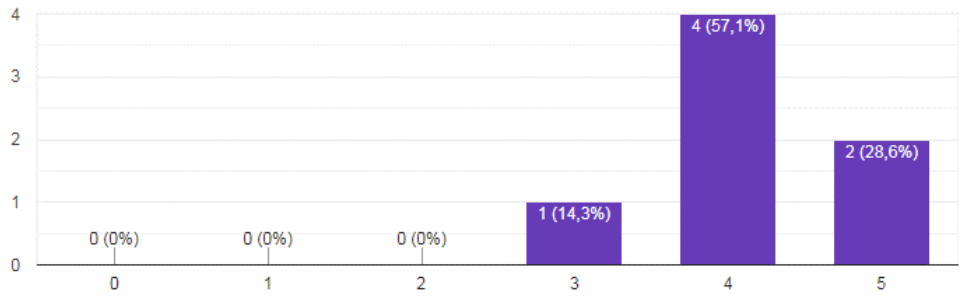
7. Os pedidos de materiais necessários para o desenvolvimento das tarefas dos funcionários feitos à Direção são satisfeitos.



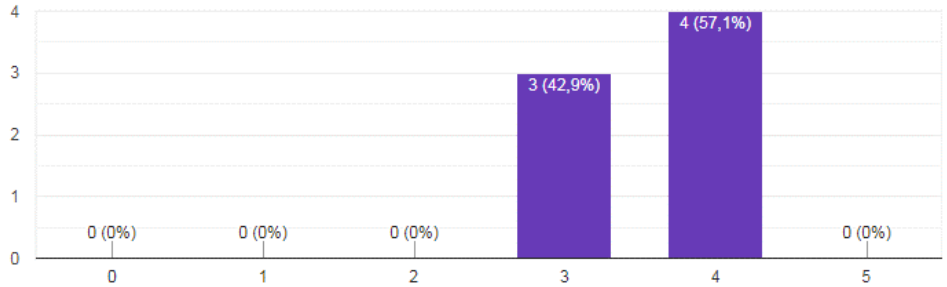
8. Os recursos materiais disponibilizados aos funcionários são suficientes.



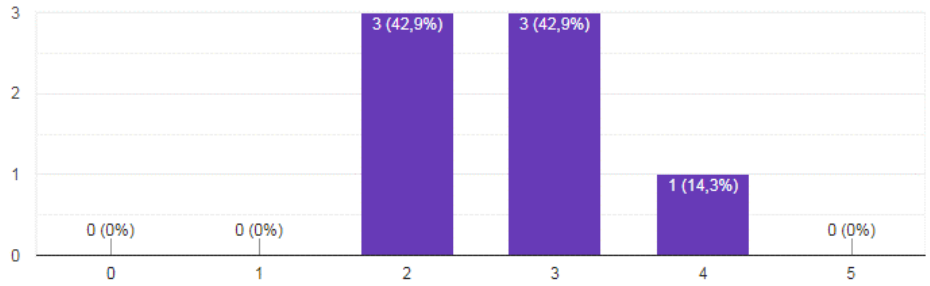
9. Os processos de divulgação de informação são suficientes (contacto presencial, contacto telefónico, sms, circulares informativas).



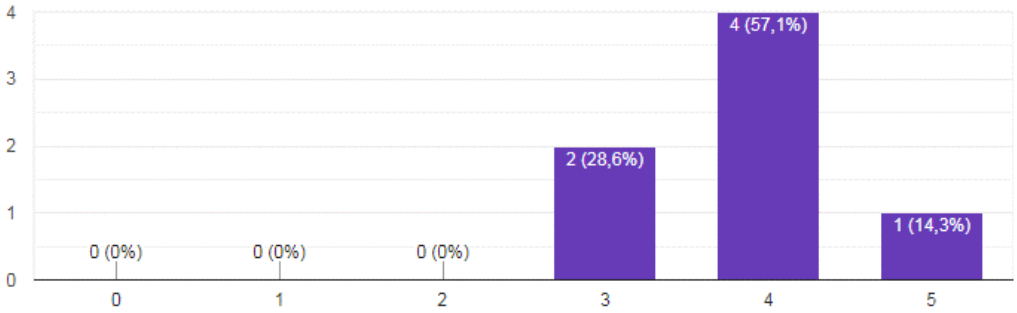
10. As refeições fornecidas aos alunos são variadas.



11. A quantidade de alimentos apresentada aos alunos é suficiente.

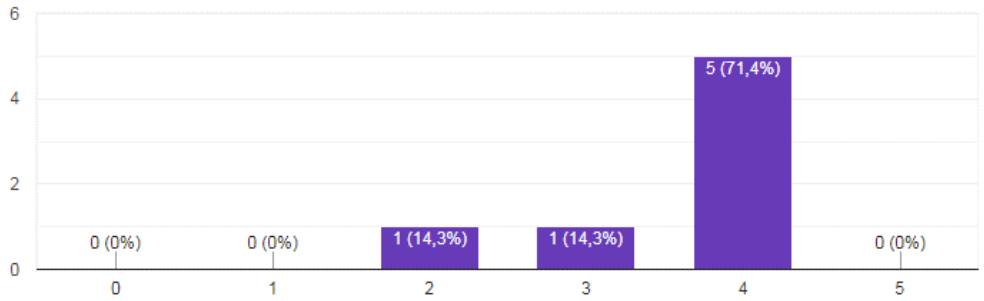


12. As refeições têm boa apresentação.

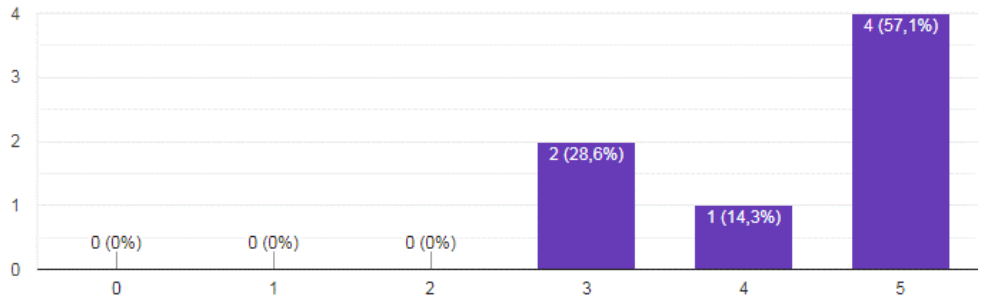


- Segurança e ambiente escolar:

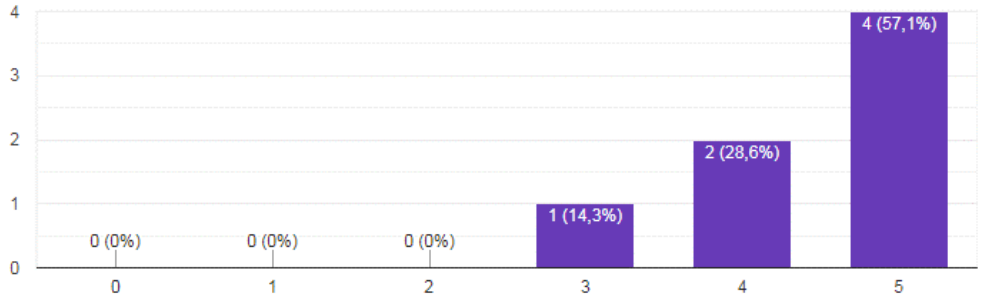
1. A escola oferece boas condições de trabalho.



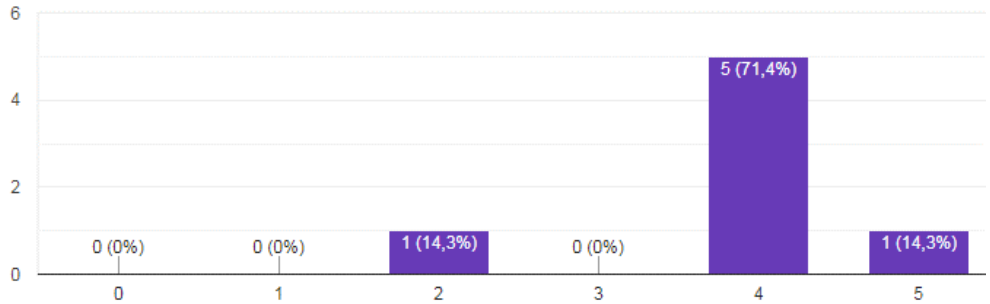
2. A escola é segura.



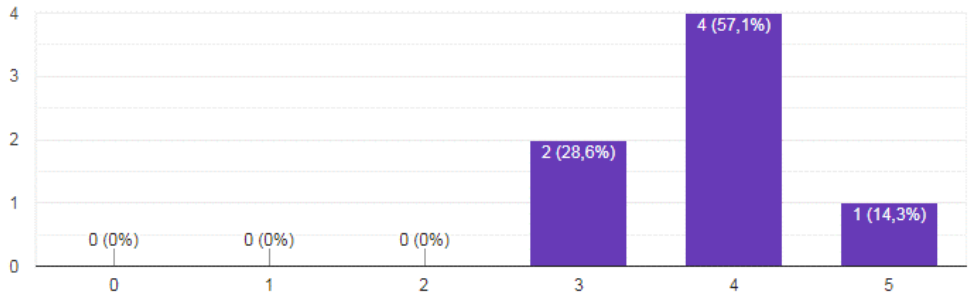
3. Os funcionários sentem que a Direção da escola confia no trabalho que eles realizam.



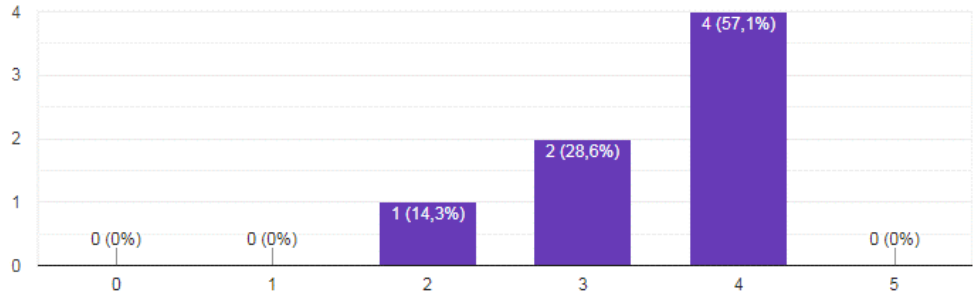
4. Os funcionários veem o seu trabalho reconhecido pela Direção.



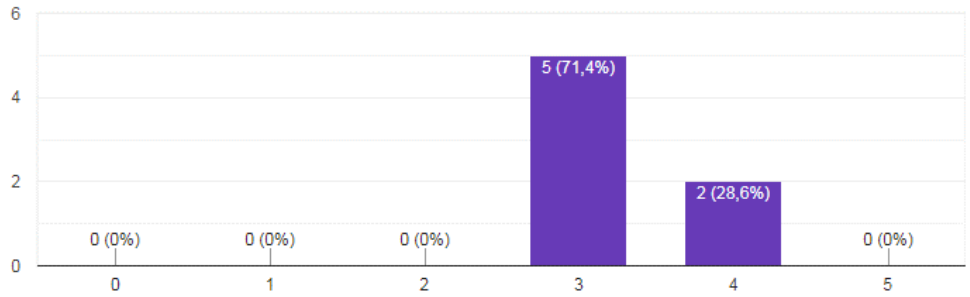
5. Os funcionários sentem que são tratados pelos professores de forma adequada.



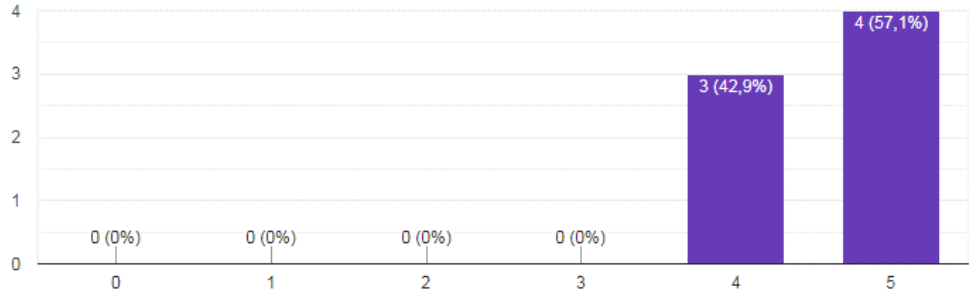
6. Os funcionários sentem o seu trabalho reconhecido pelos pais/encarregados de educação.



7. Os alunos reconhecem a autoridade dos funcionários.

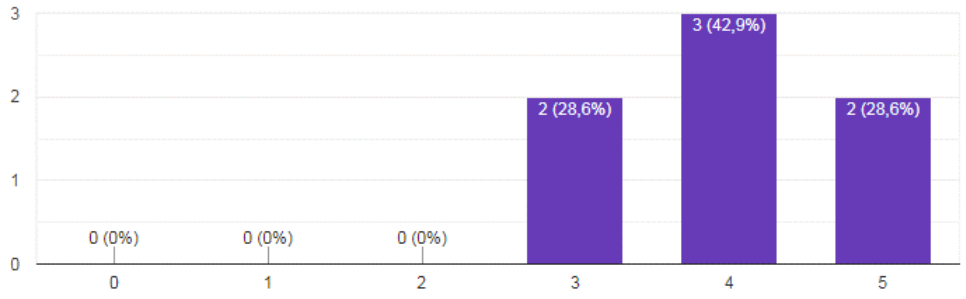


8. Os funcionários desempenham um papel importante na manutenção da disciplina na escola.

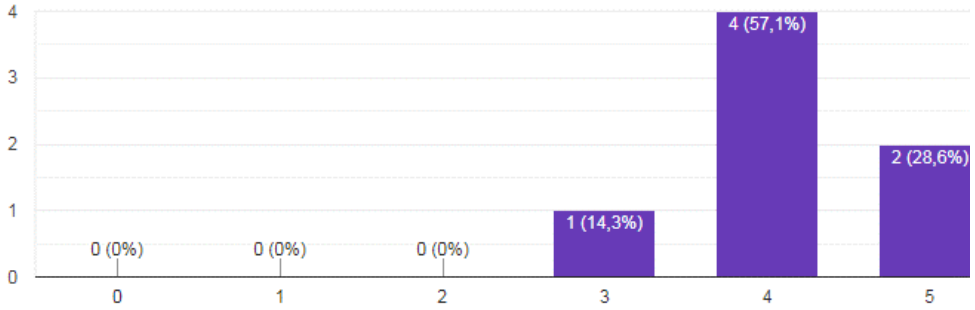


9. Os funcionários estão satisfeitos com as relações existentes na escola, entre

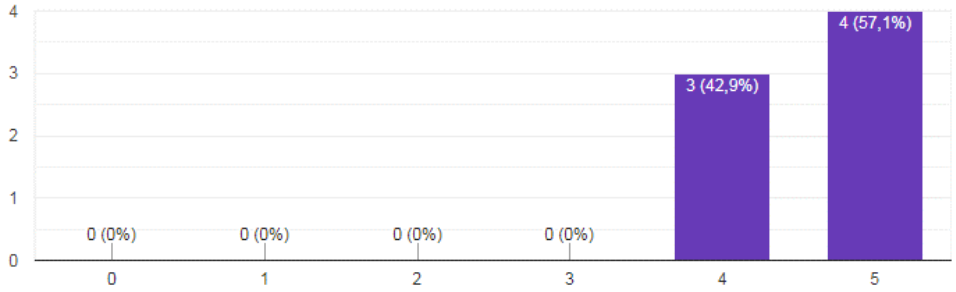
colegas.



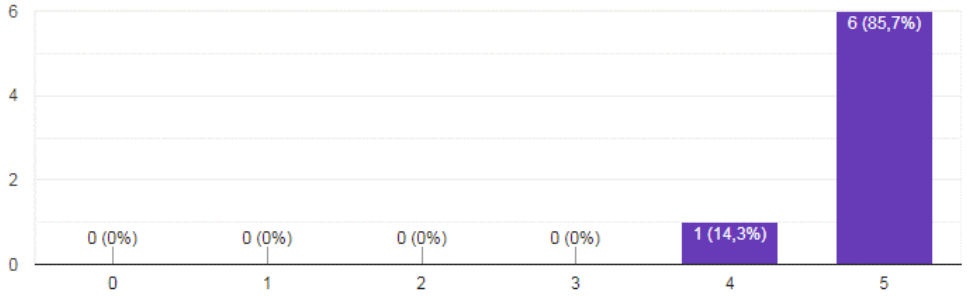
10. Os funcionários sentem-se, de facto, membros de uma equipa educativa.



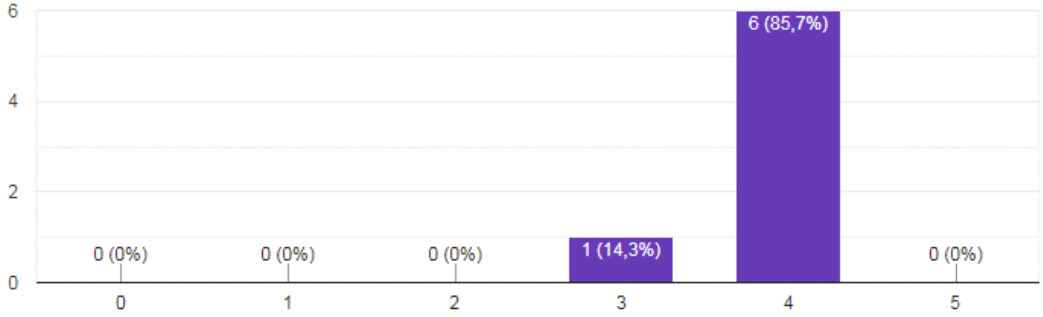
11. Os funcionários sentem que o seu trabalho também contribui para a boa imagem da Escola.



12. Os funcionários sentem-se bem nesta escola.

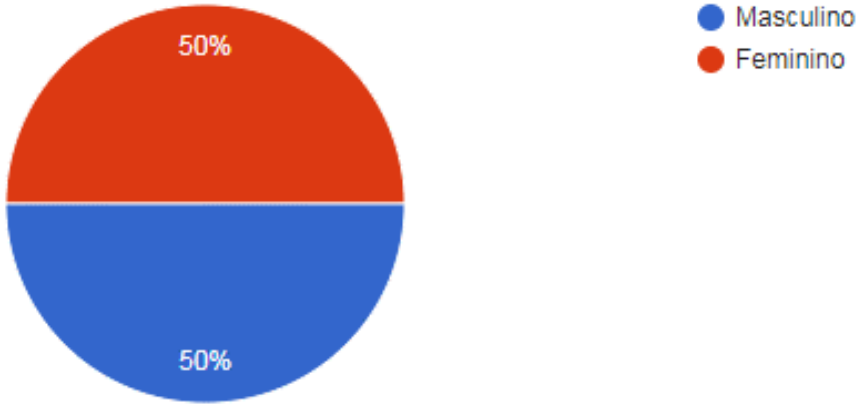


13. As normas constantes do Regulamento Interno são, genericamente, cumpridas por todos.

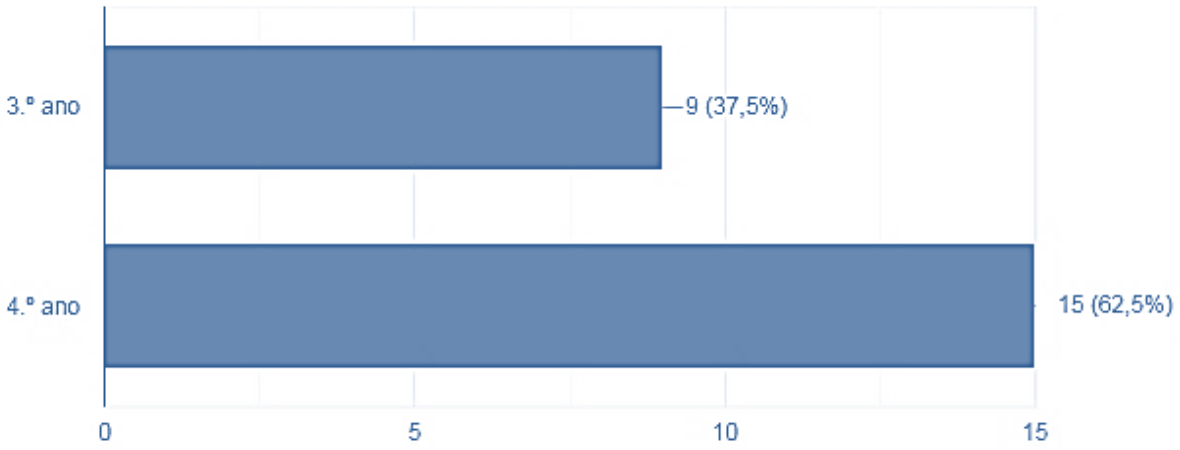

6
4
2
0
0 (0%)
0 (0%)
0 (0%)
1 (14,3%)
6 (85,7%)
0 (0%)
0
1
2
3
4
5

6.1.3. Alunos

Sexo:



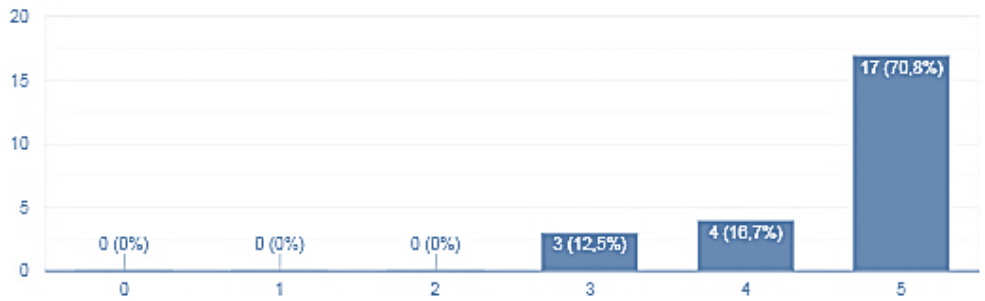
Turma:



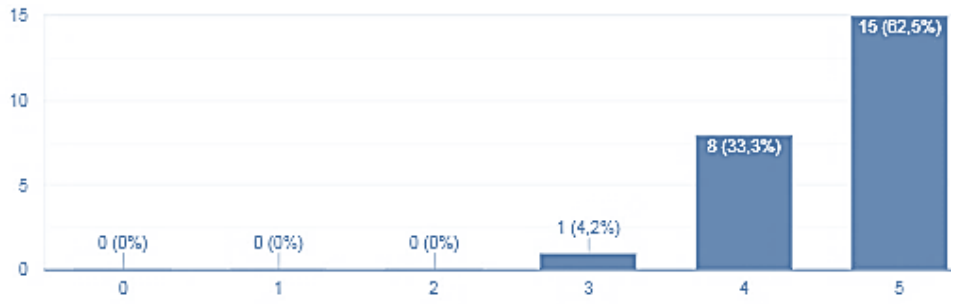
O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE À...

- Prestação e funcionamento dos serviços:

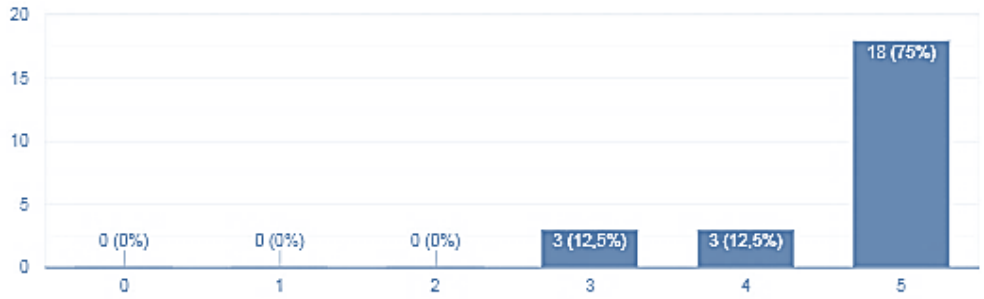
1. A Diretora define regras claras para o funcionamento da escola.



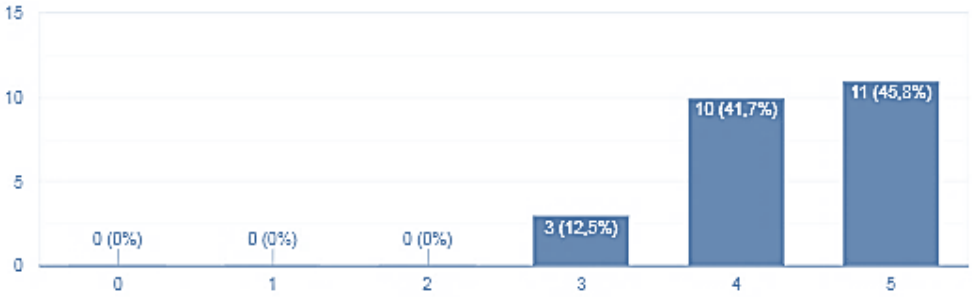
2. A Diretora atende e/ou ouve os problemas dos alunos.



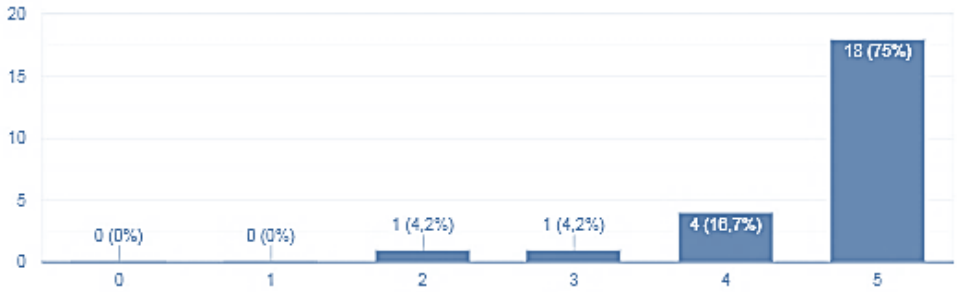
3. A Diretora trata de forma adequada as situações de mau comportamento dos alunos.



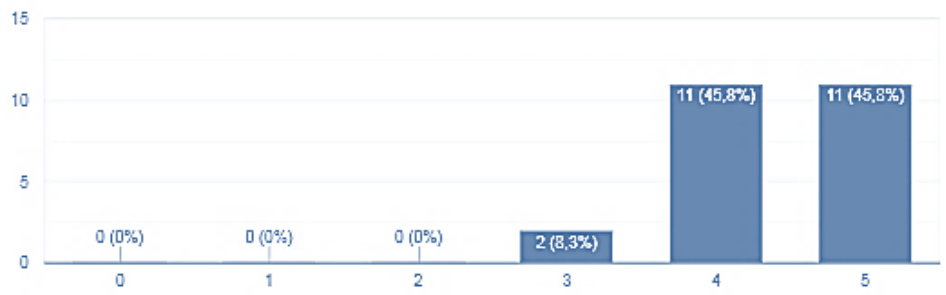
4. Estou satisfeito com o meu horário escolar.



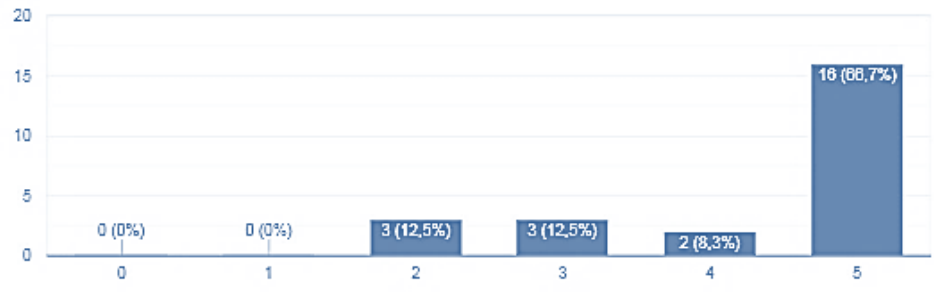
5. O material que a escola disponibiliza aos alunos é suficiente e adequado.



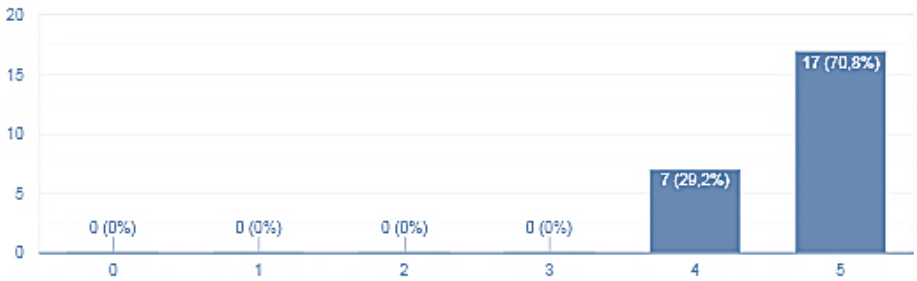
6. As refeições servidas aos alunos são variadas.



7. A quantidade de alimentos servidos aos alunos é suficiente.

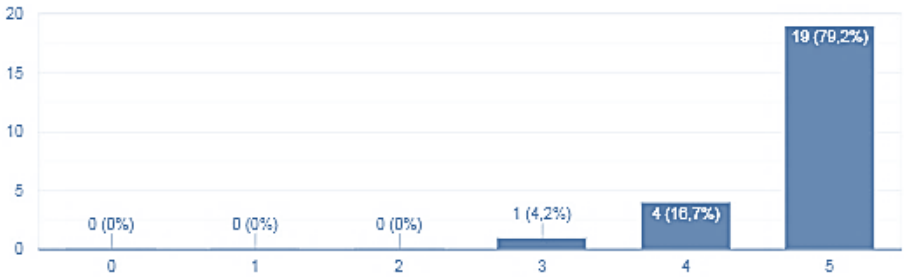


8. As refeições têm boa apresentação.

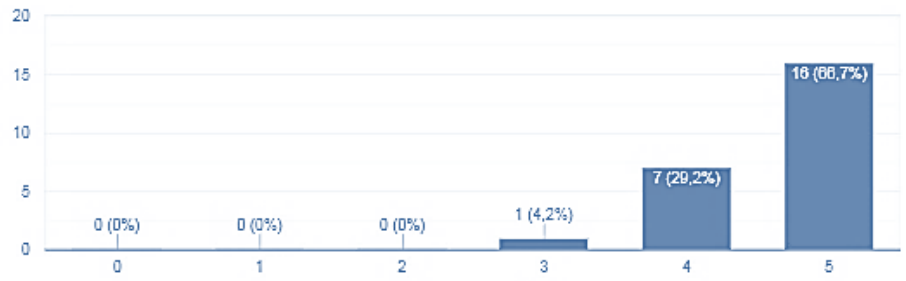


- Qualidade do processo de educação/ensino/aprendizagem:

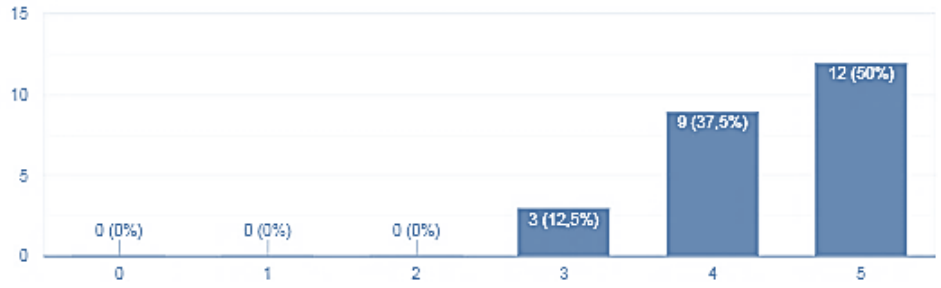
1. Os professores explicam bem os conteúdos.



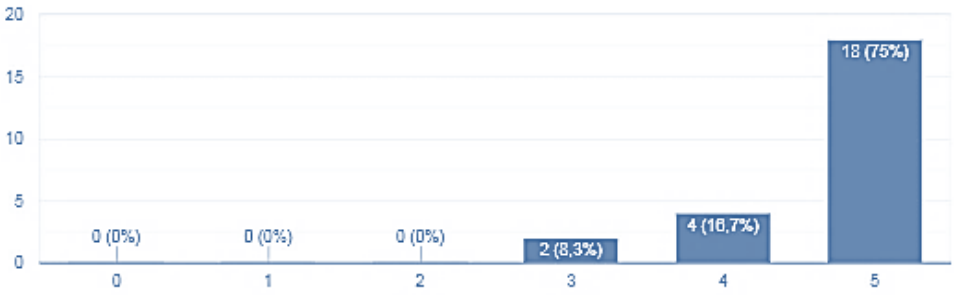
2. Os professores esclarecem as minhas dúvidas.



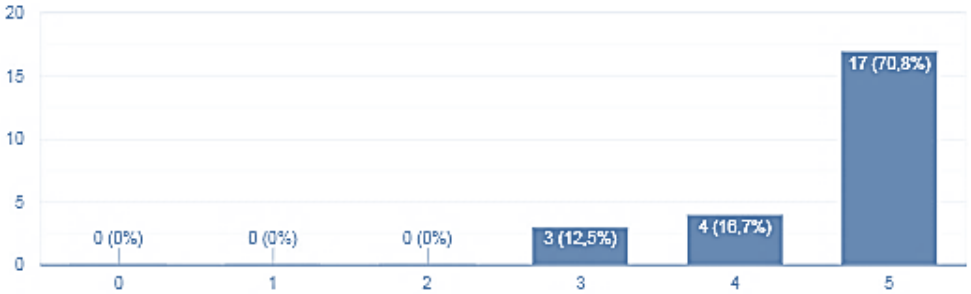
3. Sou incentivado a estudar pelos professores.



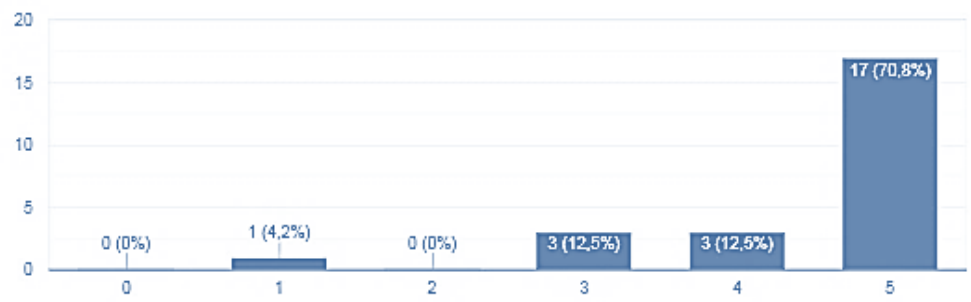
4. Os professores procuram manter os alunos ativos e empenhados.



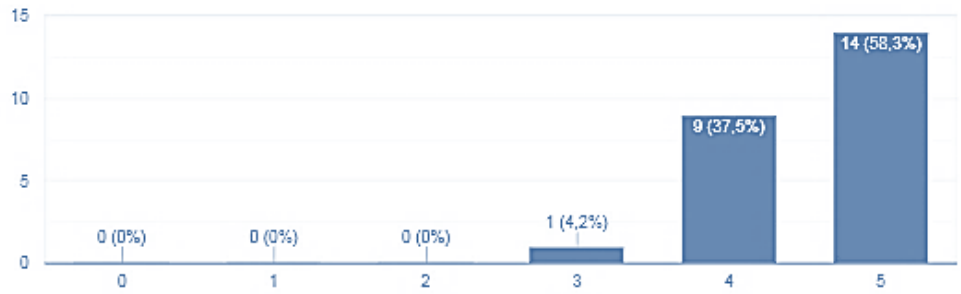
5. Os professores preocupam-se em realizar atividades diferentes para os alunos que têm dificuldades.



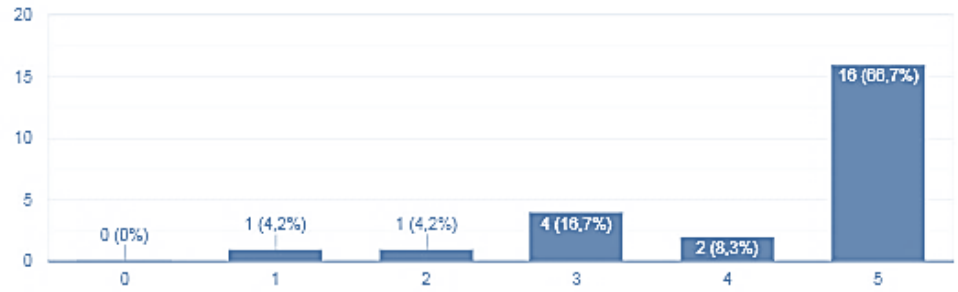
6. O professor Titular de Turma transmite informações importantes aos alunos da turma (datas das fichas de avaliação, critérios de avaliação, etc.).



7. Sou envolvido na análise/reflexão do meu progresso (autoavaliação).

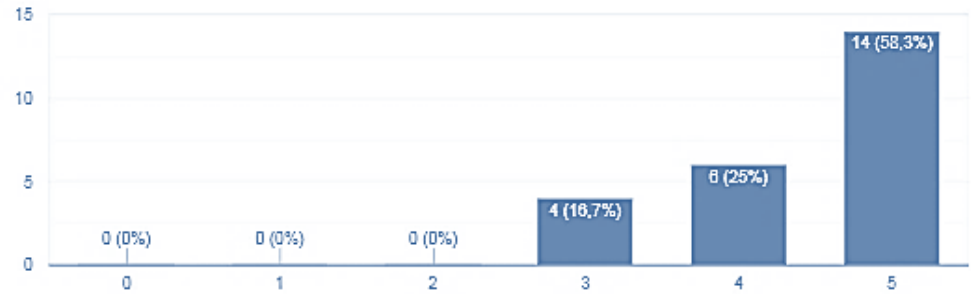


8. O professor Titular de Turma trata de forma adequada as situações de mau comportamento dos alunos.

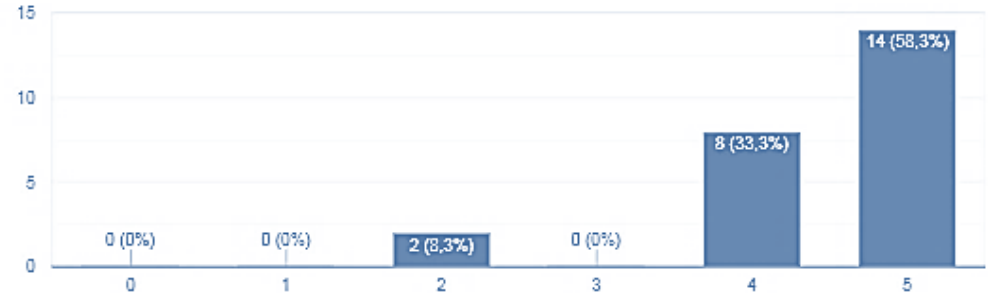


- Segurança e ambiente escolar:

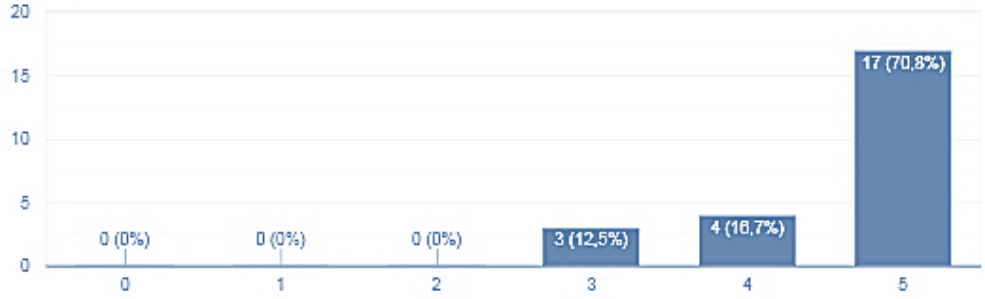
1. A salas de aula têm os materiais e equipamentos necessários para as atividades.



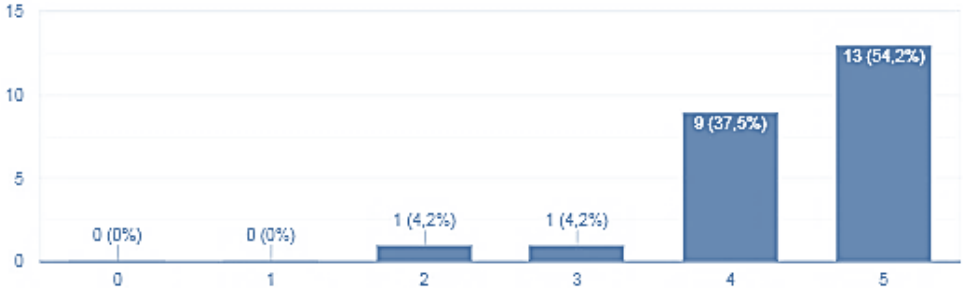
2. Os espaços de recreio da escola são suficientes e agradáveis.



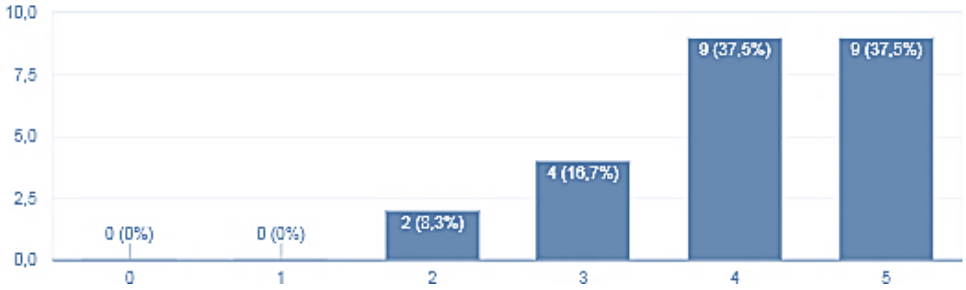
3. A cantina é agradável em termos de espaço, mobiliário e decoração.



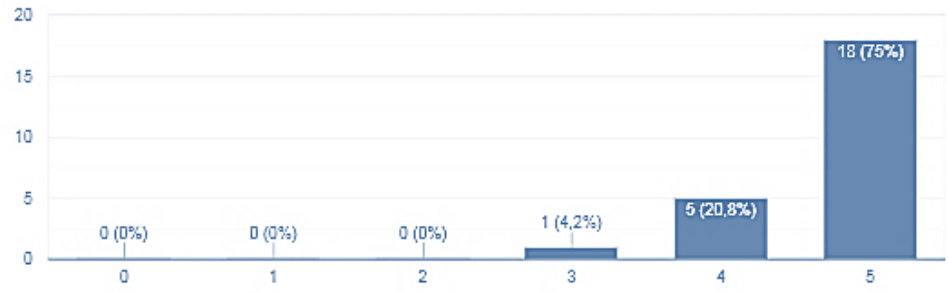
4. As salas de aula normalmente estão limpas.



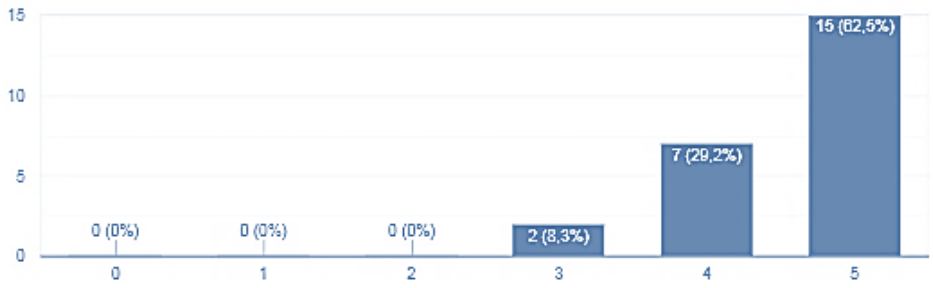
5. As casas de banho normalmente estão limpas.



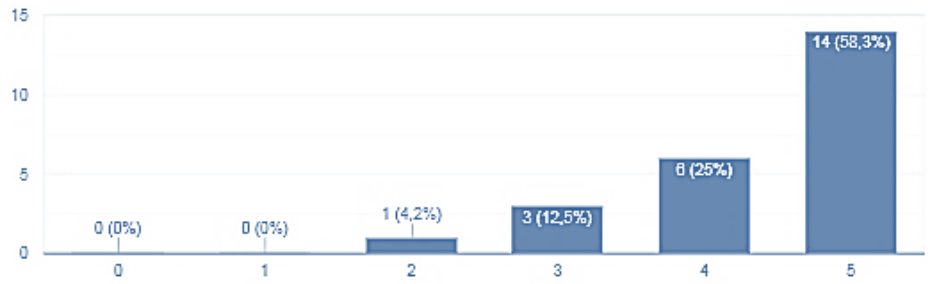
6. Sinto-me seguro nesta escola.



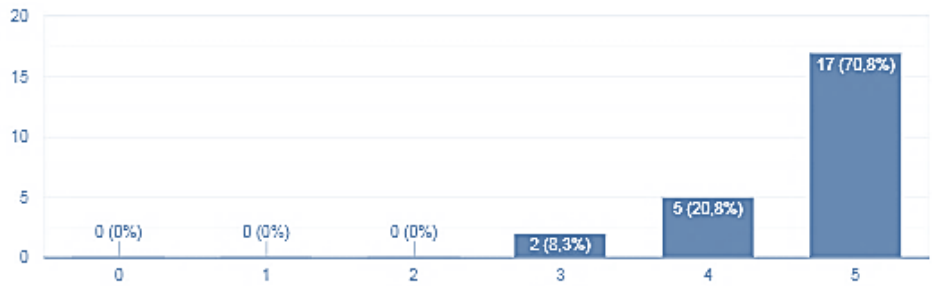
7. Existe uma boa relação entre os alunos.



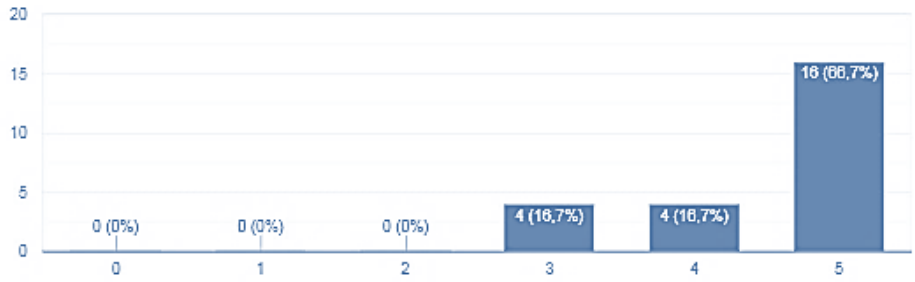
8. Eu respeito os professores.



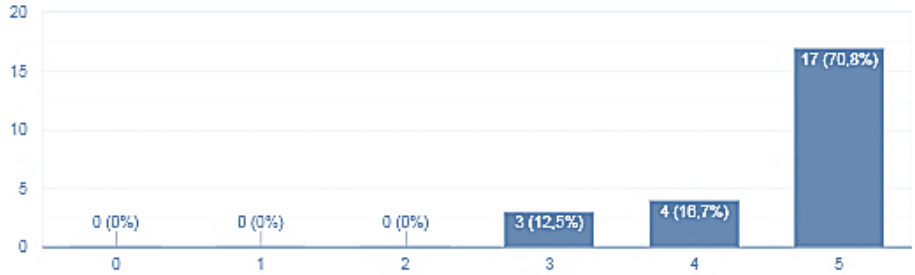
9. Os professores tratam-me com respeito.



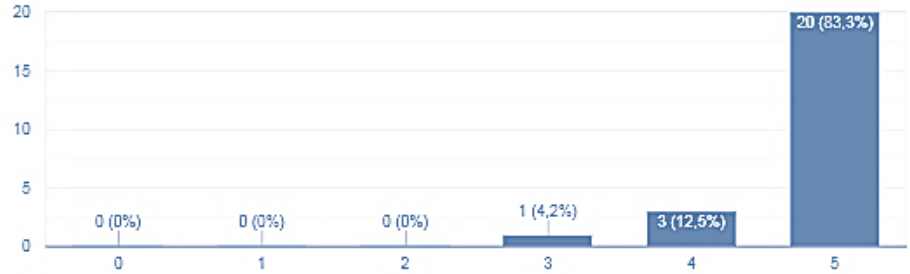
10. Eu respeito os funcionários.



11. Os funcionários tratam-me com respeito.

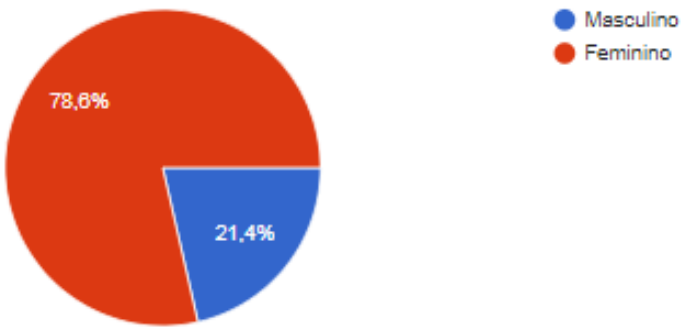


12. Gosto de andar nesta escola.

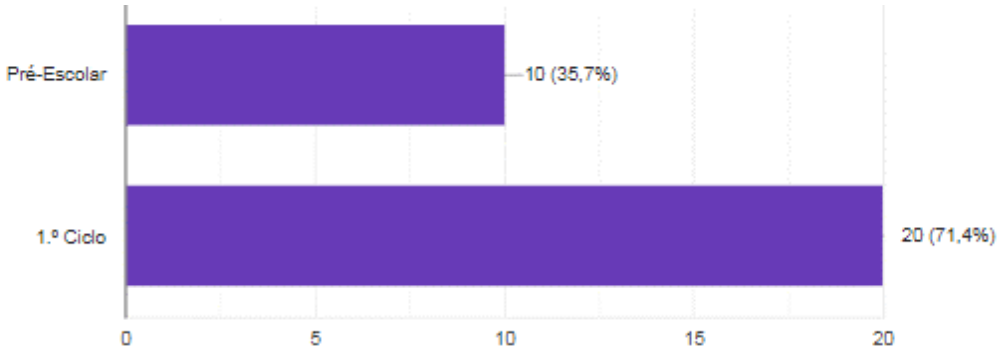


6.1.4. Encarregados de Educação/Pais

:



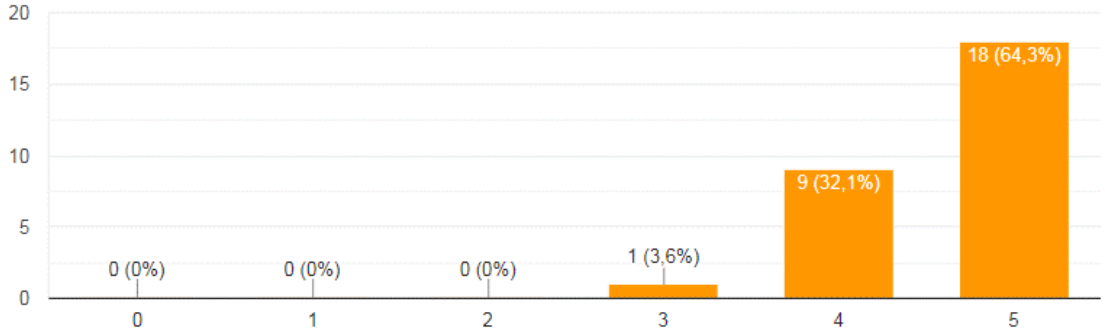
Encarregado de Educação de aluno(s) que frequenta(m):



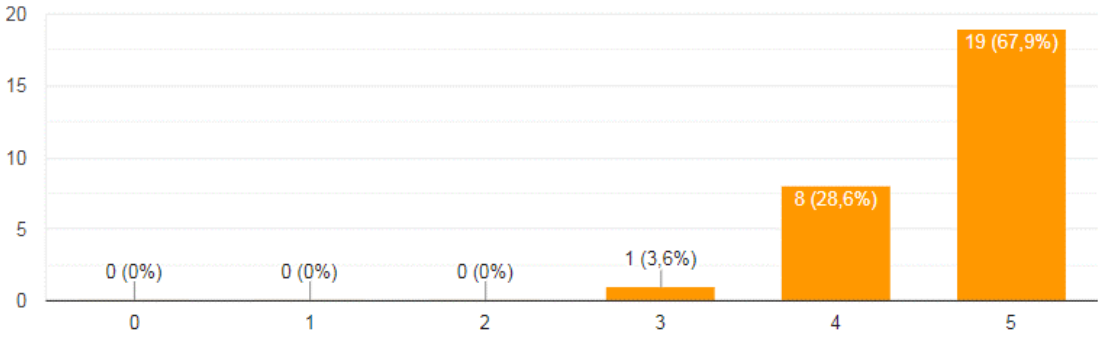
O SEU GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE À...

- Prestação e funcionamento dos serviços:

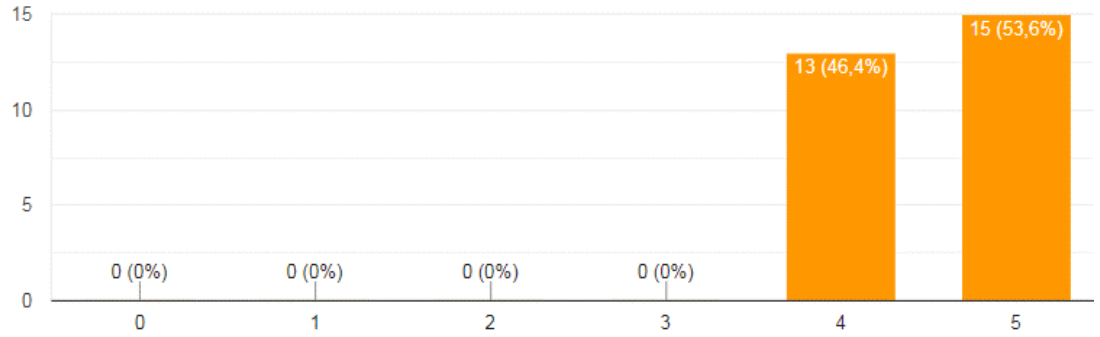
1. Os serviços administrativos funcionam adequadamente.



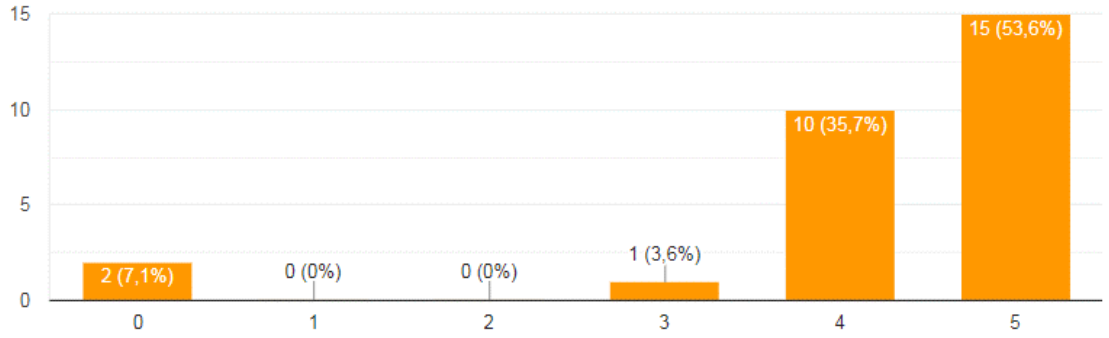
2. A Direção está atenta aos problemas dos alunos e dos Pais/Encarregados de Educação.



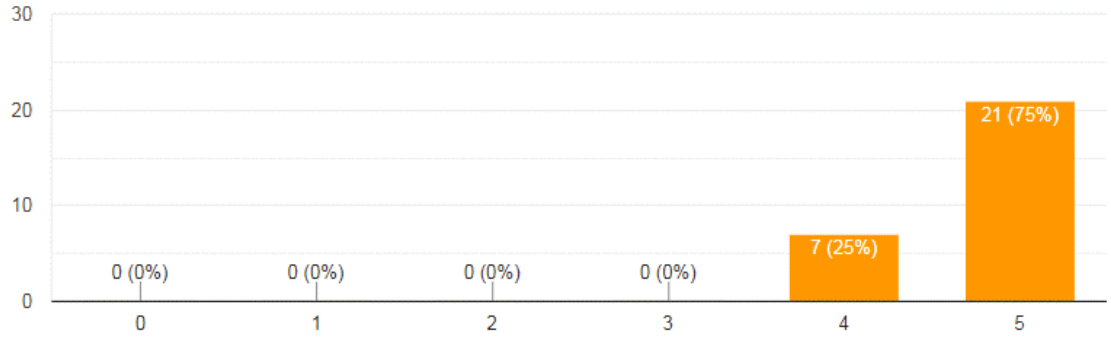
3. A Direção está acessível, escuta e responde em tempo útil.



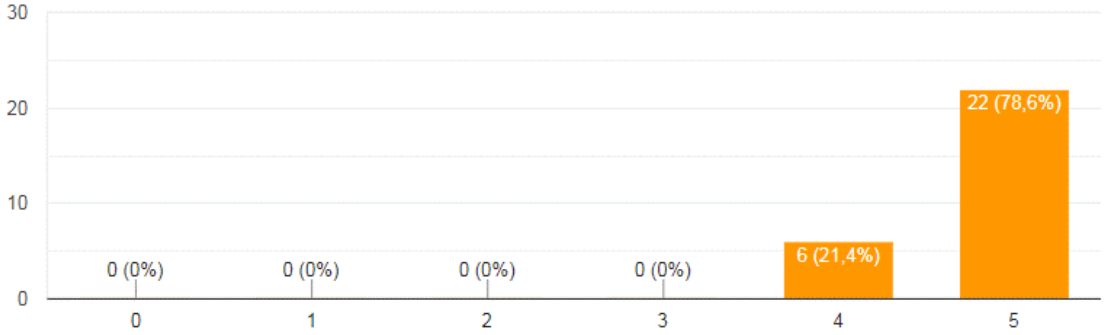
4. A Direção preocupa-se em eliminar os problemas disciplinares.



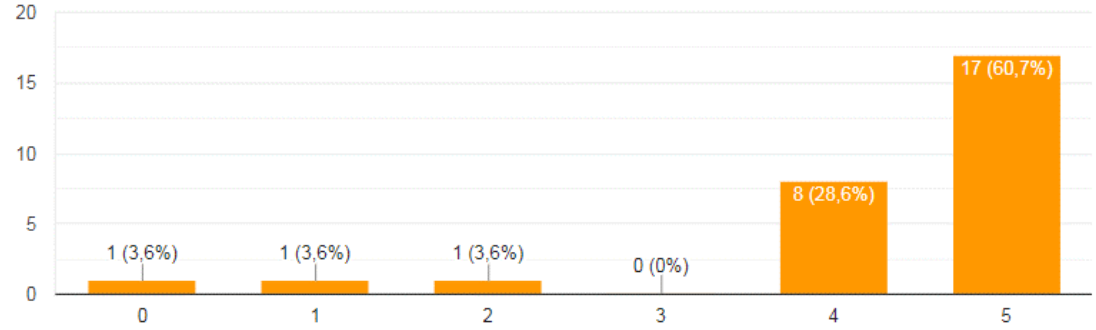
5. Os meios através dos quais a escola me contacta são adequados (presencial, chamada telefónica, mensagem escrita, caderneta do aluno).



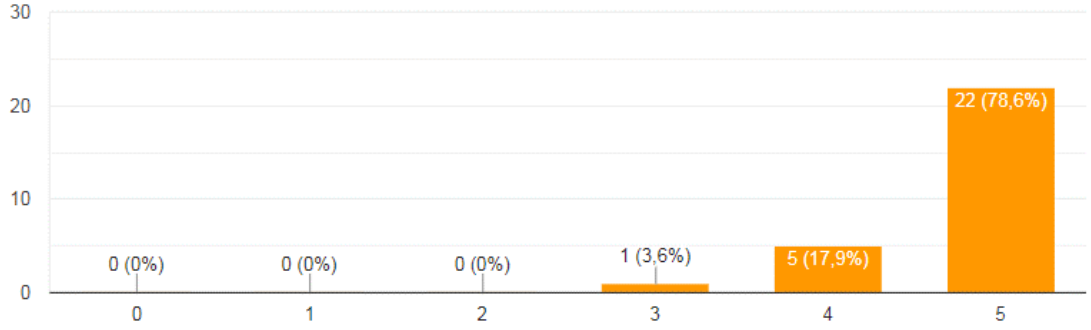
6. As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares.



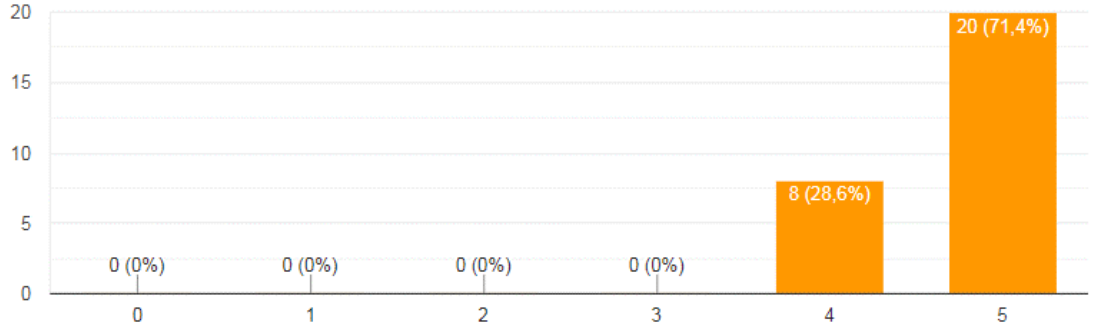
7. Conheço as regras de funcionamento da escola e o Regulamento Interno.



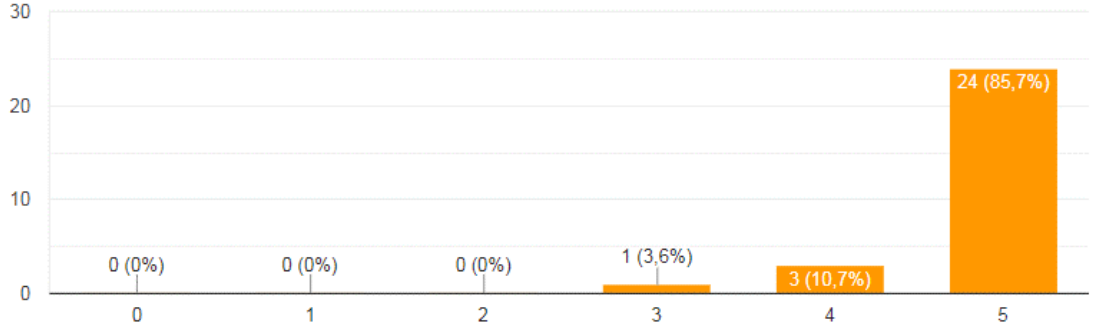
8. O Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades são divulgados aos pais/encarregados de educação.



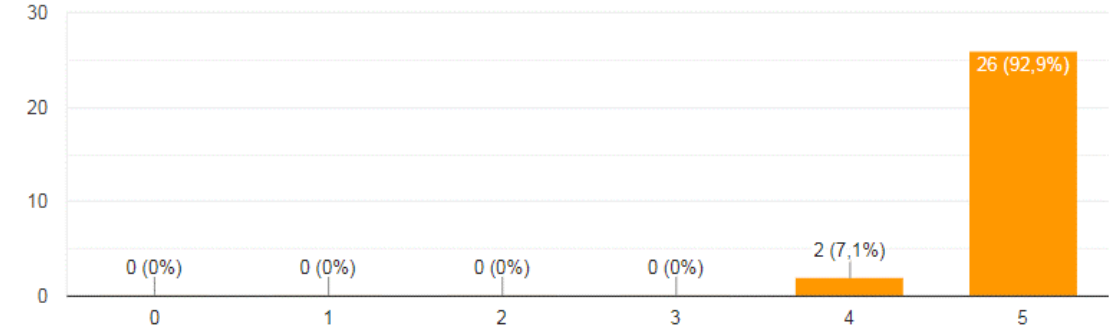
9. As informações aos pais/encarregados de educação e aos alunos são feitas com antecedência adequada, com a indicação clara do assunto.



10. Conheço o horário de atendimento aos pais/encarregados de educação.

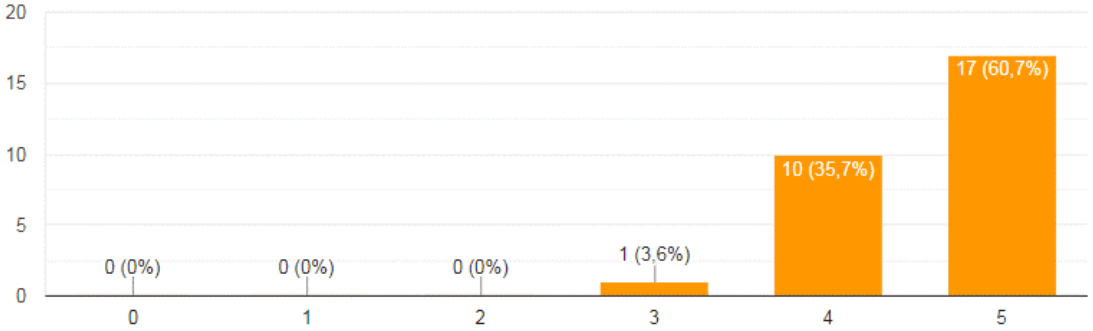


11. Esta escola é importante para o desenvolvimento da nossa comunidade educativa.

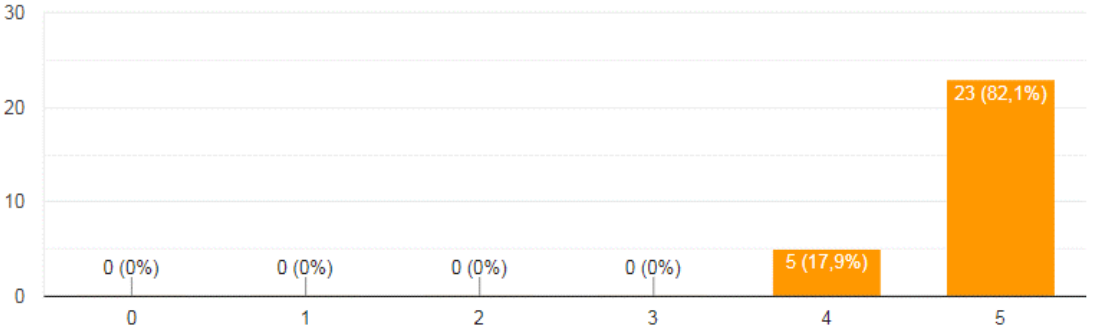


- Qualidade do processo de educação/ensino/aprendizagem:

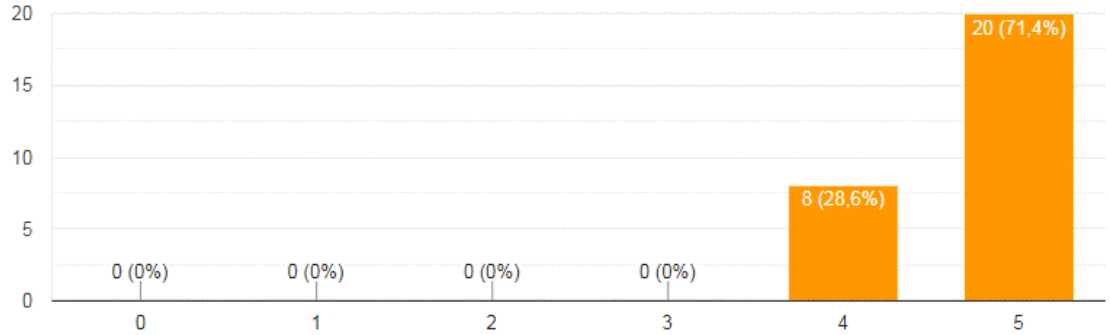
1. O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas espectativas.



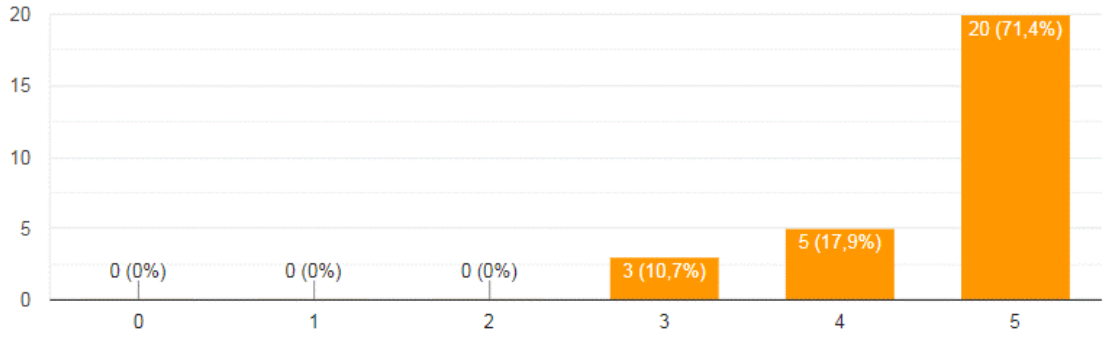
2. O meu educando é incentivado a trabalhar para ter bons resultados.



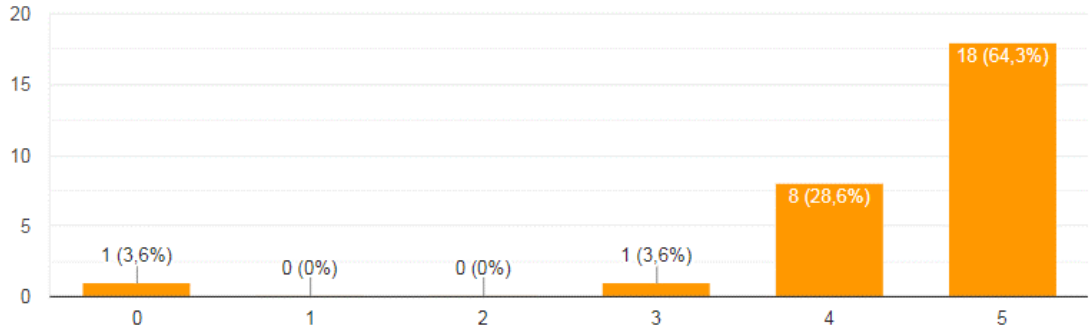
3. A escola preocupa-se em desenvolver no meu educando o respeito pelos outros e o espírito de tolerância.



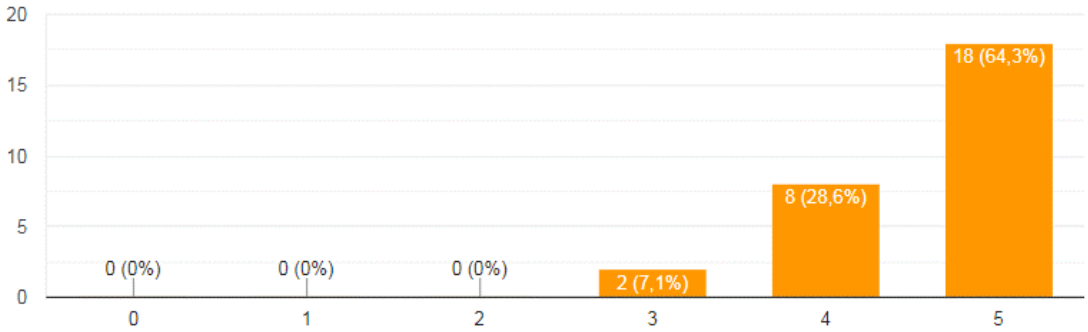
4. Estou satisfeito com as Atividades de Enriquecimento Curricular.



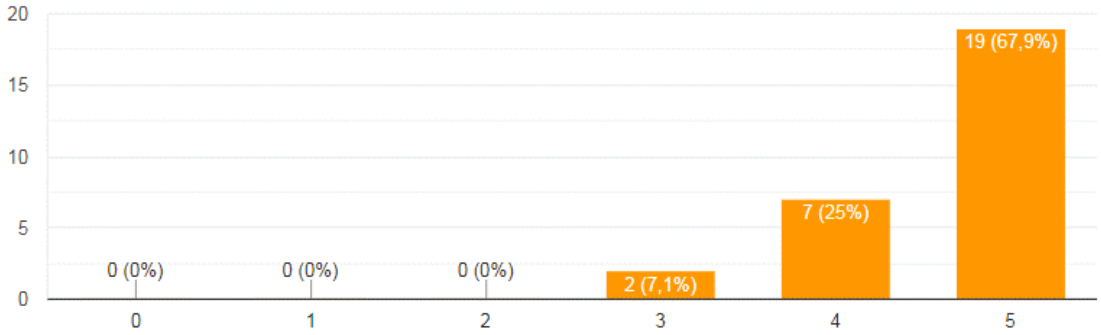
5. O Apoio Educativo existente contribui para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos.



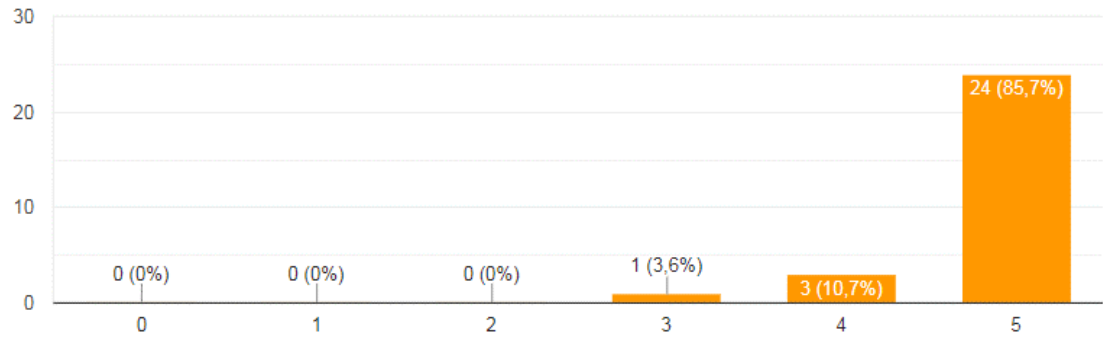
6. Considero os critérios e instrumentos de avaliação dos alunos adequados.



7. O professor titular de turma promove a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem.

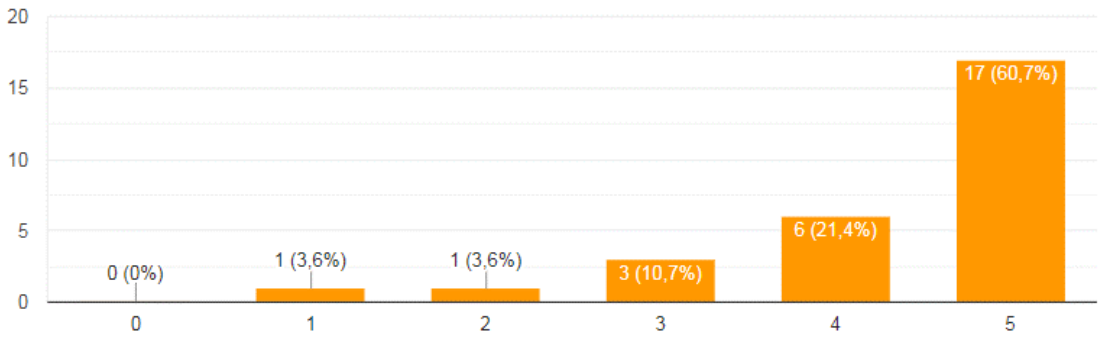


8. Sou informado, periodicamente, sobre os progressos e dificuldades do meu educando.

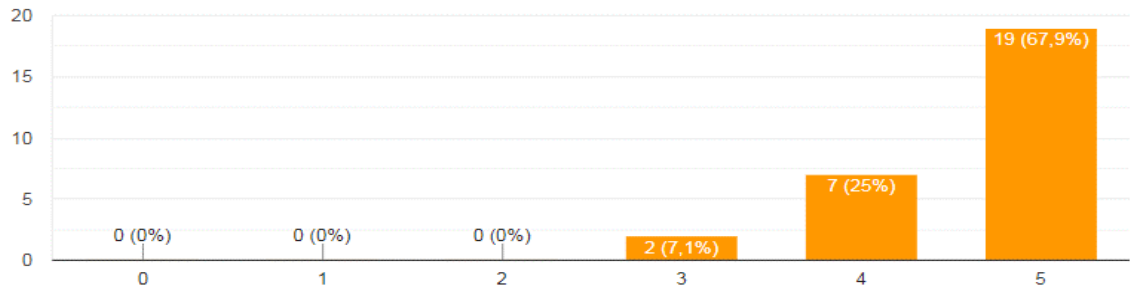


- Segurança e ambiente escolar:

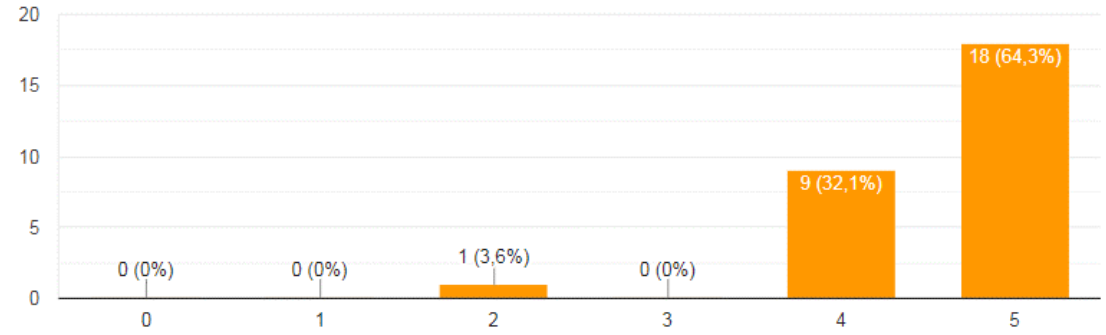
1. Estou satisfeito com as instalações da escola.



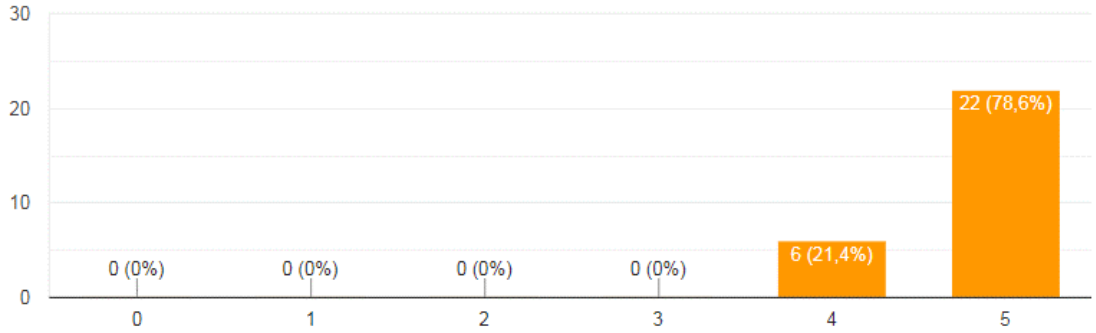
2. As instalações da escola são mantidas num bom estado de conservação, higiene e segurança.



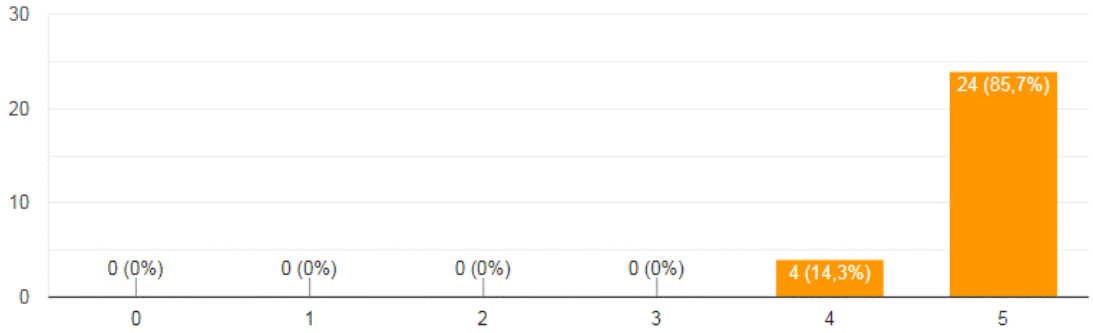
3. A escola preocupa-se com a segurança na circulação dos alunos à entrada e saída da escola.



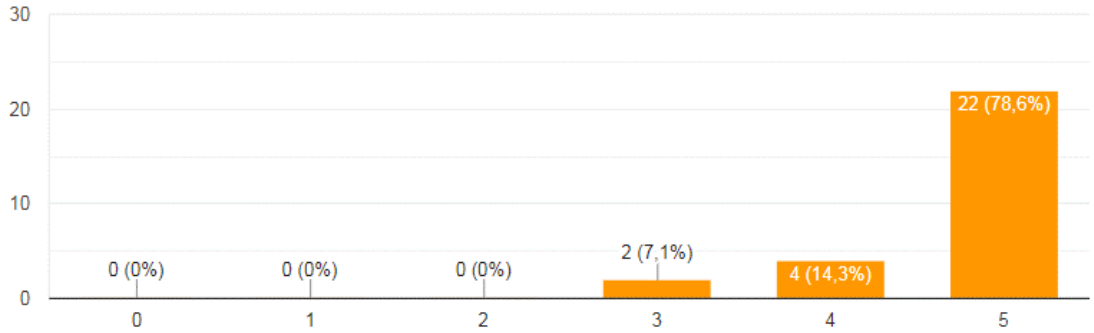
4. Tenho confiança no pessoal docente e não docente da escola.



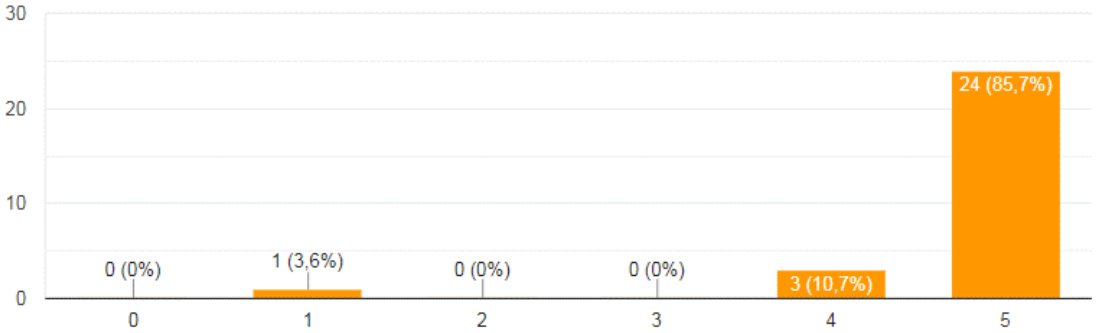
5. Sinto-me respeitado pelo pessoal docente e não docente da escola.



6. O meu filho revela satisfação pela forma como é tratado na escola.

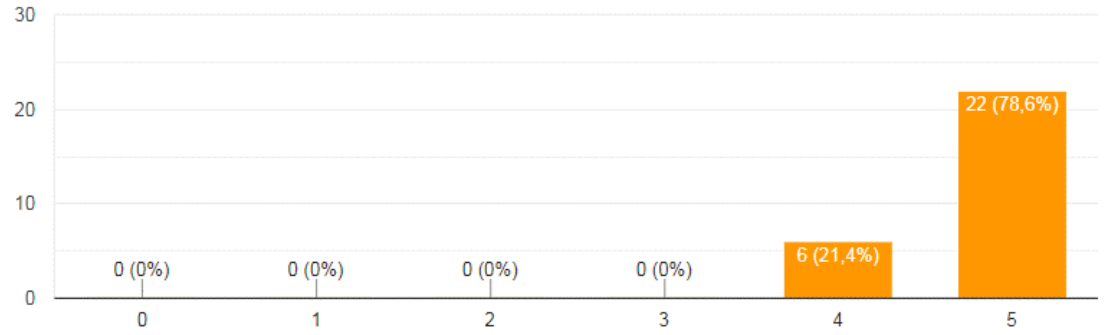


7. Gosto que o meu filho ande nesta escola.

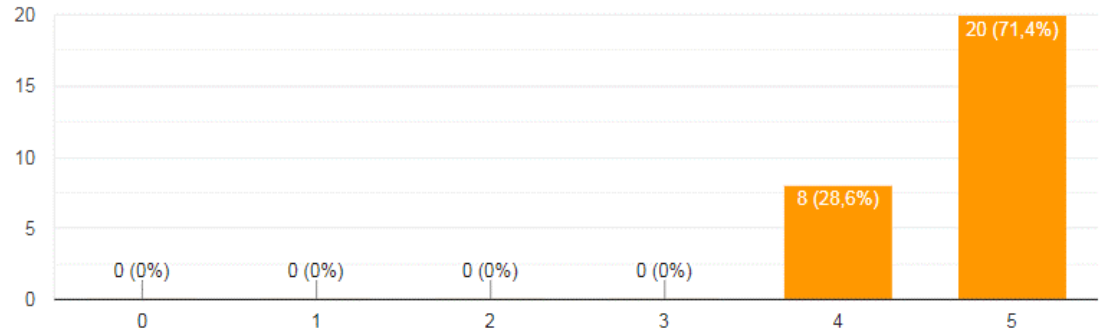


A SUA ATITUDE RELATIVAMENTE À ESCOLA:

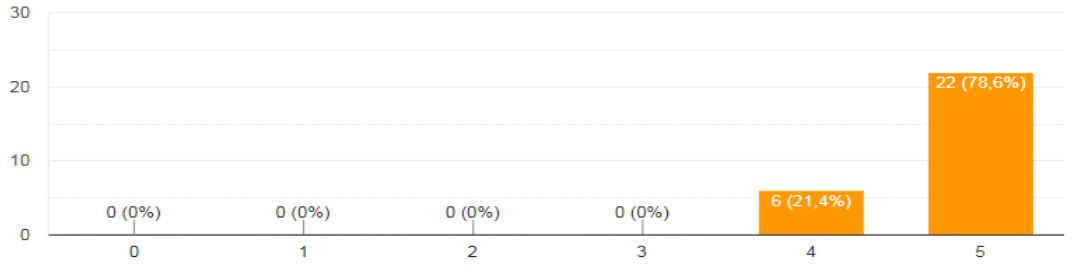
1. Tenho em conta as recomendações feitas pelo Professor Titular de Turma do meu educando.



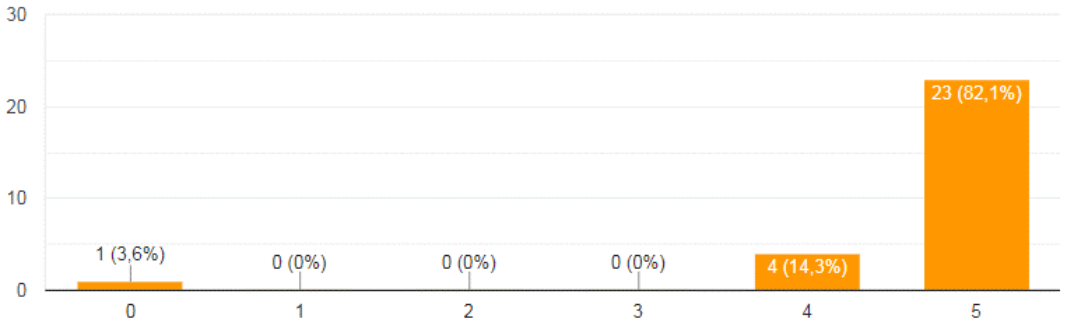
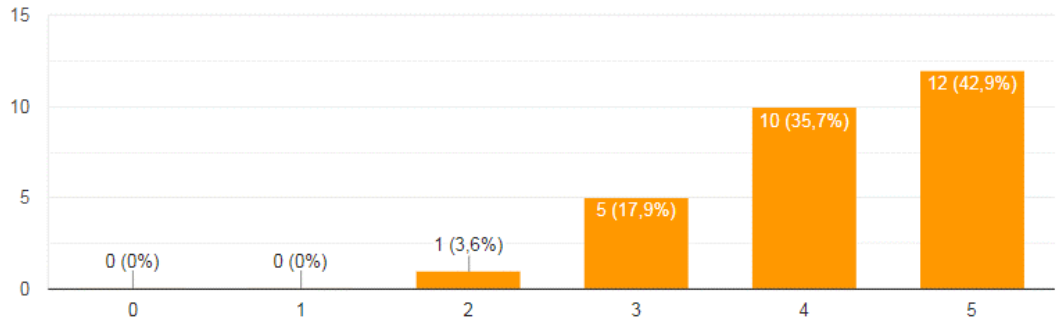
2. Comento com o meu educando os seus progressos e dificuldades.



3. Preocupo-me com o sucesso escolar do meu educando, supervisionando os seus estudos.



4. Comento com o meu educando normas de comportamento a adotar na escola.



5. Participo e tomo iniciativas nas atividades da escola.